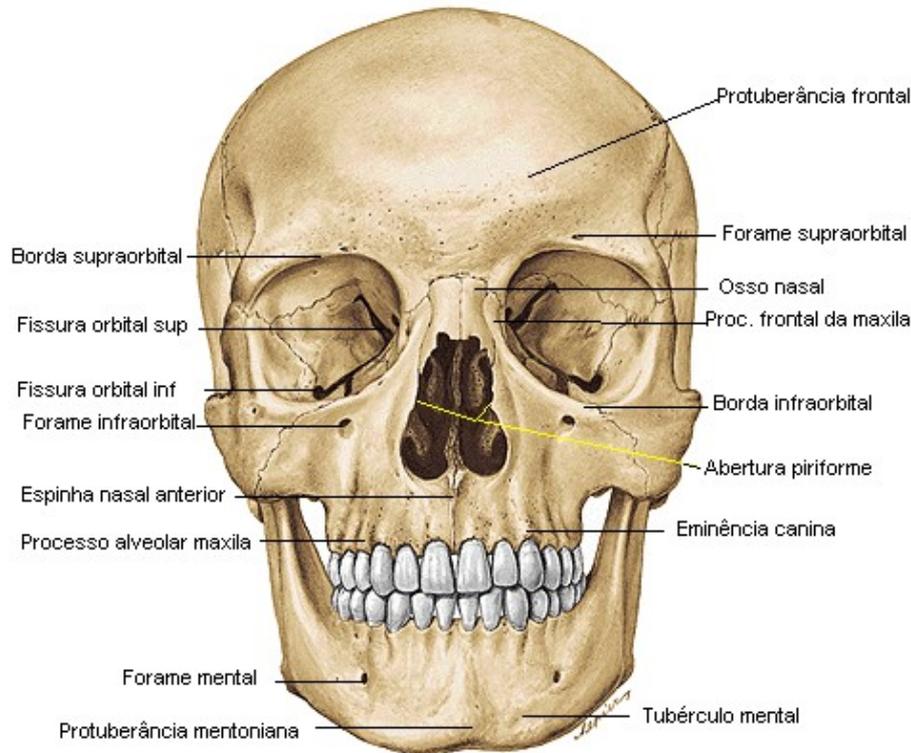


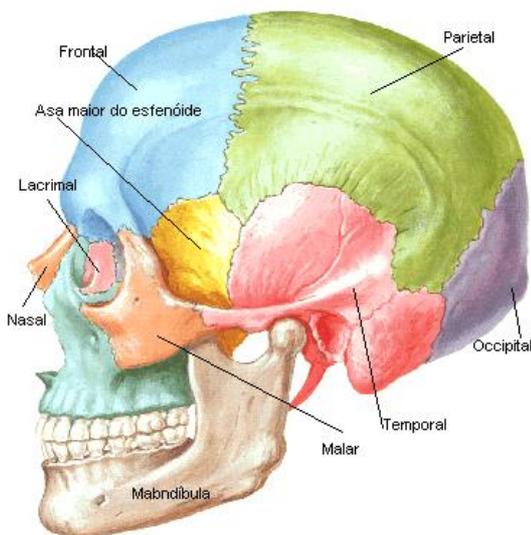
ESQUELETO AXIAL

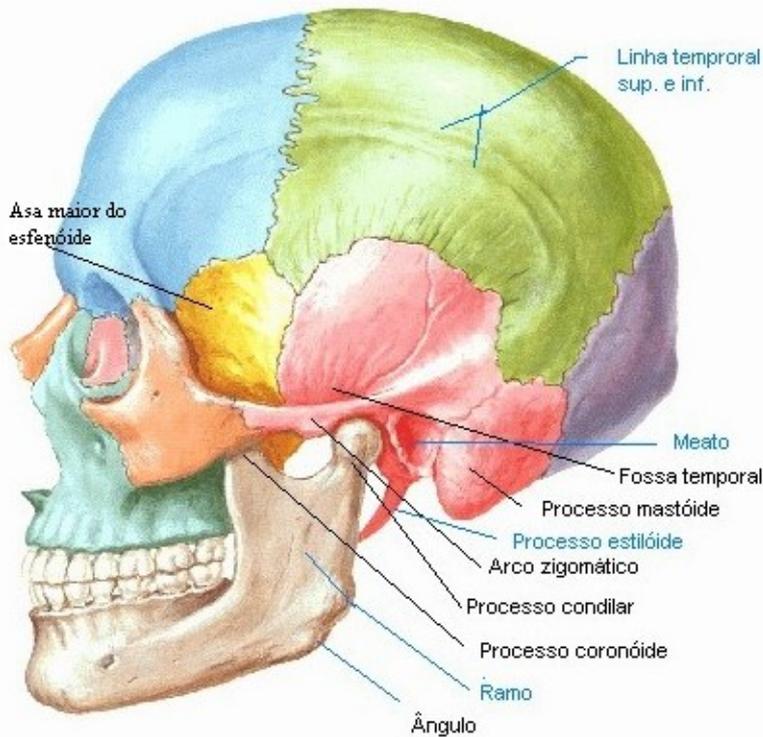
Vamos estudar o esqueleto que forma o eixo do corpo iniciando o estudo da CABEÇA óssea que se divide em crânio e face.

OSSOS DO CRÂNIO Frontal:- o osso frontal forma, essencialmente, a frente (testa); o teto da cavidade nasal e as órbitas. Procure identificar os seguintes acidentes anatômicos: borda supra-orbitária, uma borda definida acima de cada órbita, e o arco superciliar, uma proeminência que se superpõe ao seio frontal; tuberosidade frontal, espinha nasal e processo zigomático.



Parietais:- os dois ossos parietais, direito e esquerdo, formam os lados e o teto do crânio e se articulam na linha mediana formando a sutura sagital. A linha de articulação com o osso frontal é chamada de sutura coronal. Procure identificar, ainda, os acidentes seguintes: borda escamosa, forame parietal, sulco da artéria meníngea média, linha temporal superior, linha temporal inferior.



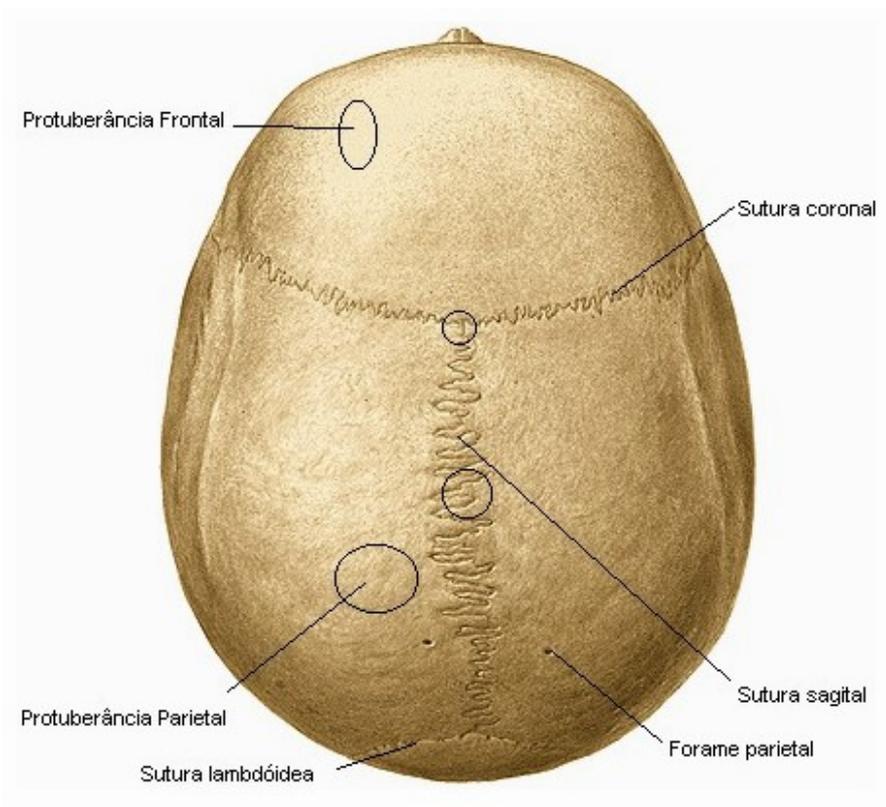
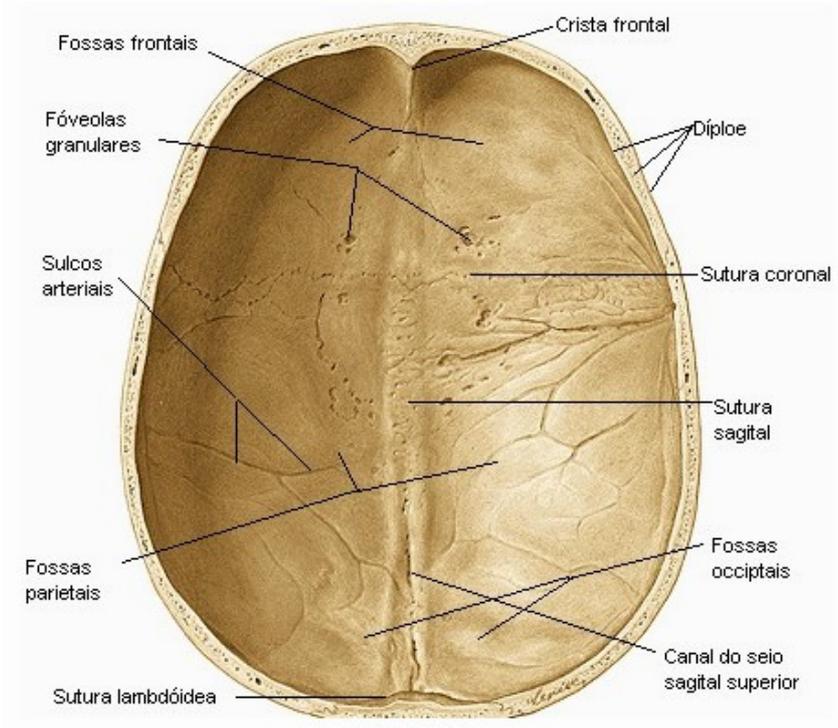


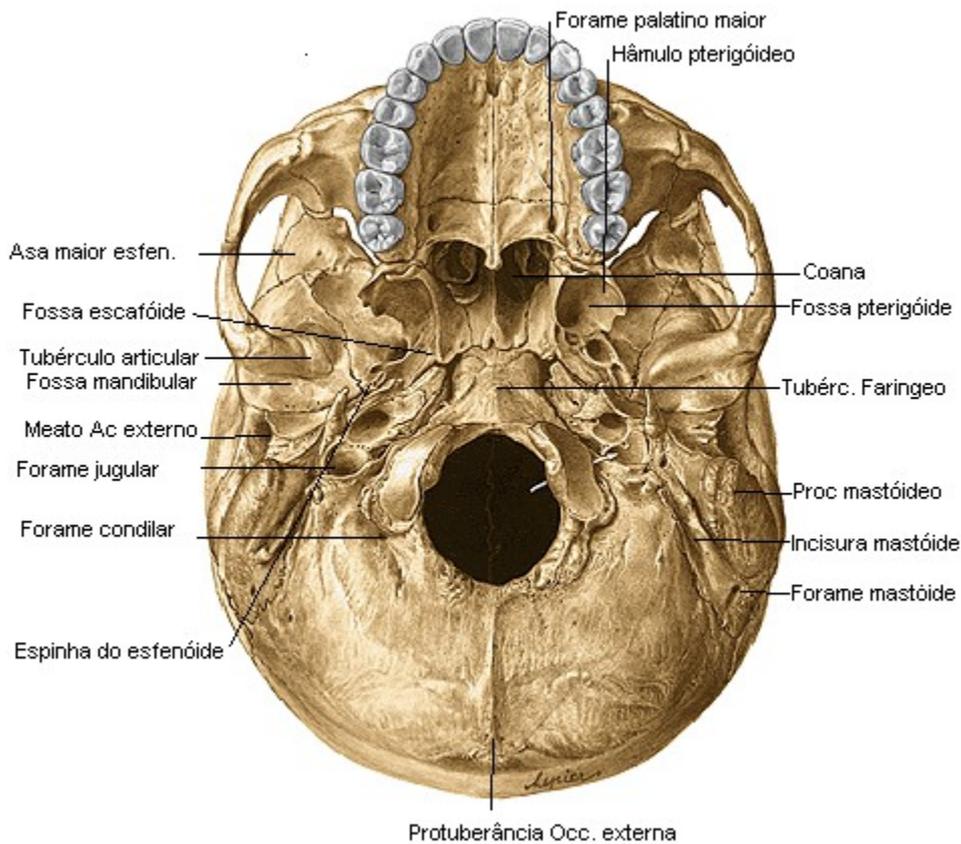
Temporais: direito e esquerdo, constituem as paredes laterais do crânio; são formados por uma porção escamosa, que se articula com o parietal na sutura escamosa, uma porção mastóidea (processo mastóide), porção tímpanica e porção petrosa (ou rochosa). Identifique, também, os acidentes ósseos: processo estilóide, processo zigomático, o qual, juntamente com o processo temporal do osso zigomático formam o arco zigomático, meato acústico externo, meato acústico interno, fossa e tubérculo mandibular, canal carotídeo.

Esfenóide:- Identifique, os seguintes acidentes: processos clinóides anteriores e posteriores, fossa hipofisária, forame redondo, forame oval, forame espinhoso, canal óptico.

Etmóide:- Possui uma lâmina horizontal, a lâmina crivosa, que é atravessada pelos filetes do nervo olfatório; uma lâmina perpendicular, que, juntamente com o vômer, constitui o septo nasal ósseo. Identifique ainda as conchas nasais superior e média que são duas massas laterais que projetam-se para o interior da cavidade nasal.

Occipital:- o osso occipital forma a parte posterior e parte da base do crânio; articula-se anteriormente com os ossos parietais formando a sutura lambdóide. Em sua porção inferior há uma grande abertura, denominada forame magno, que dá passagem à continuação caudal do encéfalo. Observe a protuberância occipital externa; os côndilos do occipital, que se articulam com a primeira vértebra cervical, denominada atlas; e, ainda, apresenta uma porção basilar, que se articula com o corpo do osso esfenóide. Procure identificar, ainda, os acidentes ósseos: protuberância occipital interna, canal do nervo hipoglosso, linha nugal superior, linha nugal inferior.





Observe os principais forames encontrados na cabeça e as respectivas estruturas transmitidas:

canal carotídeo => artéria carótida interna

forame infra-orbitário => nervo maxilar, ramo do nervo trigêmeo (V par craniano)

forame jugular => IX (nervo glossofaríngeo), X (nervo vago) e XI (nervo acessório) pares de nervos cranianos.

forame mandibular => nervo e vasos alveolares inferiores

canal óptico => II (nervo óptico) par de nervos cranianos.

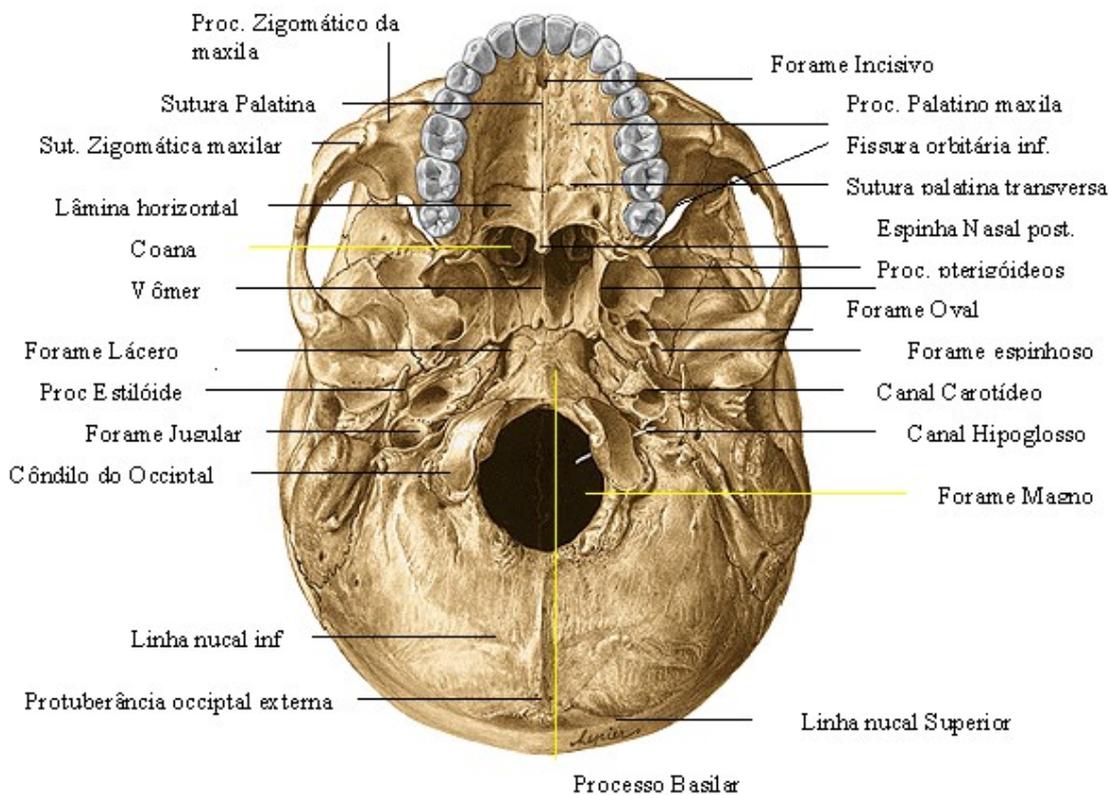
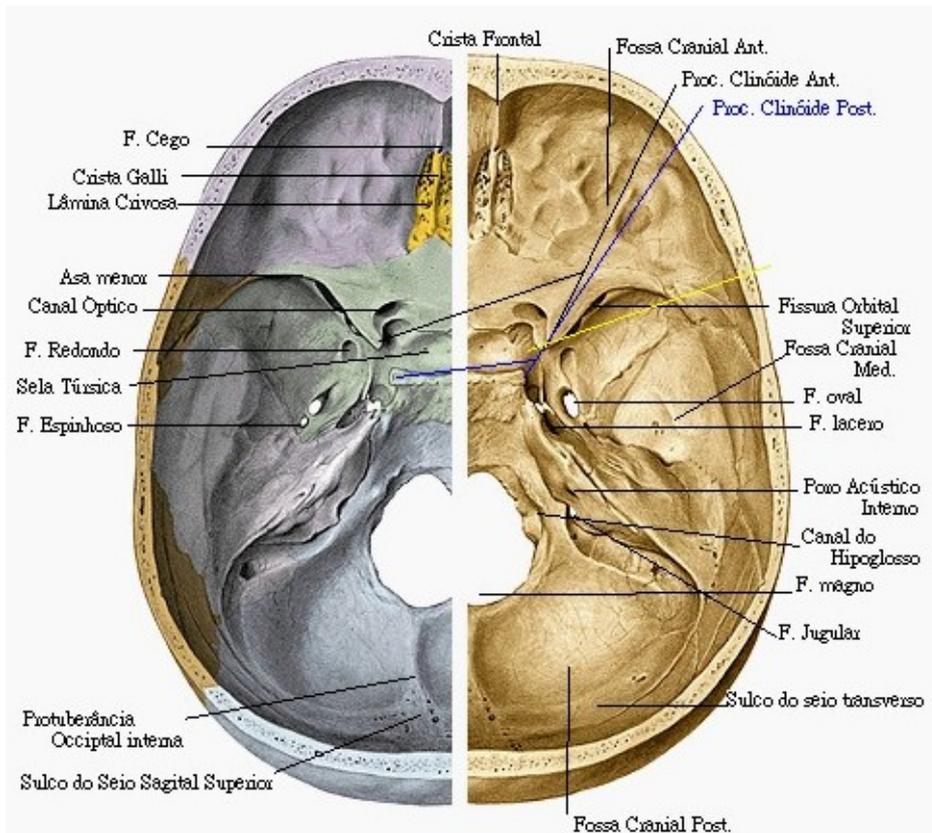
forame oval => nervo mandibular, ramo do nervo trigêmeo (V par craniano)

forame redondo => nervo maxilar, ramo do nervo trigêmeo (V par craniano)

fissura orbitária superior => III (n. oculomotor), IV (n. troclear) e o n. oftálmico, ramo do nervo trigêmeo (V par craniano)

forame estilomastóideo => VII par (n. facial)

incisura supra-orbitária => nervo e vasos supra-orbitários



OSSOS DA FACE

Maxilas:- direita e esquerda, ocupam quase toda a face, formando o maxilar. Cada maxila apresenta um corpo, um processo frontal, que se articula com o osso frontal, um processo palatino que, juntamente com a lâmina horizontal do osso palatino, forma o palato duro; processo alveolar, em cujos alvéolos estão implantados os dentes, e um processo zigomático.

Palatinos:- direito e esquerdo, são dois pequenos ossos em forma de L, com uma lâmina horizontal e outra, lâmina vertical, localizados atrás das maxilas e anteriormente aos processos pterigóides do osso esfenóide, participam da delimitação das cavidades bucal, nasal e orbitária.

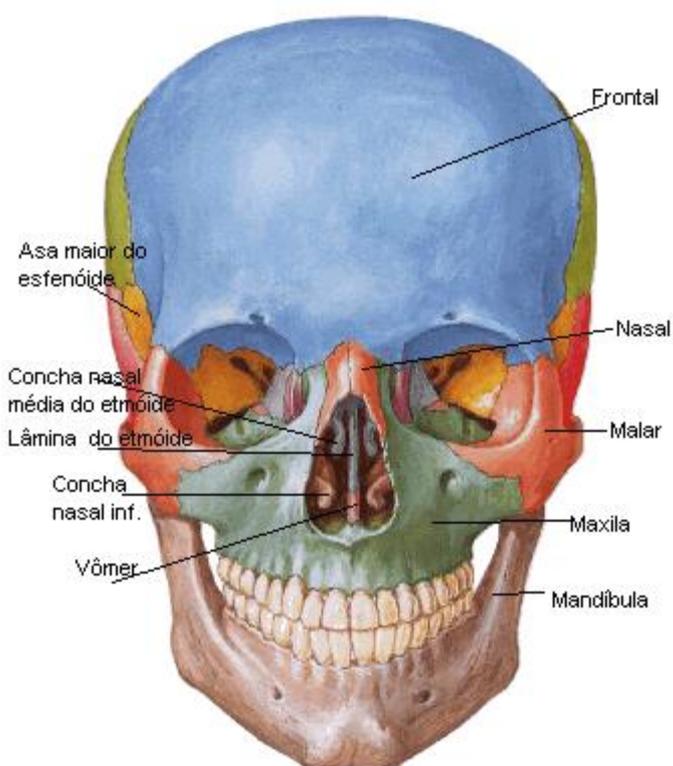
Zigomáticos (ou malares):- os ossos zigomáticos, direito e esquerdo, são duas massas ósseas salientes que formam as proeminências da face; através do seu processo temporal do osso zigomático, que se articula com o processo zigomático do osso temporal, forma o arco zigomático; limitam a órbita juntamente com a maxila.

Nasais:- os ossos nasais, direito e esquerdo, articulam-se entre si no plano mediano, formam o esqueleto ósseo de parte do dorso do nariz.

Lacrimais:- estão situados na parte anterior da parede medial da órbita, e delimitam a fossa do saco lacrimal, que se continua no canal naso-lacrimal, que se abre no meato inferior da cavidade nasal.

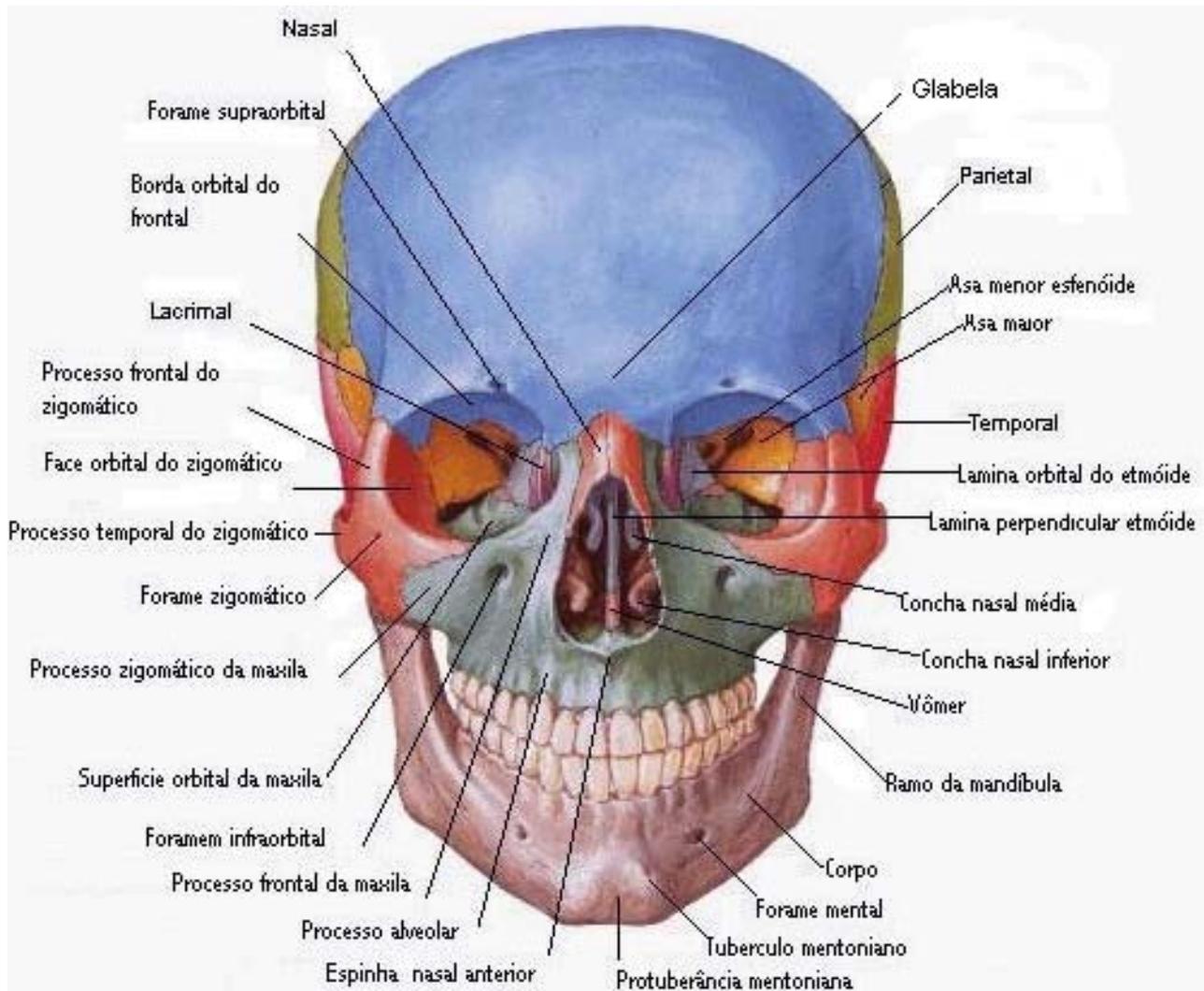
Conchas nasais inferiores:- são ossos independentes, laminares, situados na cavidade nasal, podem ser observadas através da abertura piriforme do nariz.

Vômer:- é um pequeno osso situado na face inferior do crânio, onde se articula com o osso esfenóide; possui uma lâmina que, juntamente com a lâmina perpendicular do osso etmóide, concorre para a formação do septo nasal ósseo.



Mandíbula:- é um osso ímpar e móvel, articula-se com os temporais através dos côndilos, formando a articulação têmporo-mandibular (ATM). A mandíbula consta de um corpo, em forma de ferradura, que apresenta os alvéolos da arcada dentária inferior, e dois ramos, continuação do corpo numa angulação conhecida como ângulo da mandíbula. O ramo da mandíbula apresenta um côndilo, que se articula com a fossa mandibular do temporal, e um processo coronóide; entre o côndilo e o processo coronóide há uma incisura mandibular.

Ossos hióides:- é um osso pequeno, em forma de ferradura, ímpar, e não pertence nem ao crânio nem à face, estando situado na região do pescoço, abaixo da mandíbula e acima da cartilagem tireóide da laringe.

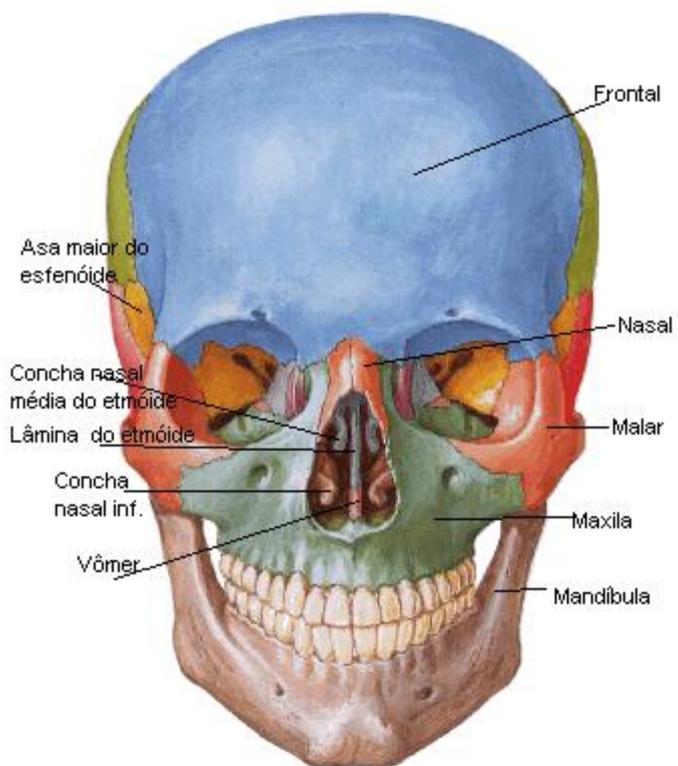
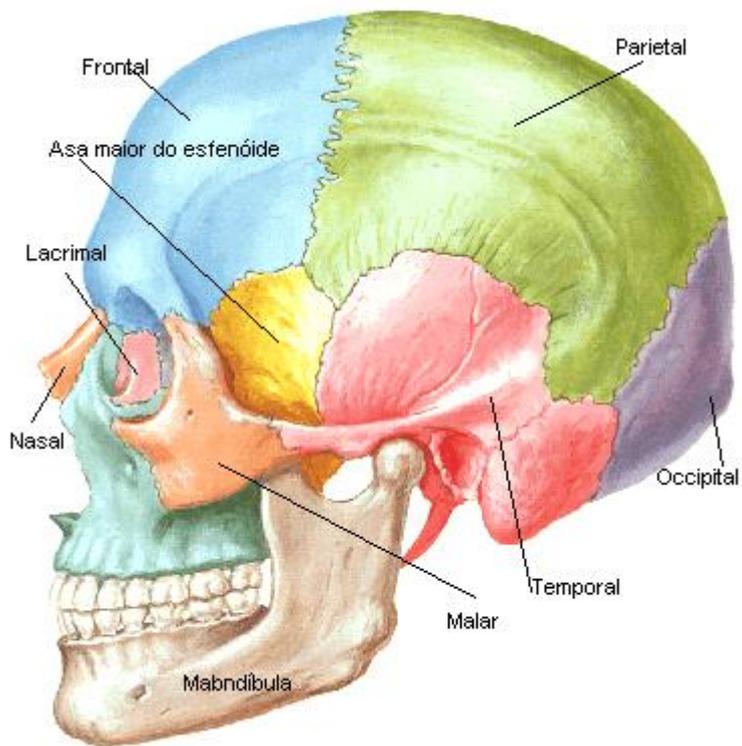


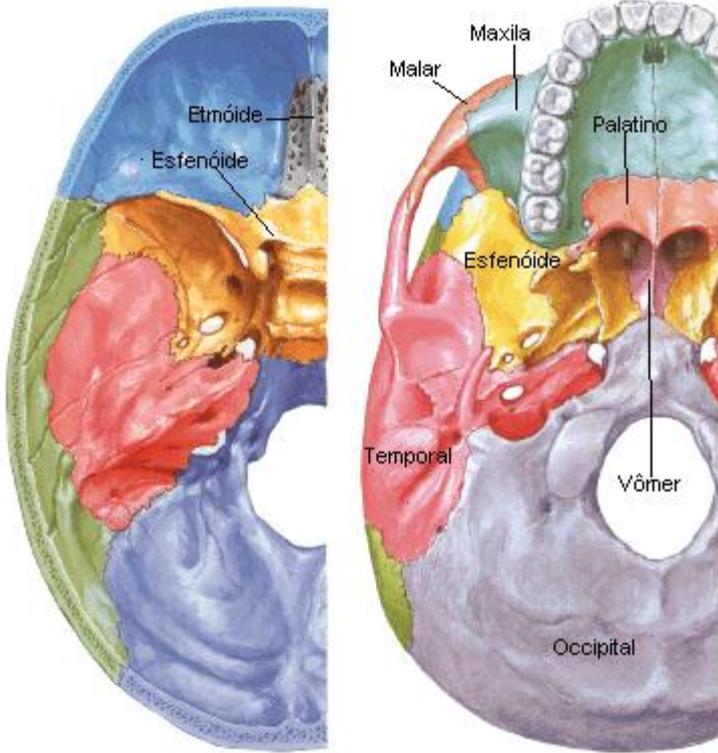
Esqueleto Axial

Vamos estudar o esqueleto que forma o eixo do corpo iniciando o estudo da CABEÇA óssea que se divide em crânio e face.

OSSOS DO CRÂNIO: Frontal, Parietais, Temporais, Esfenóide, Etmóide e Occipital

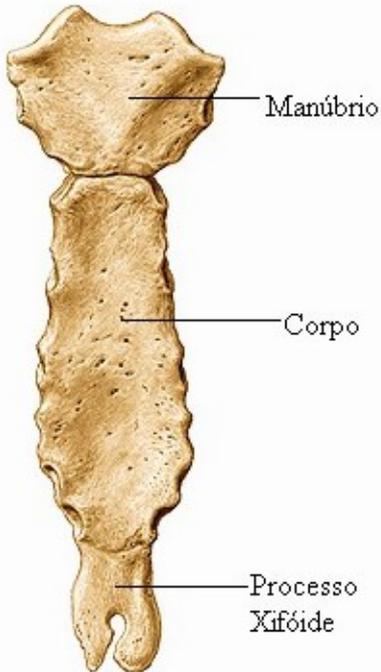
OSSOS DA FACE: Mandíbula, Vômer, Conchas nasais inferiores, Lacrimais, Nasais, Zigomáticos (ou malares), Palatinos, Maxilas e osso hióide.



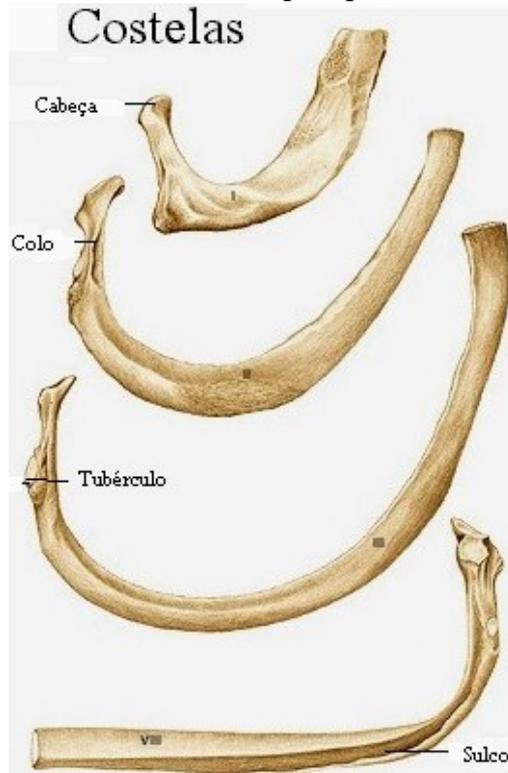


Nas COSTELAS, 7 verdadeiras, 3 falsas e 2 flutuantes devemos identificar: cabeça, colo, tubérculo e sulco costal. No ESTERNO identificaremos: manúbrio, corpo e processo xifóide.

Esterno

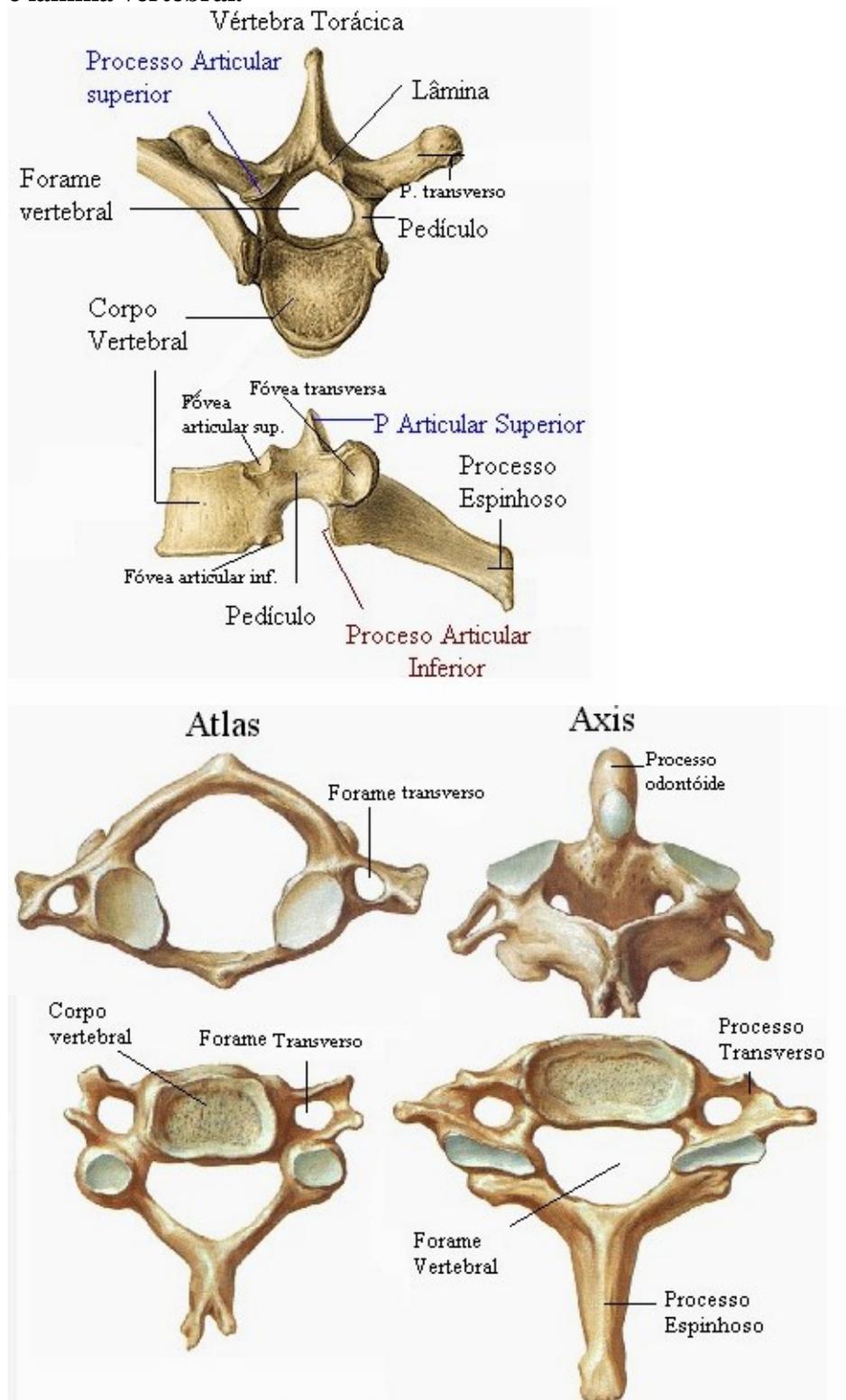


Costelas



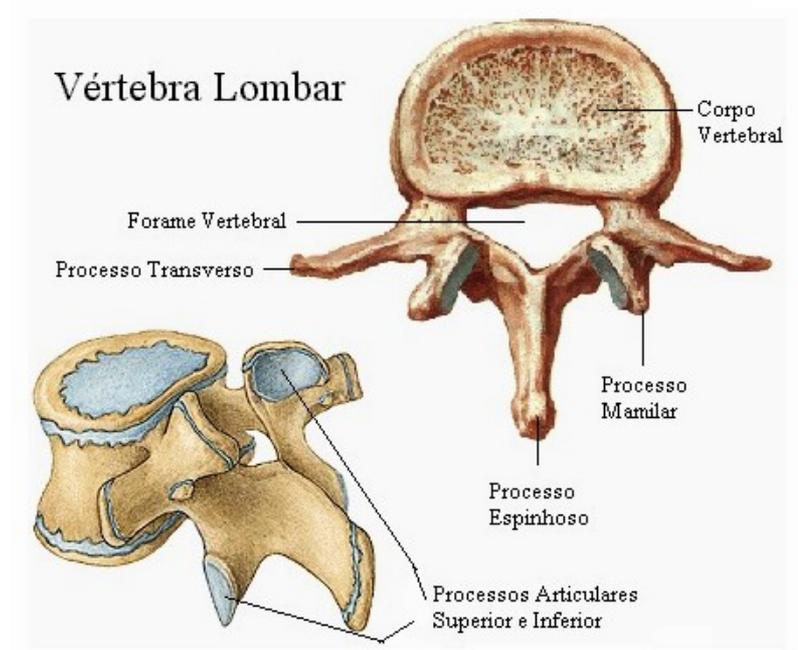
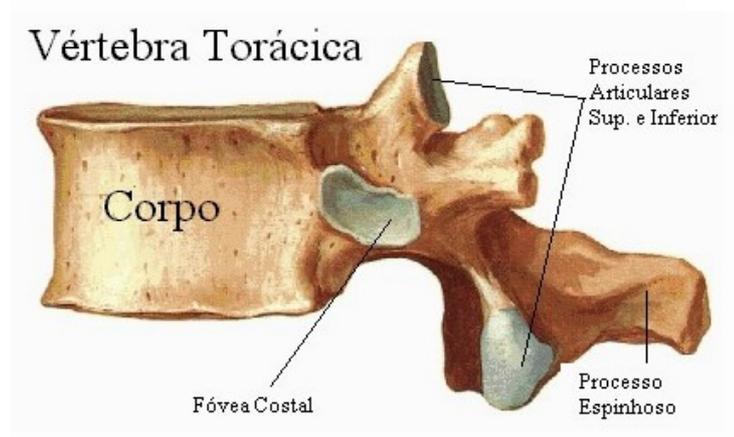
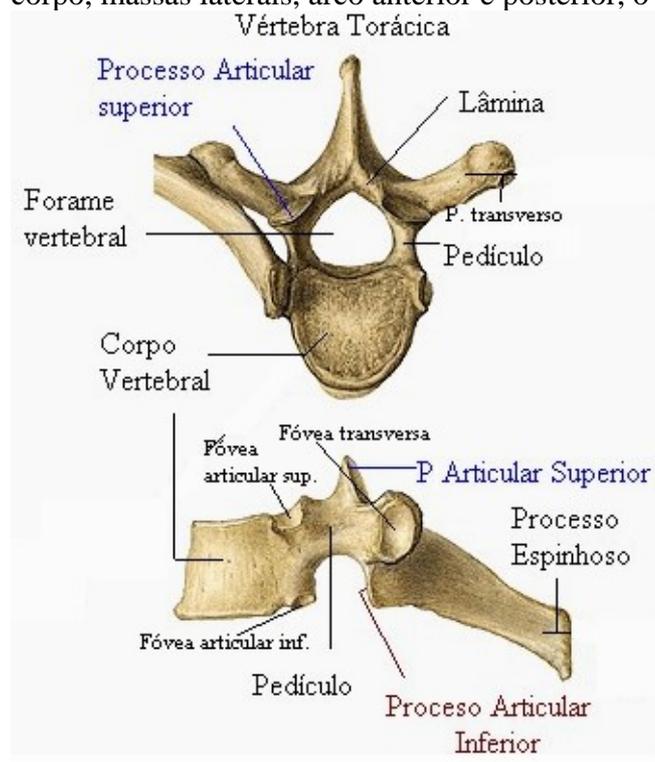
As VÉRTEBRAS formam a coluna vertebral e estão classificadas por região assim especificadas: 7 vertebrae Cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, sacro e cóccix.

Existem características gerais que encontramos em todas as regiões: **corpo vertebral**, **forame vertebral**, **pedículo vertebral**, **processo transverso**, **processo articular superior e inferior**, **processo espinhoso** e **lâmina vertebral**.

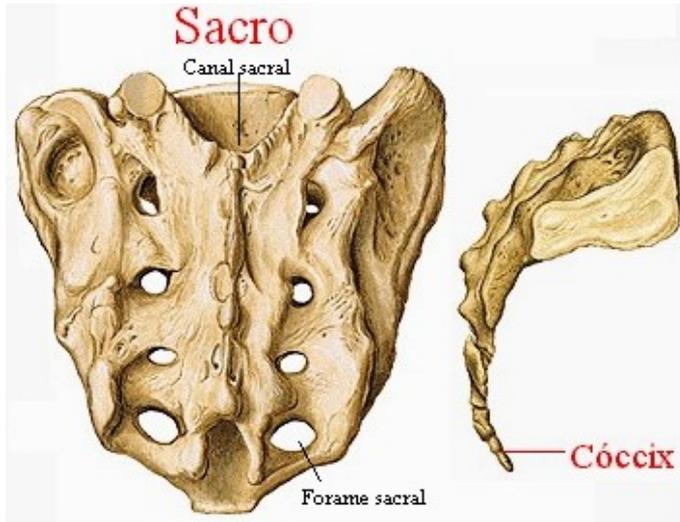


As características regionais são aquelas pertinentes as regiões citadas acima: Nas vértebras CERVICAIS podemos identificar o **forame transverso**,

nas TORÁDICAS as **fóveas costal, superior e inferior** e nas LOMBARES o **processo mamilar**. Existem ainda vértebras que apresentam características próprias, como: ATLAS que tem ausência de corpo, massas laterais, arco anterior e posterior, o AXIS com seu processo odontóide.



No SACRO identificaremos os forames sacrais e o promontório e também proceder a identificação do CÓCCIX.

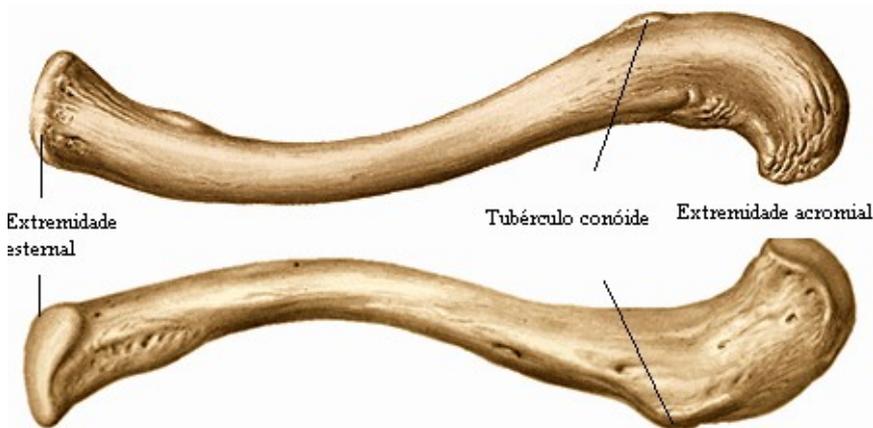


Não risque as peças, utilize os estiletes marcadores para apontar as estruturas

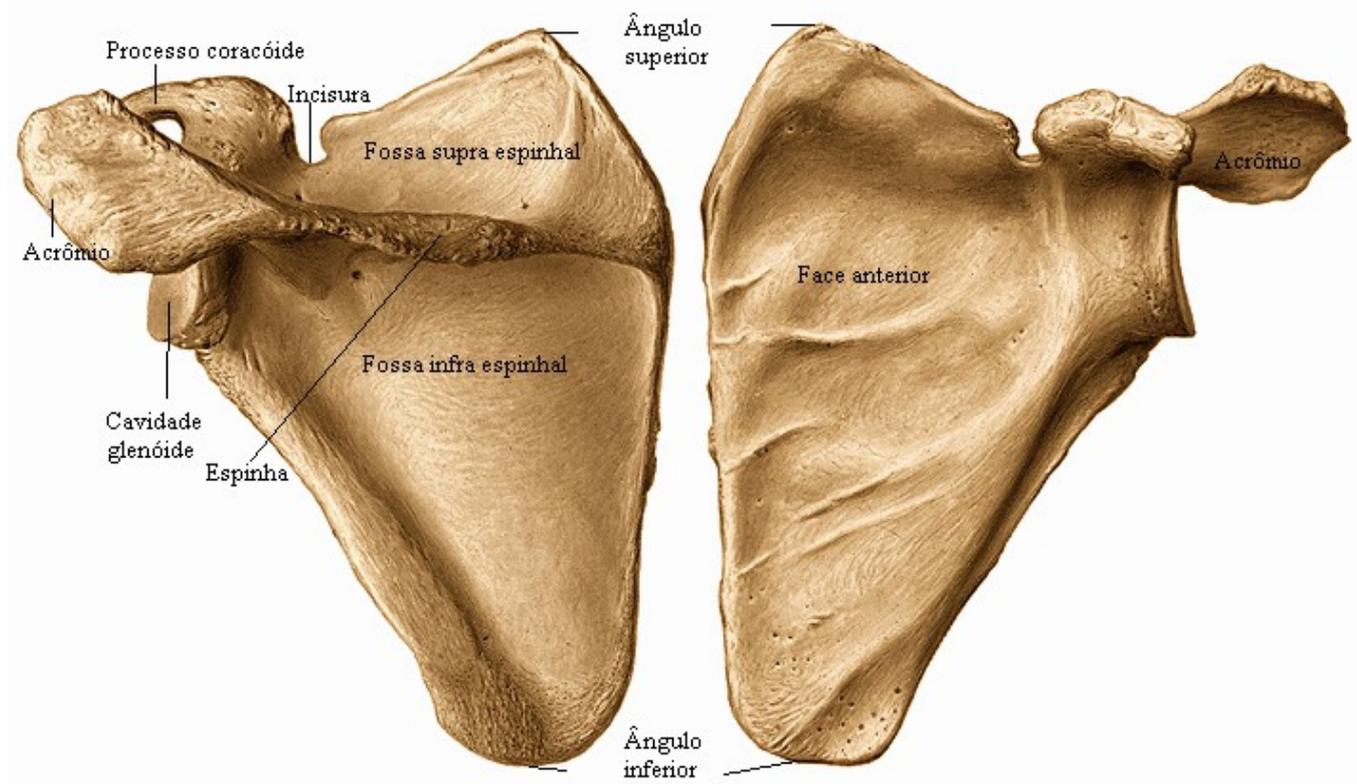
Ossos do Membro Superior

No estudo dos ossos devemos sempre identificar a posição anatômica dos mesmos.

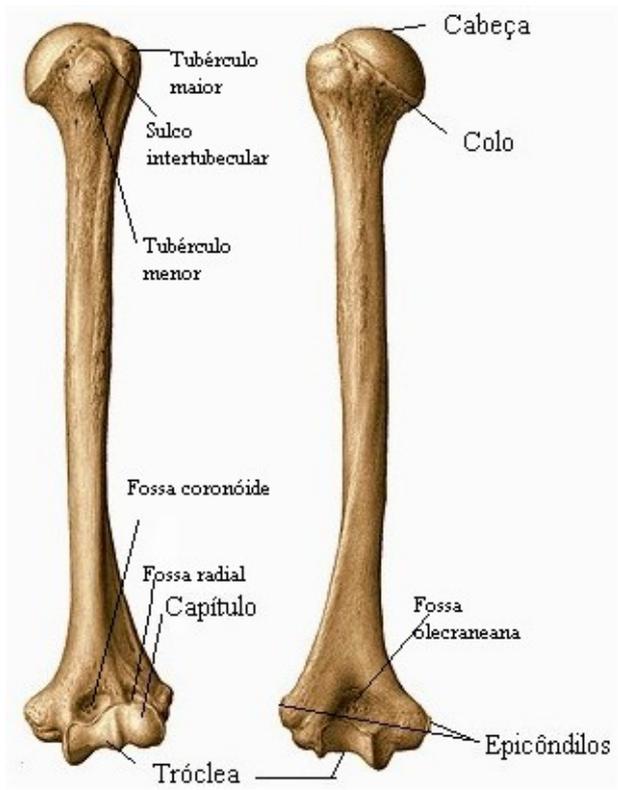
Nos ossos do membro superior identifique a cintura escapular formada pela clavícula e omoplata. Na **CLAVÍCULA** estudaremos sua posição e acidentes: **extremidade acromial e esternal, tubérculo conóide**, a seguir proceda ao estudo da



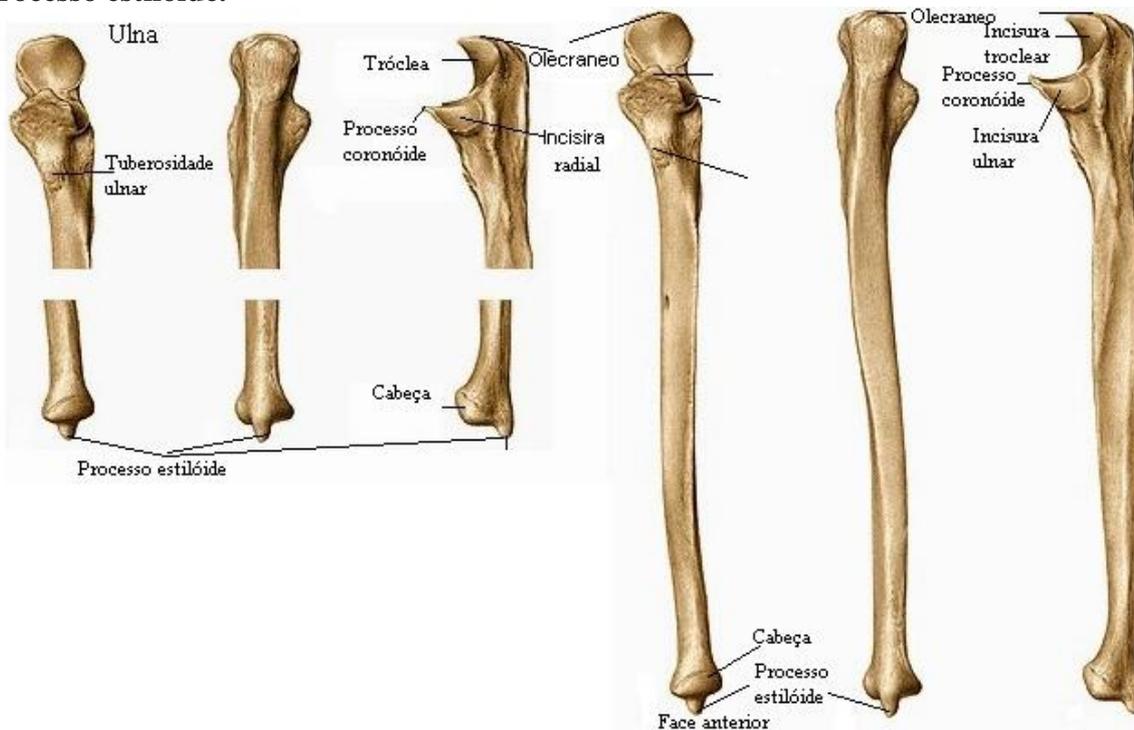
OMOPLATA identificando: as faces anterior e posterior do osso e os acidentes: **espinha escapular, acrômio, cavidade glenóide, incisura escapular, processo coracóide, fossa supra e infraespinhosa, ângulo superior e inferior.**



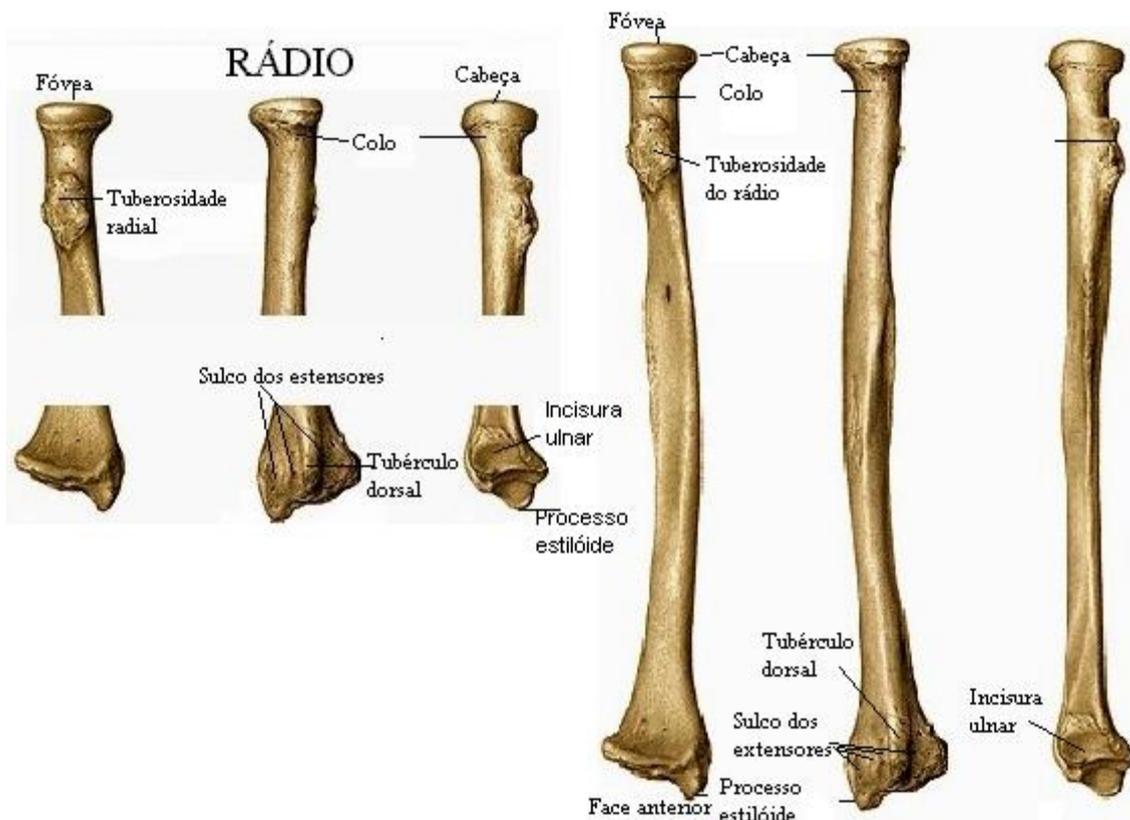
O ÚMERO é um osso longo onde devemos identificar os acidentes da epífise proximal: **cabeça, colo anatômico, tubérculos: maior e menor**, na epífise distal temos as **fossas: coronóide, radial e olecraneana**; **tróclea, capítulo e epicôndilos: lateral e medial**.



A ULNA, de localização medial, apresenta em sua epífise proximal: **olecrâneo, incisura troclear, processo coronóide, incisura radial e tuberosidade ulnar** e na epífise distal temos a **cabeça e o processo estilóide**.

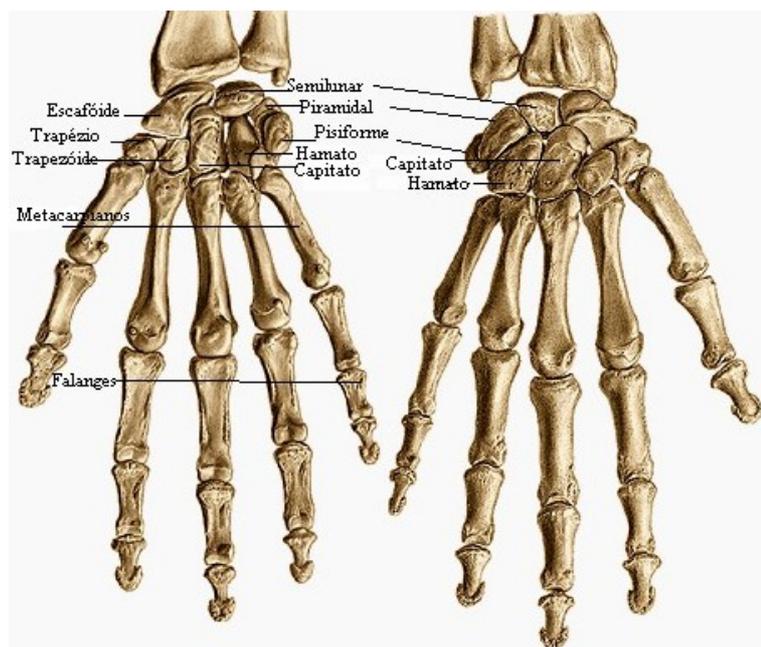


O osso RÁDIO, no antebraço, é de localização lateral onde encontramos em sua epífise proximal: **cabeça, fôvea, colo, tuberosidade radial**; na epífise distal: **incisura ulnar, processo estilóide, sulco dos extensores** e o tubérculo



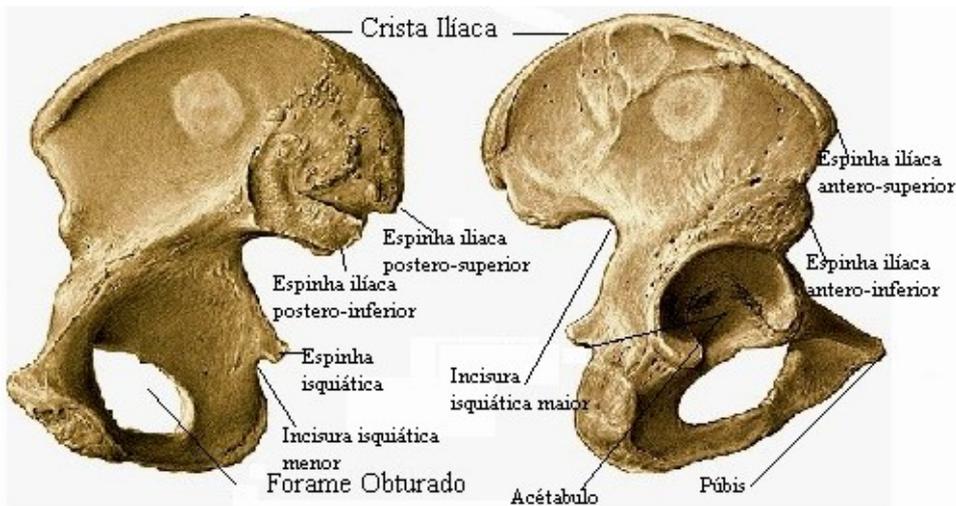
dorsal.

A MÃO é dividida em **CARPO**, **METACARPO** (ossos metacarpianos) e **DEDOS** com suas falanges proximal média e distal. No **CARPO** encontramos oito ossos dispostos em duas fileiras: **escafóide, semilunar, pirâmidal e pisiforme**, fazem parte da fileira proximal. **Trapézio, trapezóide, capitato e hamato** estão localizados na fileira distal.

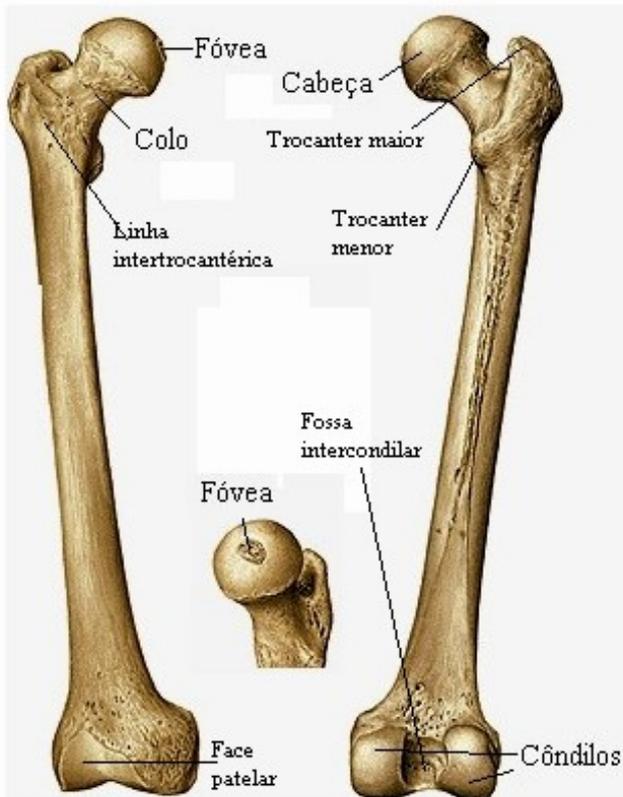


Ossos do Membro Inferior

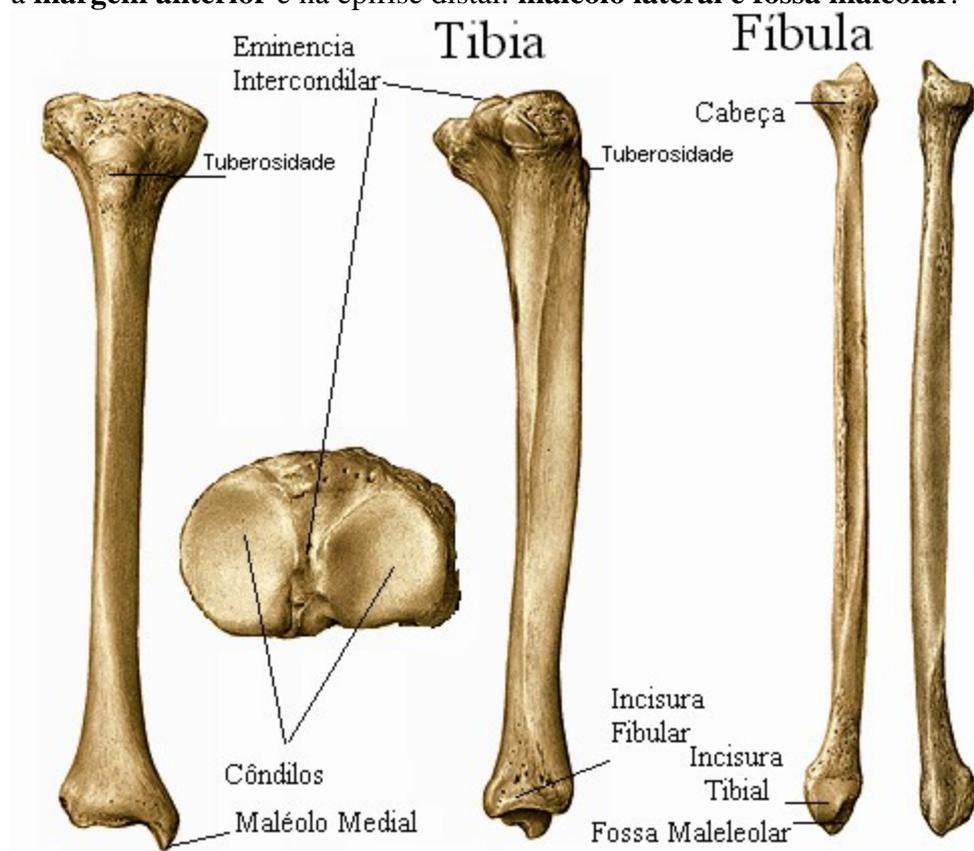
No estudo dos ossos do membro inferior estudaremos o **ILÍACO OU COXAL** com seus acidentes anatomicos: **ísqiuo, íleo, púbis, forame obturado, acetábulo, púbis, crista ilíaca, incisura isquiática maior e menor, espinha ilíaca: Antero-superior, Antero-inferior, pósterio-superior e pósterio-inferior**



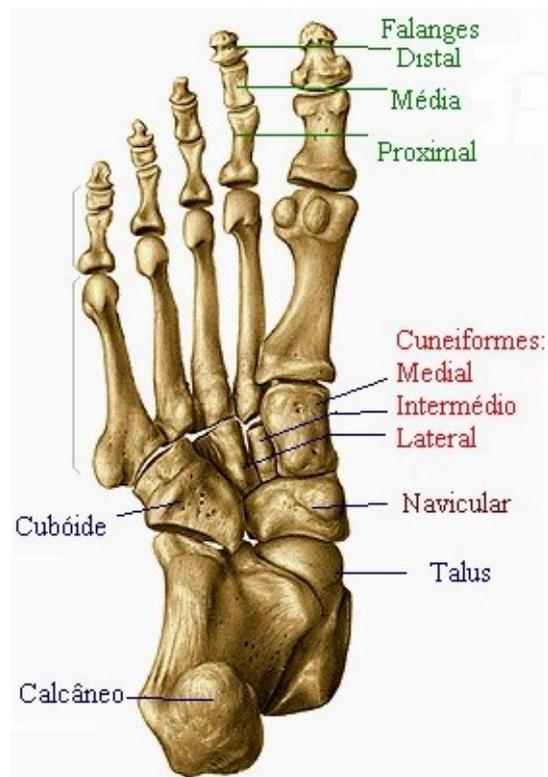
O **FÊMUR** é um osso longo onde podemos identificar em sua Epífise proximal: **cabeça, colo, fóvea, trocanter maior e menor, linha inter-trocantérica e a fossa trocantérica** Na Epífise distal: **côndilos lateral e medial, fossa intercondilar, face patelar e epicôndilos lateral e medial**. Identificaremos a **PATELA** que é o maior osso sesamóide do esqueleto.



A **TÍBIA** é o osso medial da perna onde em sua epífise proximal devemos observar: **côndilos lateral e medial e as faces articulares, eminências intercondilares e a tuberosidade tibial**. Na diáfise identificaremos a **margem anterior** e na epífise distal: **maléolo medial e incisura fibular**. A **FÍBULA** é o osso lateral onde observaremos na epífise proximal; **cabeça, o ápice e o colo**. Na diáfise a **margem anterior** e na epífise distal: **maléolo lateral e fossa maleolar**.



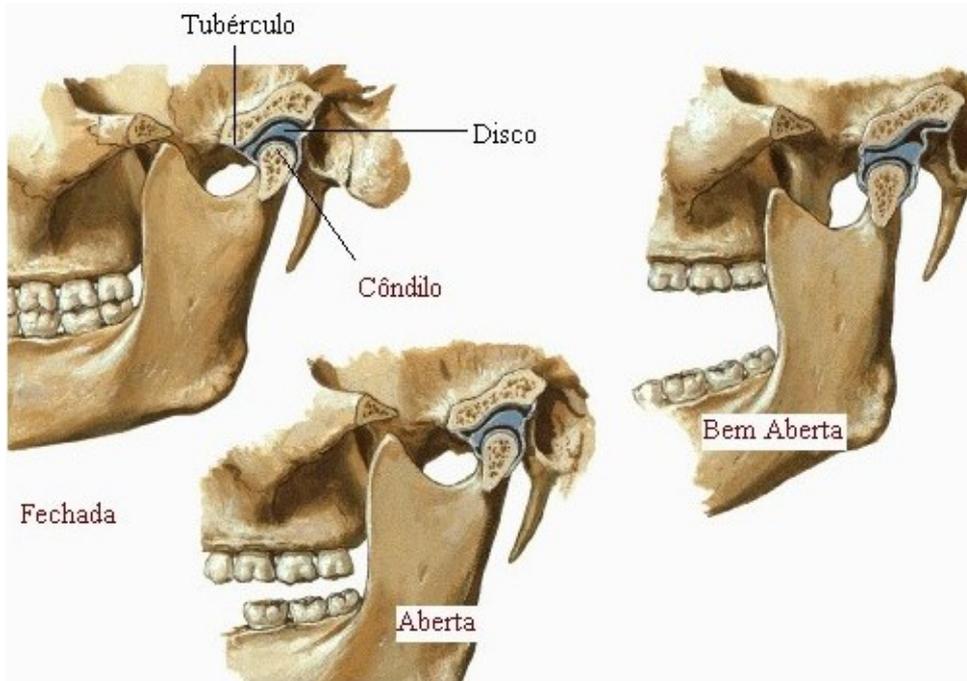
O **PÉ** se divide em **TARSO**, **METATARSO** (metatarsianos) e **DEDOS** com suas falanges proximal média e distal. No **TARSO** identificaremos: **calcâneo, cubóide, talus, navicular, e cuneiformes: lateral, intermédio e medial**.



SISTEMA ARTICULAR

Devemos rever o conceito as funções e a classificação das articulações.

Iniciar pelo estudo das **ARTICULAÇÕES FIBROSAS** ou **SINARTROSES** que podem ser suturas, sindesmoses e gonfoses. Identificar as **suturas** que são as articulações encontradas na cabeça sendo denominadas de acordo com a aparência das peças ósseas interpostas: Serrátil, escamosa, Esquindilese e Plana. A **GONFOSE** é a articulações dos dentes com os alvéolos das maxilas e mandíbula.



Outro tipo de sinartrose é a **SINDESMOSE** em que as superfícies ósseas estão unidas por uma membrana interóssea, que encontramos entre rádio e ulna e tibia e fíbula.

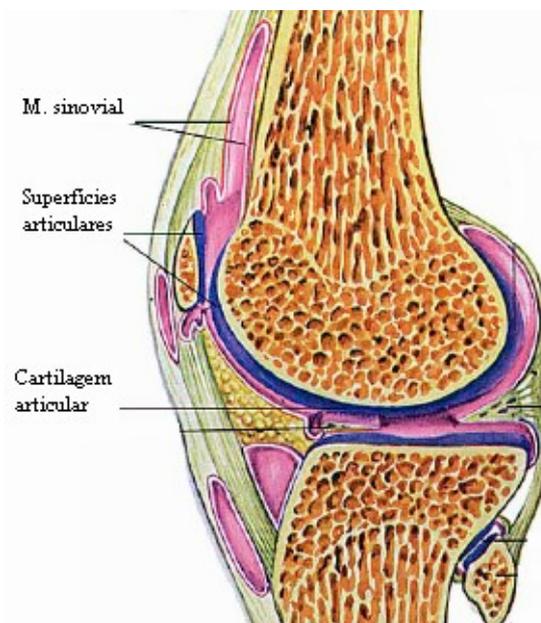
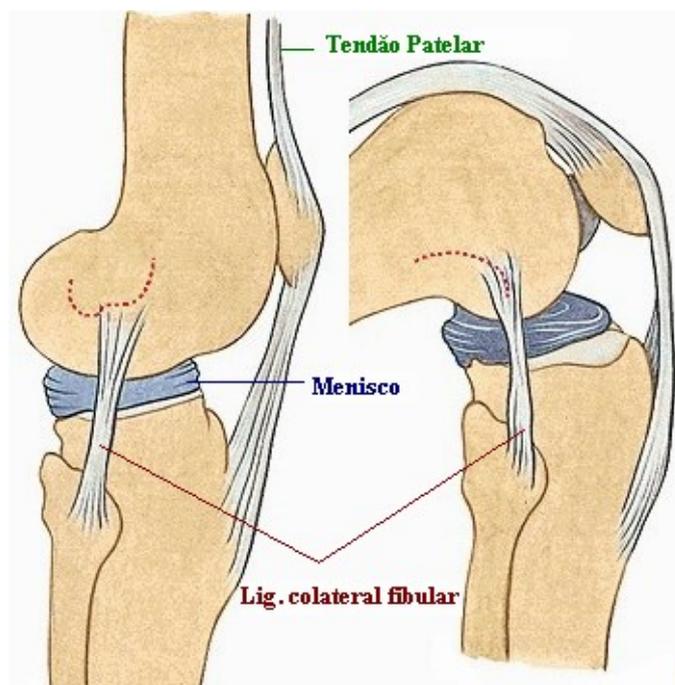


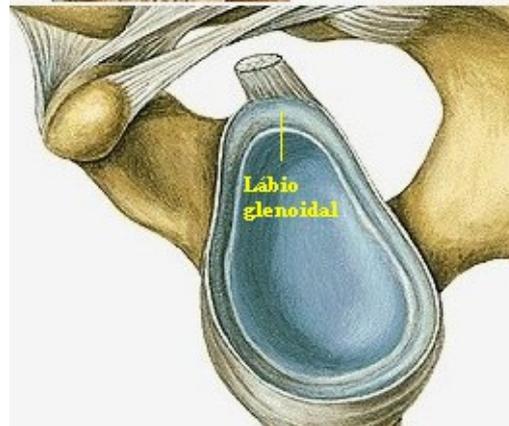
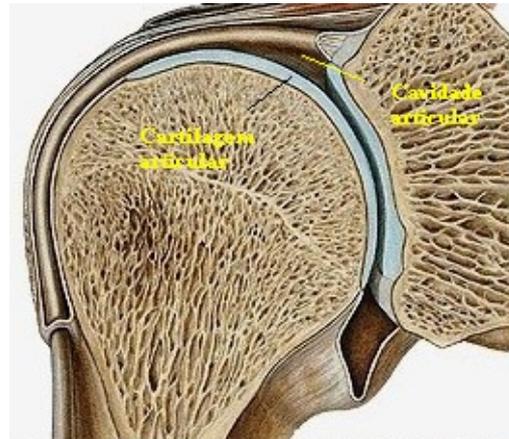
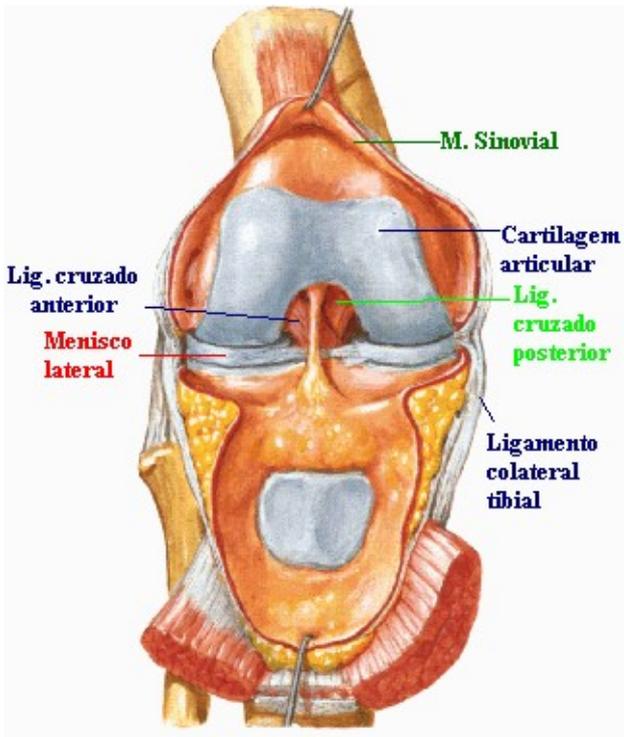
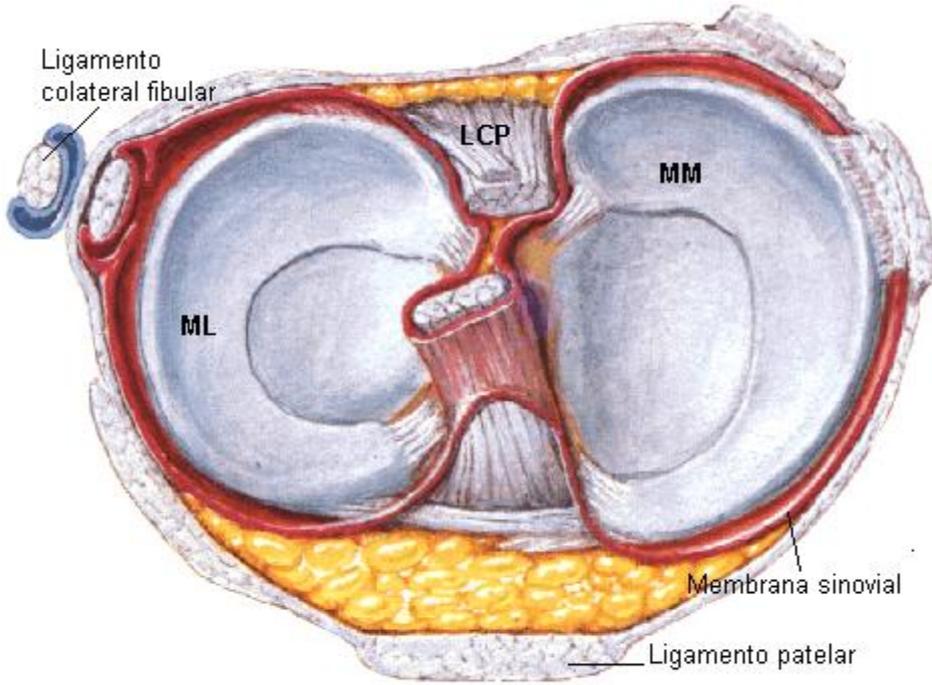
Nas juntas **CARTILAGINOSAS**, **SINCONDROSES** o tecido interposto é de natureza cartilaginosa e podem ser: **SINCONDROSE PRÓPRIAMENTE DITA**, tendo como exemplo os discos epifisários e as **SÍNFISES**, também chamadas de anfiartroses, encontradas nos **discos intervertebrais** e na **sínfise púbica**.



As juntas **SINOVIAIS** ou **DIARTROSES** são articulações móveis que permitem movimentos amplos. Sua estrutura é complexa e devemos identificar: Cavidade articular - onde encontramos a sinóvia, **membrana sinovial** que forra internamente a cavidade articular, superfícies ósseas articulares, **cartilagem articular**, que reveste a superfície óssea articular e a **cápsula articular**. Nas diartroses devemos identificar formações fibrocartilagosas que são: **Lábios** (orlas ou rodetes) comumente encontrados na articulação escapulo-umeral como é o caso do lábio glenoidal; discos, encontrados nas articulações claviculo-esternal e temporo-mandibular, e **meniscos**, encontrados nas articulações dos joelhos, descrevem a forma de meia lua.

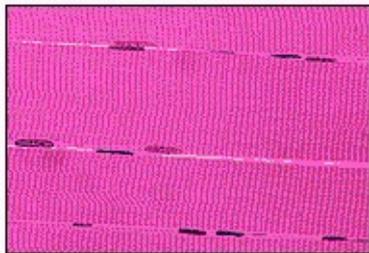
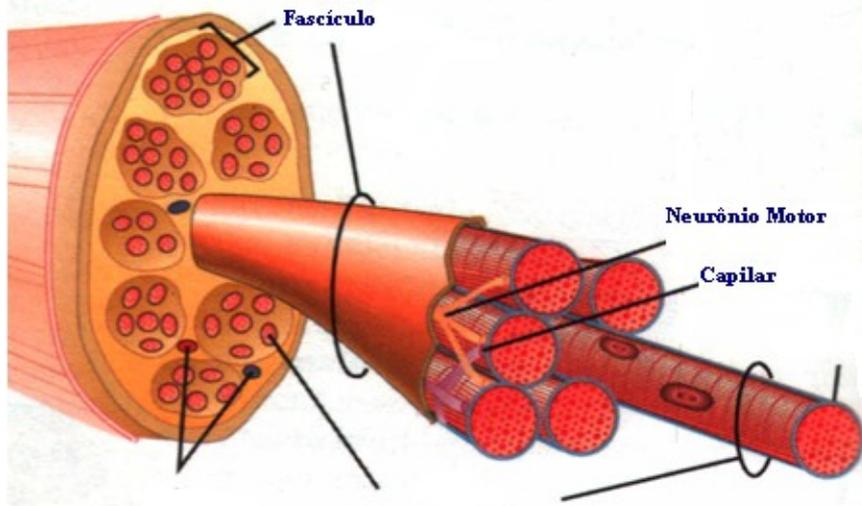
Devemos identificar ainda os ligamentos extra-articulares como o **ligamento colateral fibular** e o **ligamento colateral tibial** e os ligamentos presentes na cavidade articular: **ligamento cruzado anterior** e **posterior**.



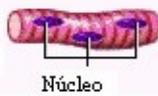


SISTEMA MUSCULAR

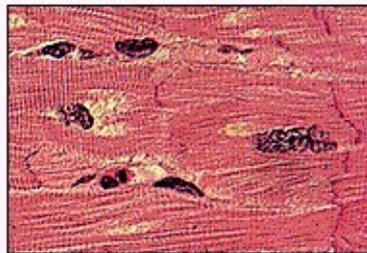
Devemos recordar a organização dos músculos: cada fibra é envolvida por uma bainha conjuntiva denominada endomísio, os fascículos são envolvidos pelo perimísio e o músculo pelo **epimísio**.



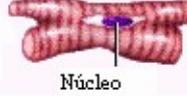
M. esquelético



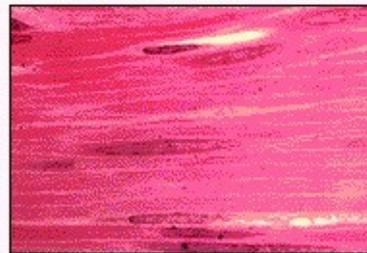
Núcleo



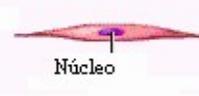
M. cardíaco



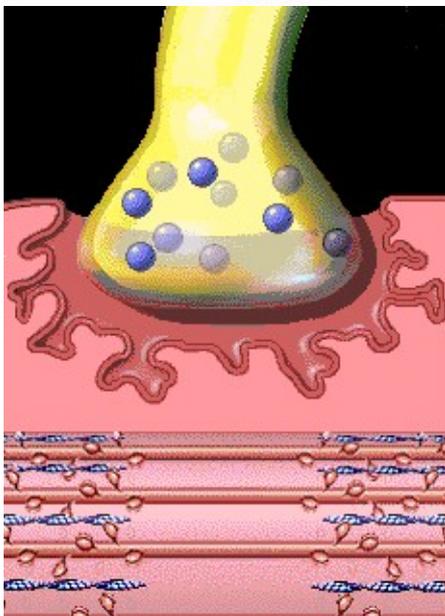
Núcleo

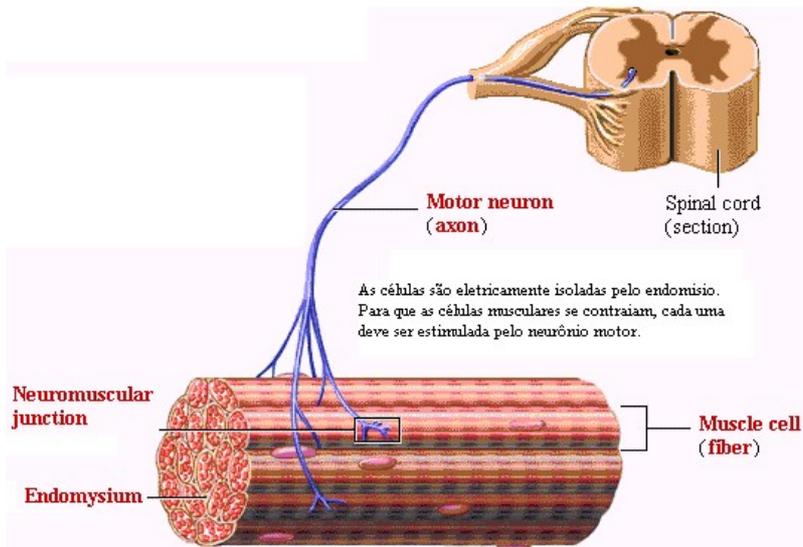


M. liso



Núcleo





Identificar a **porção carnosa ou ventre e a tendinosa que pode ser tendão e aponeurose.**

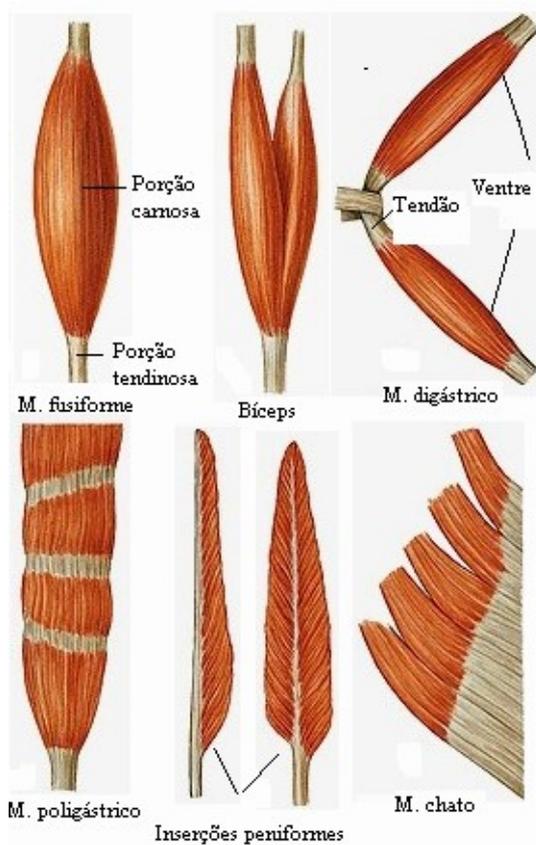
Identificar o músculo em relação ao número de ventre: univentre, digástrico e poliventre ou poligástrico.

Quanto à inserção das fibras musculares pode ser: **PARALELA OU CABO A CABO**, **FUSIFORME** ou **PENIFORMES** que podem ser uni ou bi penados.

Quanto ao número de cabeças os músculos podem ser uníceps, bíceps, tríceps e quadríceps.

Em relação ao número de caudas (porção distal) podem ser unicaudados, bicaudados, tricaudados e policaudados.

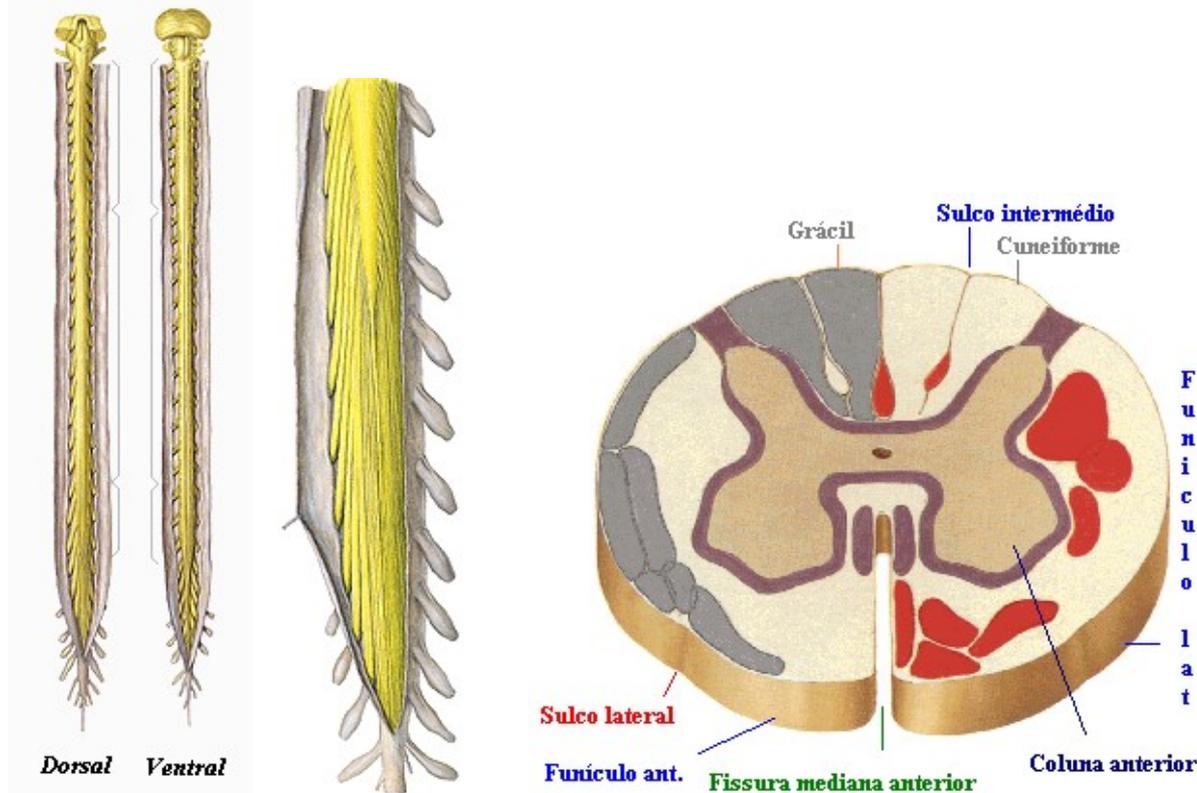
Dentre os **ANEXOS MUSCULARES** podemos identificar a **Fáscia** que é uma Bainha de tecido conjuntivo que envolve grupos musculares protegendo-os e direcionando seus movimentos.



Não risque as peças, utilize os estiletes marcadores para apontar as estruturas.

Sistema Neural

Iniciamos o estudo pela **MEDULA ESPINHAL**: Identifique sua forma cilíndrica achatada no sentido antero-posterior, em sua extensão apresenta as **intumescências cervical e lombar**, conseqüente ao acúmulo de neurônios nessas regiões que vão formar os nervos dos membros superiores e inferiores. A extremidade inferior é afilada, correspondendo ao **cone medular**, de onde parte o **filamento terminal**. Identificar a **cauda eqüina** e estudar sua formação.

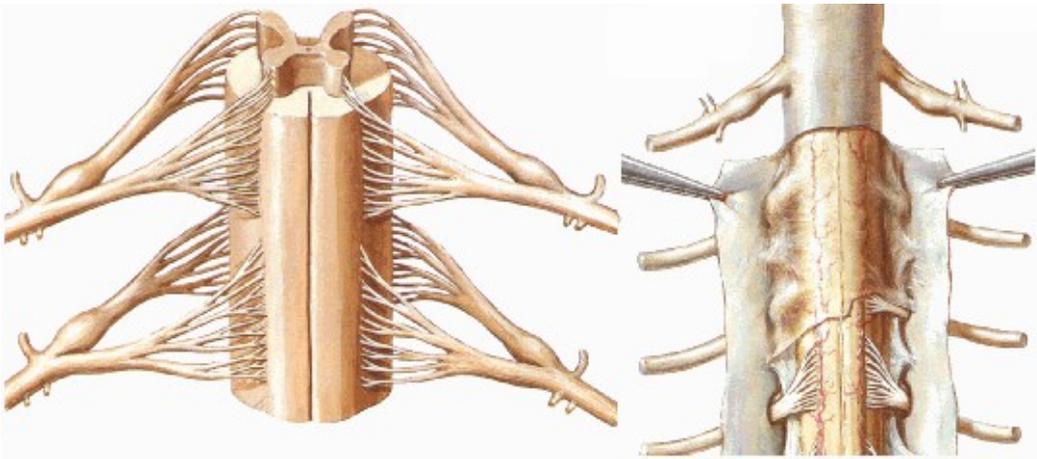


Identificar na face anterior da medula: **Fissura mediana anterior** e **Sulcos laterais anteriores**. Na face posterior da medula: **Sulco mediano posterior**, **Sulcos laterais posteriores**, **Sulcos intermédios**, **Funículos anteriores** (entre a fissura mediana anterior e os sulcos laterais anteriores), **Funículos laterais** (entre o lateral anterior e posterior) e **Funículos posteriores** (entre o sulco mediano posterior e os laterais sendo dividido pelo sulco intermédio em fascículo grácil, que é medial, e cuneiforme, que é lateral).

Lembrar que a substância branca é periférica e a cinzenta é central, se seccionarmos transversalmente a medula veremos que tem a forma da letra H onde de cada lado encontramos: **coluna anterior** que é mais volumosa e arredondada, constituindo a porção motora, **coluna posterior**, menos volumosa e afilada onde encontramos os neurônios sensitivos e a coluna lateral, com os corpos celulares dos neurônios motores vegetativos do sistema simpático, está presente apenas na região torácica e na porção mais alta da região lombar. As colunas de um mesmo lado são unidas pela **comissura cinzenta intermédia** (haste do H) percorrida no centro pelo **conduto central da medula** ou conduto espinhal.

Em cada segmento medular e de cada lado da medula os filamentos radiculares formam as **raízes dos nervos**, a **raiz ventral** (motora e eferente) emerge do sulco lateral anterior e conecta com a coluna anterior (substância cinzenta), a **raiz dorsal** (sensitiva e aferente) emerge do sulco lateral posterior e conecta com a coluna posterior, essas raízes se unem lateralmente ao gânglio da raiz dorsal, e forma o tronco de cada nervo espinhal.

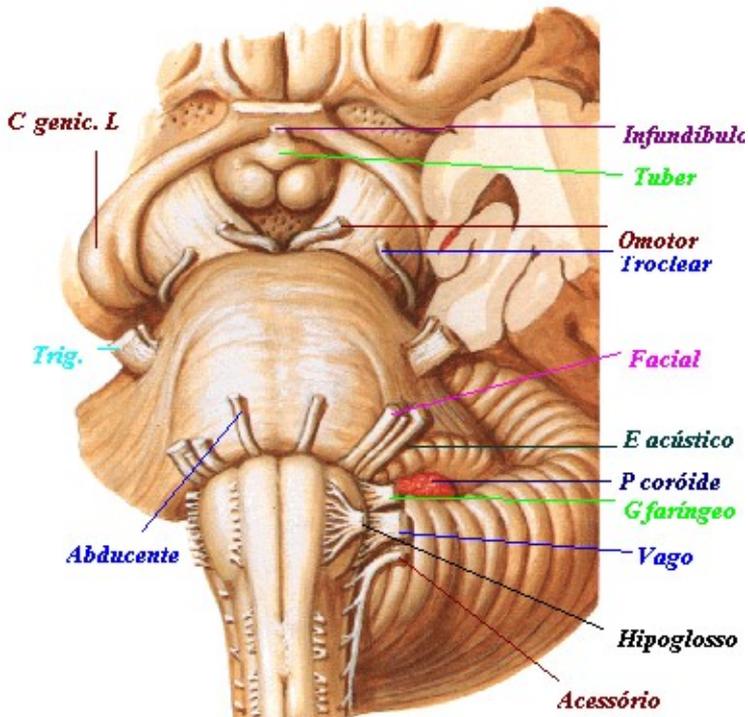
Os envoltórios da medula espinhal são: **dura-máter** (paquimeninge), lateralmente a dura-máter emite prolongamentos que são os **manguitos** que protegem as raízes nervosas, **aracnóide** (leptomeninge) é a camada média e a **pia-máter**, a camada mais interna. Os espaços meníngeos: **Epidural** ou extra-dural, entre a dura-máter e o perióstio do conduto vertebral onde se introduz a anestesia peri-dural; **sub-dural**, entre a dura-máter e a aracnóide e subaracnóideo, entre a aracnóide e a pia-máter, onde se introduz a anestesia raquidiana.



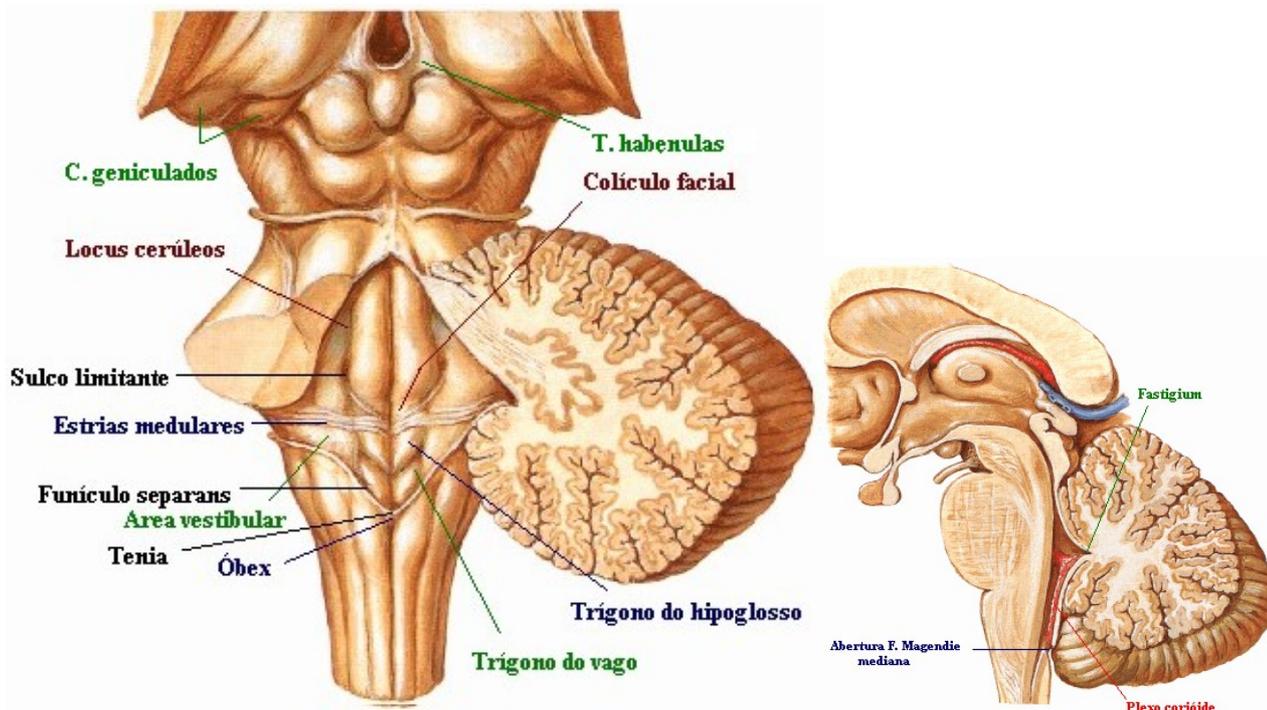
Tronco encefálico é o segmento do encéfalo que está dividido em bulbo, ponte e mesencéfalo.

BULBO RAQUIDIANO ou medula oblonga é o segmento mais caudal do tronco encefálico. Relaciona-se superiormente com a ponte através do **sulco bulbo pontíneo** e inferiormente com a medula pela decussação das pirâmides. Devemos identificar: **Fissura mediana anterior** e em seu término o **forame cego**, **pirâmides**, **Olivas** (lateralmente as pirâmides) **área retro-olivar**, fascículos grácil (medialmente) e cuneiforme (lateral), Sulco mediano posterior, Sulco intermédio posterior, porção aberta que participa do soalho do quarto ventrículo e porção fechada (na face posterior).

Identificar as emergências de nervos: **XII par, nervo hipoglosso**, emerge do sulco lateral anterior, **XI par, nervo acessório**, emerge da porção mais inferior do sulco lateral anterior, **X par, nervo vago**, emerge do sulco lateral posterior logo acima do glossofaríngeo e **IX par, nervo glossofaríngeo**, emerge da porção mais alta do sulco lateral posterior.



PONTE: Segmento do tronco encefálico situado entre o mesencéfalo e o bulbo, se apresenta como uma faixa de disposição transversal. Identificar: **Sulco basilar**, na face anterior, **ponte propriamente dita**, porção central limitada pelas raízes direita e esquerda do V par, nervo trigêmeo, **braços da ponte ou pedúnculos cerebelares médios**. Emergência de nervos: **VIII par, nervo estato-acústico**, também chamado de vestibulo coclear, emerge do sulco bulbo pontíneo, **VII par, nervo facial**, emerge do sulco bulbo-pontíneo entre os nervos vestibulo coclear e abducente, **VI par, nervo abducente**, emerge do sulco bulbo-pontíneo medialmente a fissura mediana anterior e **V par, nervo trigêmeo**, emerge da face anterior no limite entre ponte p.p. dita e braços da ponte.



IV VENTRÍCULO, de formato losangular. Identificar os seguintes acidentes anatômicos: Colículo facial - relevo arredondado situado na eminência medial, Trígono do hipoglosso - relevo triangular situado na porção caudal da eminência medial, Trígono do vago - relevo triangular situado lateralmente à fóvea inferior, Área vestibular - grande área triangular lateralmente ao sulco limitante, Funiculo separans - crista oblíqua situada latero inferiormente ao trígono do vago, Área postrema - região situada latero inferiormente ao funículo separans, Estrias medulares - cordões de fibras nervosas que cruzam a área vestibular em direção ao sulco mediano e Locus cerúleos - área escura situada superiormente a fóvea superior.

No teto do IV ventrículo identificar: Fastigium - ângulo formado pelas porções cranial e caudal do teto.

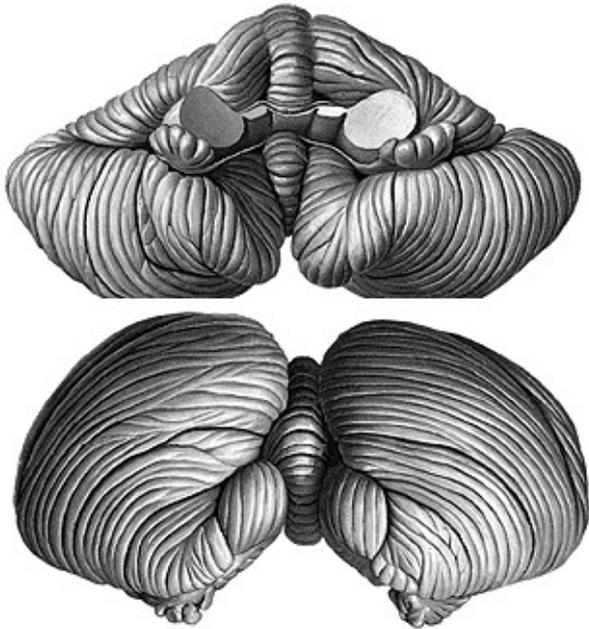
Tênias - formações presentes na porção caudal e Óbex - área triangular presente no ângulo caudal na junção com as tênias.

MESENCÉFALO é a porção cranial do tronco encefálico, atravessado pelo aqueduto cerebral que vai comunicar o III com o IV ventrículo. Devemos identificar: **pedúnculos cerebrais**, **fossa interpeduncular**, em cujo fundo observa-se a substância perfurada posterior. No teto identificamos os dois **colículos** superiores e dois inferiores que estão separados por dois sulcos, um vertical e outro horizontal em forma de cruz.

Sulco lateral - de direção longitudinal na face lateral de cada pedúnculo, Sulco medial - de direção longitudinal na face medial de cada pedúnculo.

Emergência de nervos: **IV par, nervo troclear**, emerge na face dorsal do mesencéfalo imediatamente abaixo de cada colículo quadrigêmeo inferior, **III par, nervo óculo motor**, emerge do sulco medial de cada pedúnculo (fossa inter-peduncular).

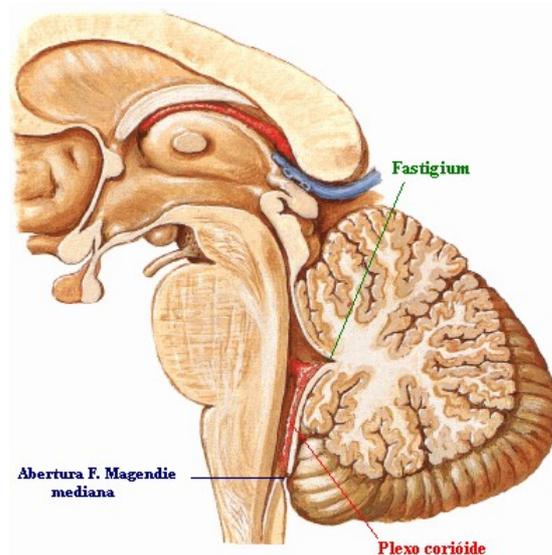
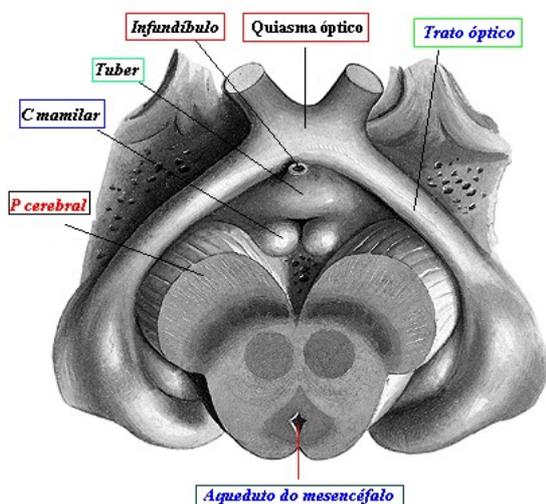
CEREBELO desempenha funções relacionadas ao equilíbrio, postura e coordenação dos movimentos voluntários. Está dividido em **vermis**, que é a porção mediana ímpar e em hemisférios que são as partes laterais volumosas. Em sua estrutura temos: Corpo medular do cerebelo, córtex cerebelar e Núcleos cinzentos, presentes no interior da substância branca denominados de denteado, embuliforme, globoso e fastigial.



O cérebro é dividido em diencefalo e telencefalo.

DIENCÉFALO, delimita o III ventrículo ou cavidade diencefálica que se comunica com os ventrículos laterais através dos forames inter-ventriculares, é constituído por tálamo, hipotálamo, epitálamo, e subtálamo. Funcionalmente, o tálamo relaciona-se com a sensibilidade, motricidade, comportamento emocional e com a ativação do córtex. Devemos identificar o tálamo e a aderência inter-talâmica

No **HIPOTÁLAMO** que é composto por estruturas que participam das paredes laterais e do soalho do III ventrículo, devemos identificar: **Corpos mamilares, túber cinéreo, Infundíbulo, quiasma óptico e tractos ópticos**. No **EPITÁLAMO** identificaremos: **Corpo pineal** ou epífise, comissura das habênulas, comissura posterior e trígono das habênulas.



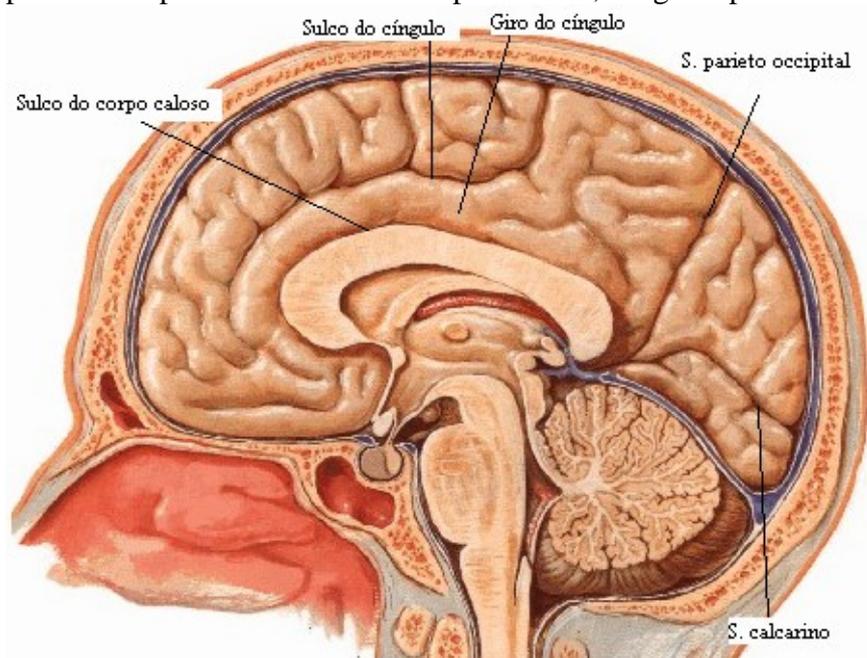
No **SUBTÁLAMO** as estruturas estão relacionadas com as paredes do III ventrículo

III VENTRÍCULO é a cavidade diencefálica onde encontramos: **Lâmina terminal, comissura anterior** e tela coriáide além dos recessos do III ventrículo: Óptico - acima do quiasma, Infundibular - correspondente ao infundíbulo, Pineal - no interior da haste do corpo pineal e Supra pineal - acima do corpo pineal.

EMERGÊNCIA DE NERVOS: II par, nervo óptico, emerge lateralmente a cada corpo geniculado lateral.

HEMISFÉRIOS CEREBRAIS, cada hemisfério possui os pólos: **frontal, occipital, e temporal**. **LOBOS: frontal, temporal, parietal, occipital e lobo da insula**. A superfície do cérebro apresenta depressões denominadas sulcos, muito inconstantes, que delimitam os giros ou circunvoluções cerebrais.

Os sulcos cerebrais ajudam a delimitar os lobos cerebrais, **sulco lateral** (Sylvius), **Central** (Rolando), Sulcos do lobo frontal pela face súpero-lateral: **sulco pré-central**, paralelo ao sulco central; sulco frontal superior, começa na porção superior do sulco pré-central sendo perpendicular a ele; sulco frontal inferior, partindo da parte inferior do sulco pré-central, dirige-se para frente e para baixo.



O **giro pré-central**, onde se localiza a área motora principal do cérebro, situa-se entre o sulco central, e o sulco pré-central. O giro frontal superior está na face medial do cérebro. O giro frontal médio está entre os sulcos frontal superior e frontal inferior abaixo do sulco frontal inferior, encontra-se o giro frontal inferior. O giro de Broca, (giro frontal inferior do hemisfério cerebral esquerdo) é onde se localiza, na maioria dos indivíduos, o centro cortical da palavra falada.

Sulcos do lobo temporal pela face súpero-lateral: sulco temporal

superior inicia-se próximo ao pólo temporal e dirige-se para trás até o lobo parietal; sulco temporal inferior, paralelo ao sulco temporal superior. Giro temporal superior, entre os sulcos lateral e temporal superior. Entre os sulcos temporal superior e o temporal inferior situa-se o giro temporal médio. Giro temporal inferior está abaixo do sulco temporal inferior.

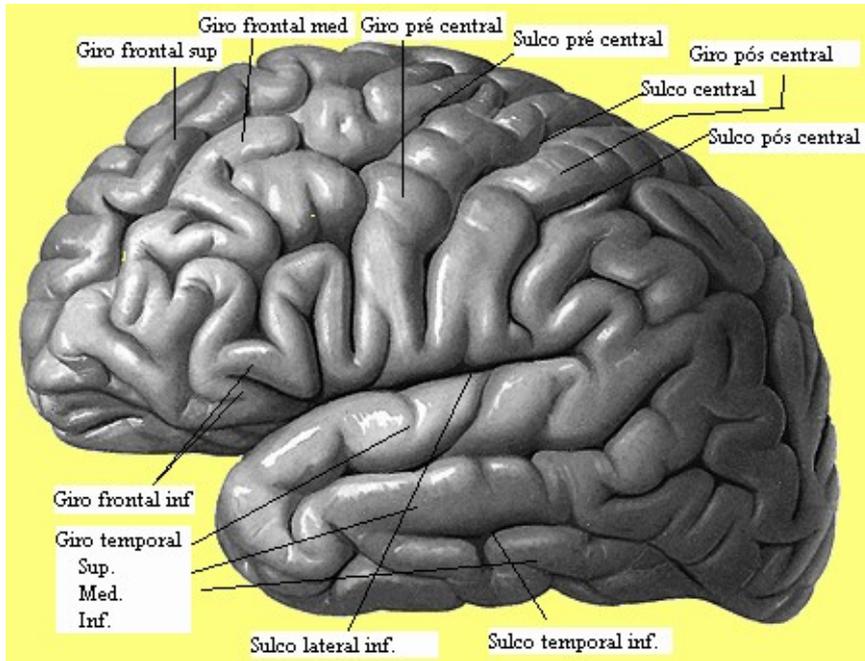
Sulcos dos lobos temporal e occipital pela face súpero-lateral: sulco pós-central, quase paralelo ao sulco central; sulco intraparietal, muito variável e geral mente perpendicular ao pós-central; Giro pós-central, entre os sulcos, central e pós-central, é onde se localiza a área somestésica.

Sulcos do lobo occipital pela face medial: Sulco calcarino, abaixo do esplênio do corpo caloso; Sulco parieto-occipital separa o lobo occipital do parietal.

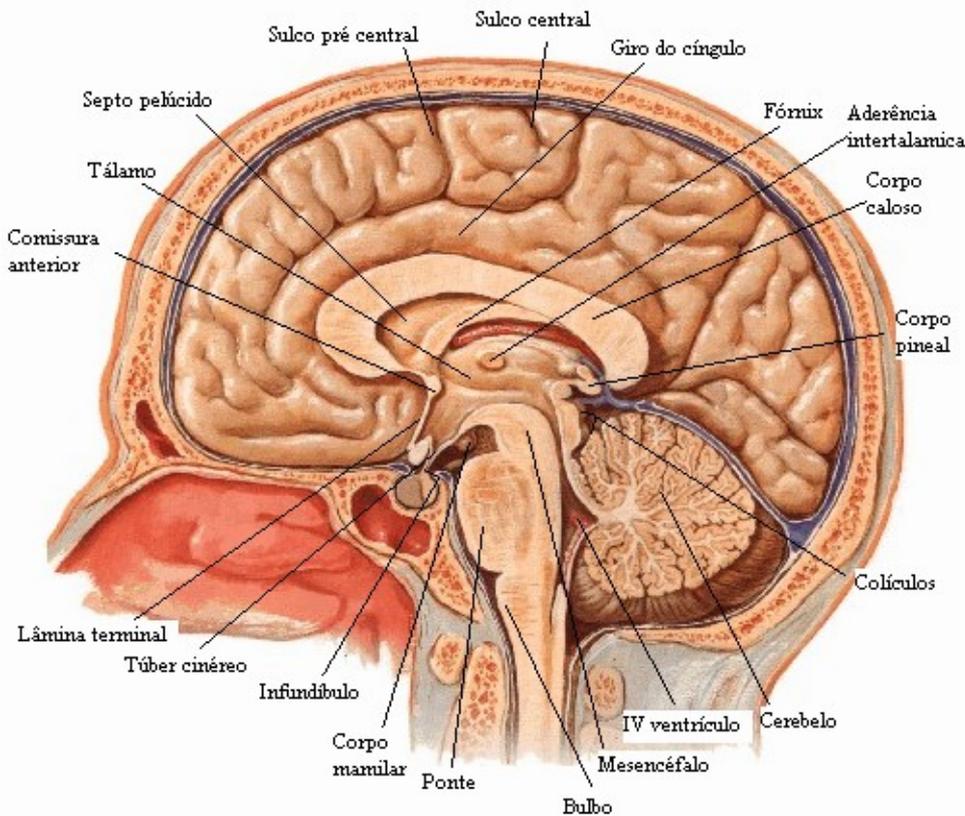
Sulcos dos lobos frontal e parietal pela face medial: Sulco do corpo caloso se inicia abaixo do rostro do corpo caloso; Sulco do cíngulo se localiza acima do giro do cíngulo.

Sulcos do lobo temporal pela face inferior: Sulco occipito-temporal, Sulco colateral, Sulco do hipocampo.

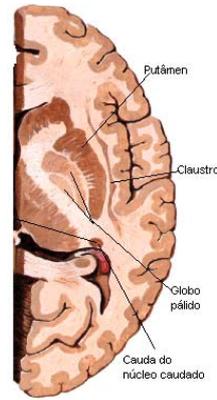
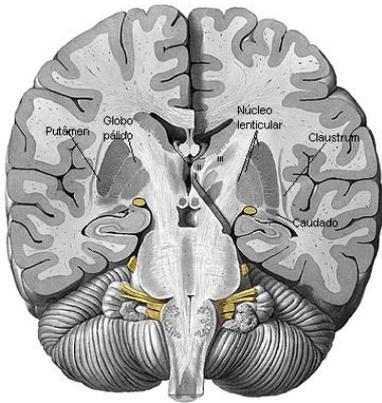
Sulco do lobo frontal pela face inferior: sulco olfatório



COMISSURAS INTER HEMISFÉRICAS: São estruturas que conectam os dois hemisférios cerebrais: **corpo caloso** é dividido em tronco, porção média; esplênio, porção posterior dilatada; joelho, porção anterior arqueada; rostro, extremidade antero inferior afilada e a lâmina rostral que se une a **comissura anterior**, **fórnix**, **septo pelúcido**, **comissura anterior** e **lâmina terminal**.

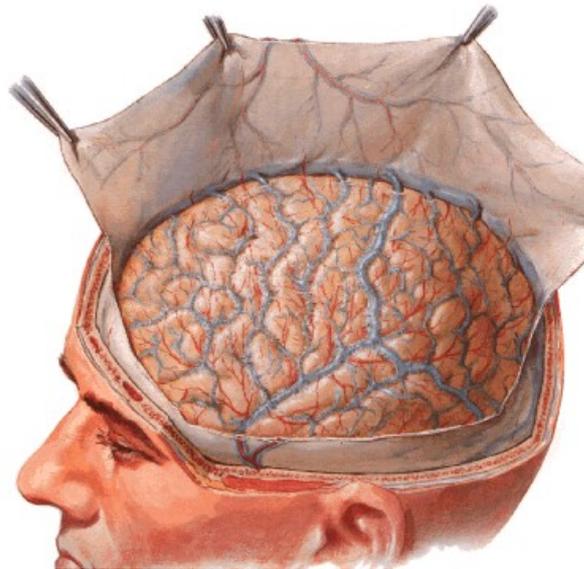
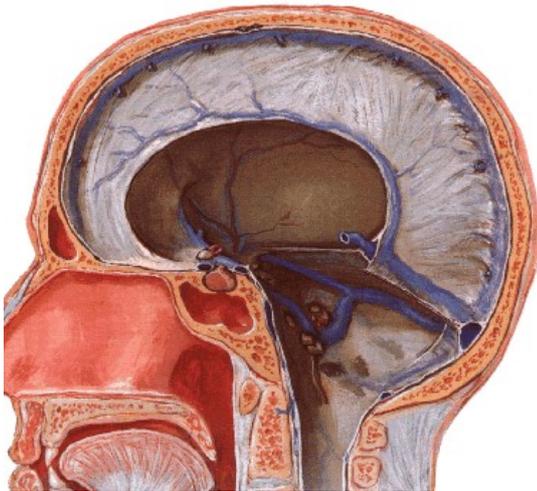


NÚCLEOS CINZENTOS DE BASE: Corpo estriado - formado pelos núcleos caudado e lentiforme. O núcleo caudado tem a extremidade anterior dilatada e relaciona-se com o ventrículo lateral ao passo que o núcleo lentiforme tem a forma de uma lente biconvexa situado na ínsula e que se divide em: putamen e globo pálido que são separados pela lâmina medular lateral. **Clastrum** - lâmina cinzenta situada na ínsula. **Núcleo amigdalóide** - situado no lobo temporal.

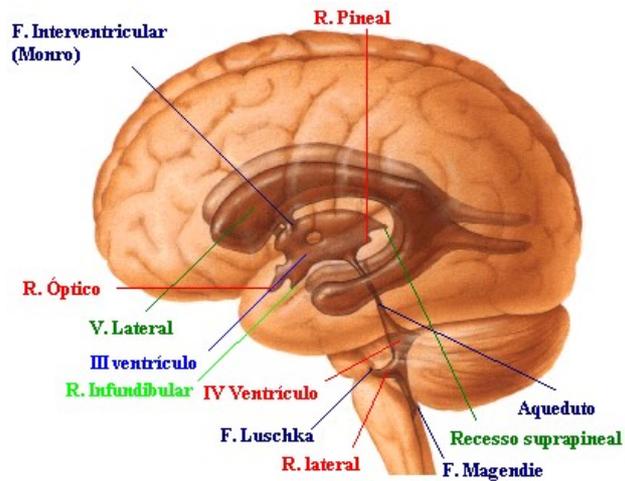
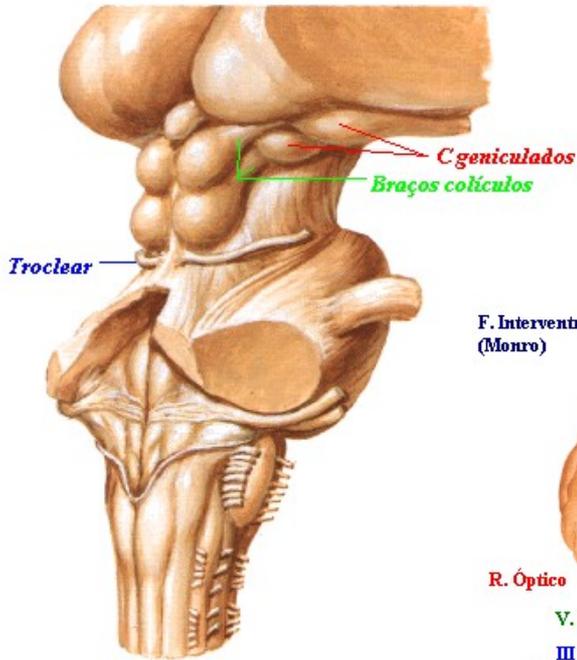
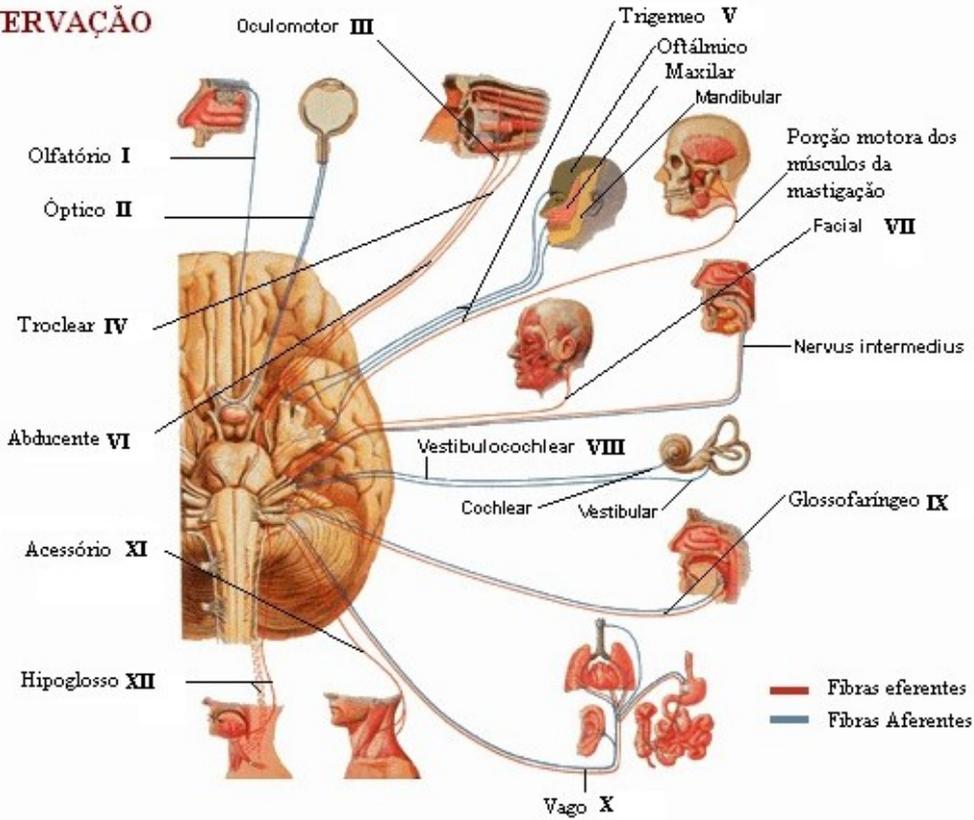


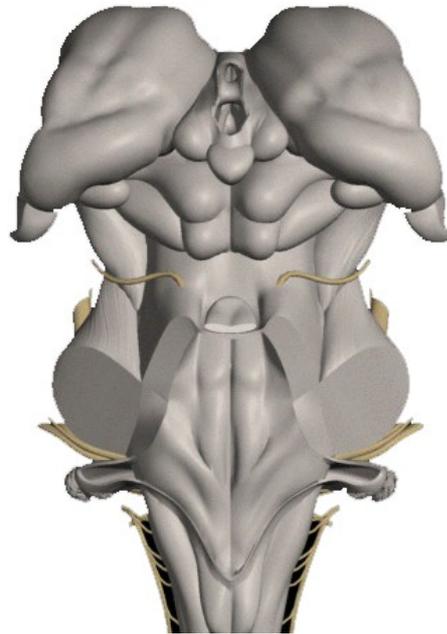
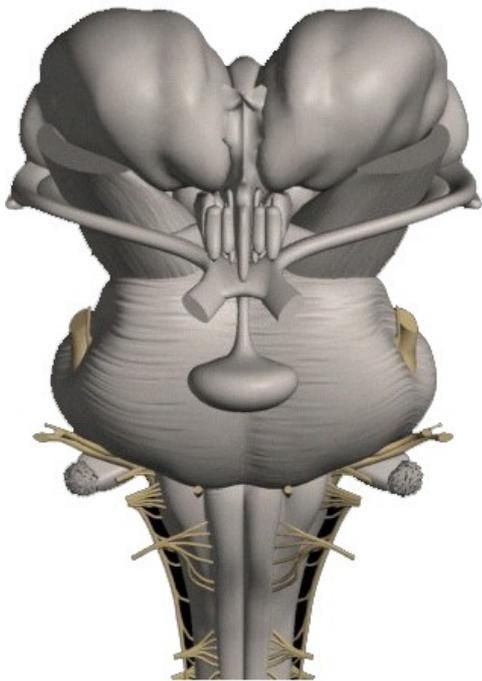
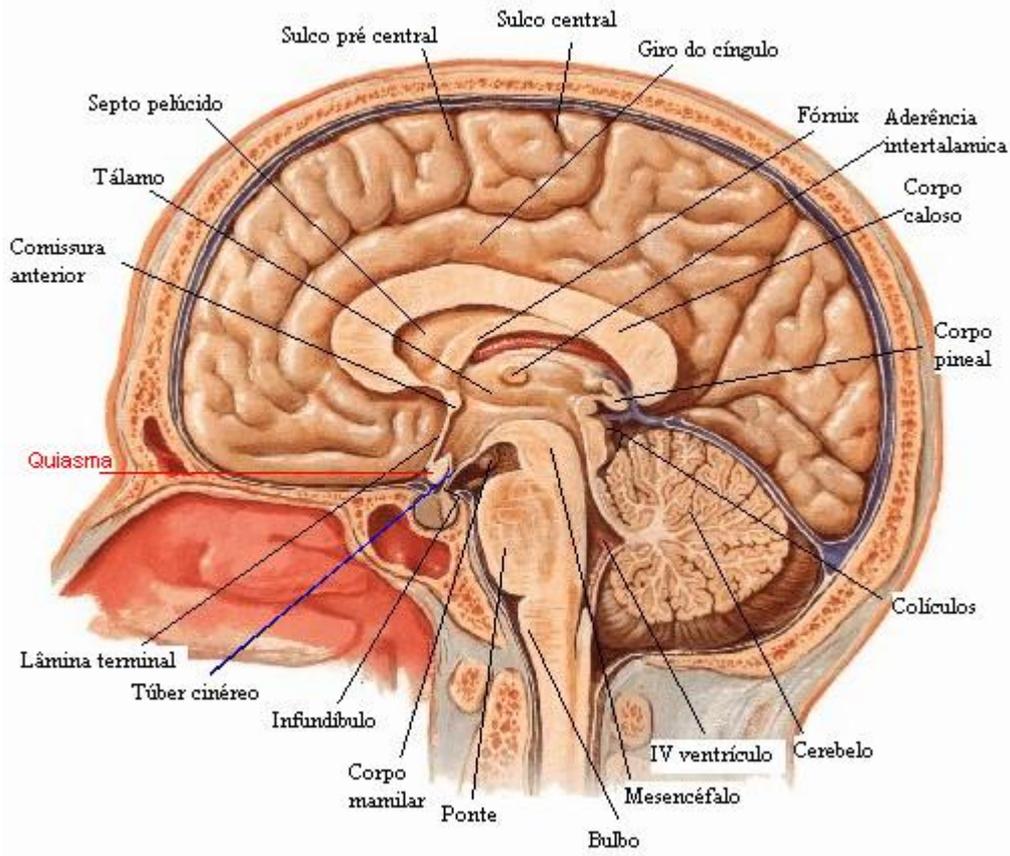
EMERGÊNCIA DE NERVO: I par, nervo olfatório, emerge do bulbo olfatório, sendo puramente sensitivo.

ENVOLTÓRIOS DO ENCEFALO: DURA-MÁTER: (paquimeninge) Está intimamente aderida aos ossos do crânio, apresenta desdobramentos que são: seios, lacunas e o cravo trigeminal. Apresenta prolongamentos, foixe do cerebelo e do cérebro, tenda do cerebelo, diafragma da hipófise e bainha dos nervos. **ARACNÓIDE:** (leptomeninge). **PIA-MÁTER:** (leptomeninge) Está intimamente aderida ao encéfalo penetrando nos sulcos, nas fissuras e nos ventrículos.



INERVAÇÃO

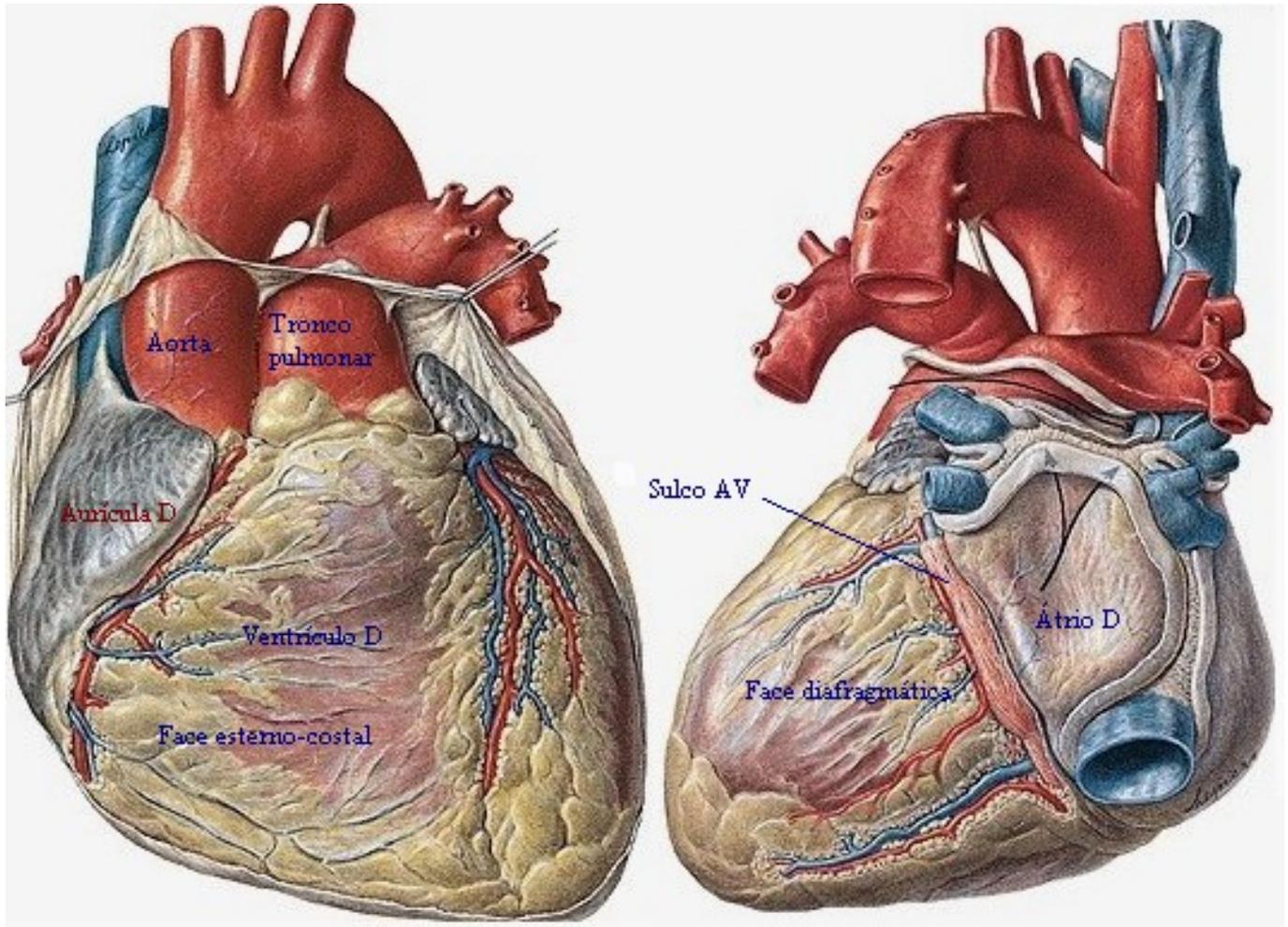




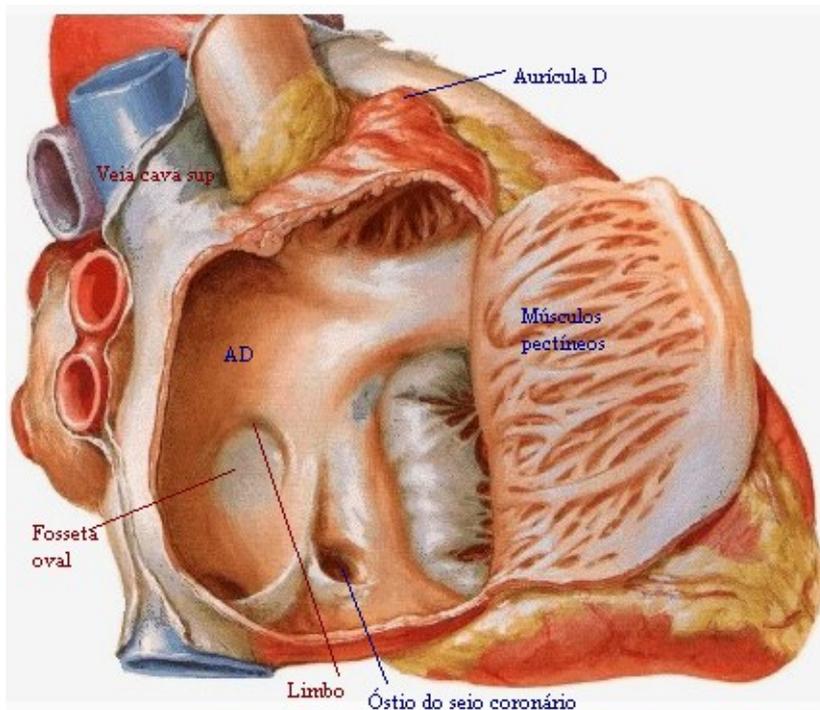
CORACÃO E VASOS DA BASE

Não risque as peças, utilize os estiletes marcadores para apontar as estruturas.

Observe, no cadáver e nos modelos, a **cavidade torácica** reconhecendo os órgãos nela contidos. Reconheça os **pulmões direito e esquerdo** e, entre eles, no **mediastino médio**, o **coração** envolvido pelo **saco pericárdico**: identifique o **pericárdio fibroso** e o **pericárdio seroso** identificando o **folheto parietal** e o **folheto visceral ou epicárdio**. Veja a **posição** do coração que está disposta obliquamente com sua maior porção situada à esquerda do plano mediano. Observe suas faces: **esterno-costal**, **diafragmática** e **pulmonar ou esquerda**. Fora da cavidade torácica posicione o coração anatomicamente, lembre-se que a **artéria aorta** ao sair do VE descreve uma curvatura para trás e para a esquerda.



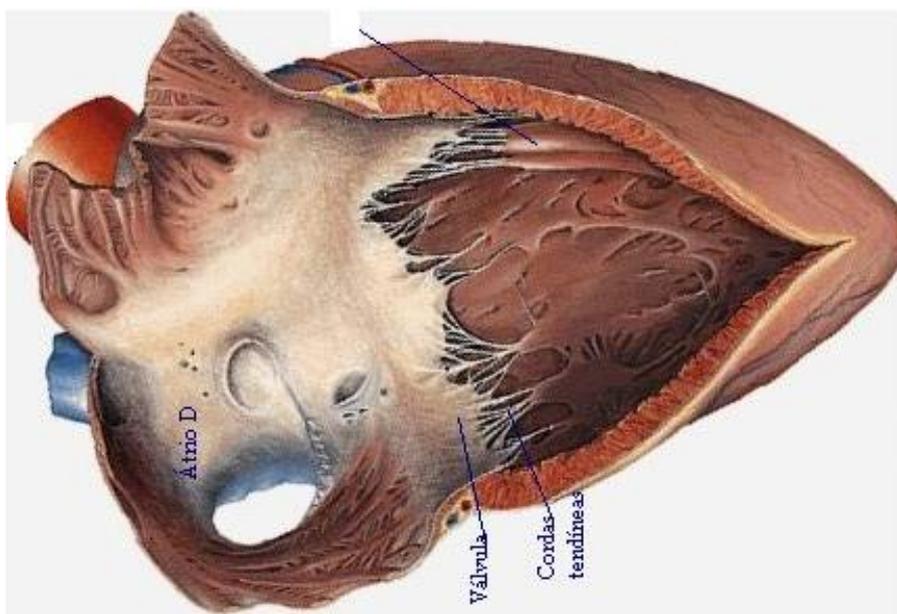
Identifique os **vasos da base do coração**: o **tronco pulmonar**, que logo se bifurca em **artérias pulmonares: direita e esquerda**, a **artéria aorta**, o mais calibroso vaso da base do coração, que inicialmente dirige-se para cima (**aorta ascendente**) e depois para trás e para a esquerda, formando o **arco aórtico** onde pode identificar o **tronco braquiocefálico**, que se divide em **artéria subclávia direita e artéria carótida comum direita**, a seguir a **artéria carótida comum esquerda**. Na **morfologia externa do coração**, identifique, superiormente, a **base** e o **ápice**, os **átrios**, **ventrículos** e o **sulco átrio-ventricular ou coronário**, que demarca o limite entre os dois. Identifique os **sulcos interventriculares anterior e posterior** onde você pode observar a presença de veias e artérias coronárias. identifique as faces: **esterno-costal**, **diafragmática** e **pulmonar ou esquerda**.



Identifique a **veia cava superior** e a **veia cava inferior** que chegam ao átrio D juntamente com o óstio do seio coronário. Chegando ao átrio E identifique as **veias pulmonares**: em número de quatro, duas direitas e duas esquerdas, que conduzem sangue arterial proveniente dos pulmões. Identifique as **aurículas direita e esquerda**, que recebem esse nome por serem semelhantes ao pavilhão auricular.

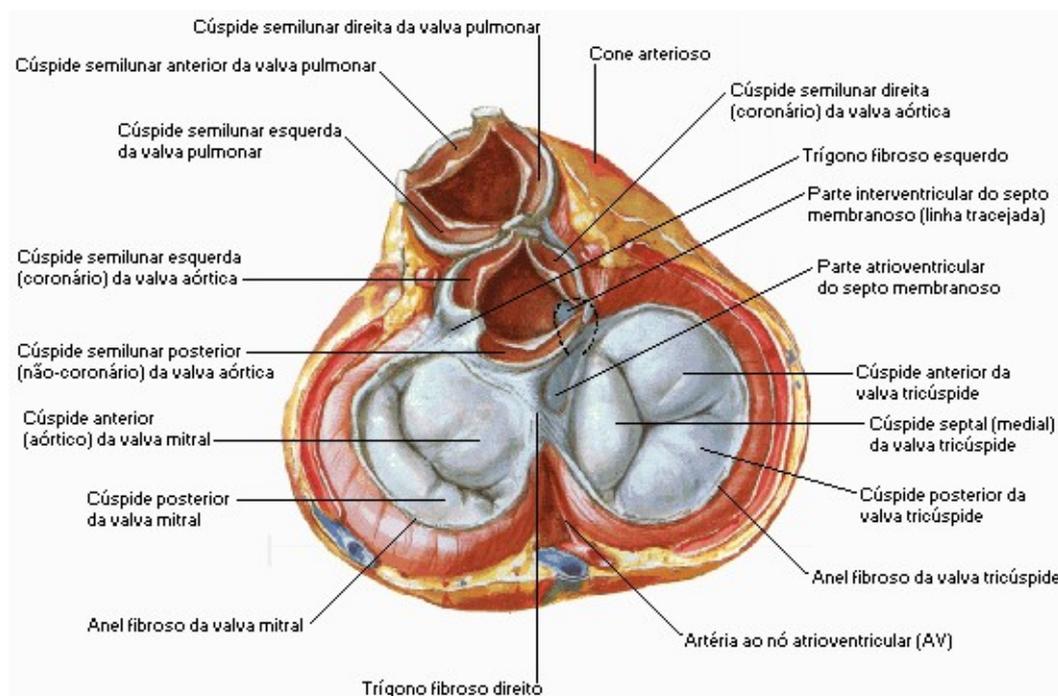
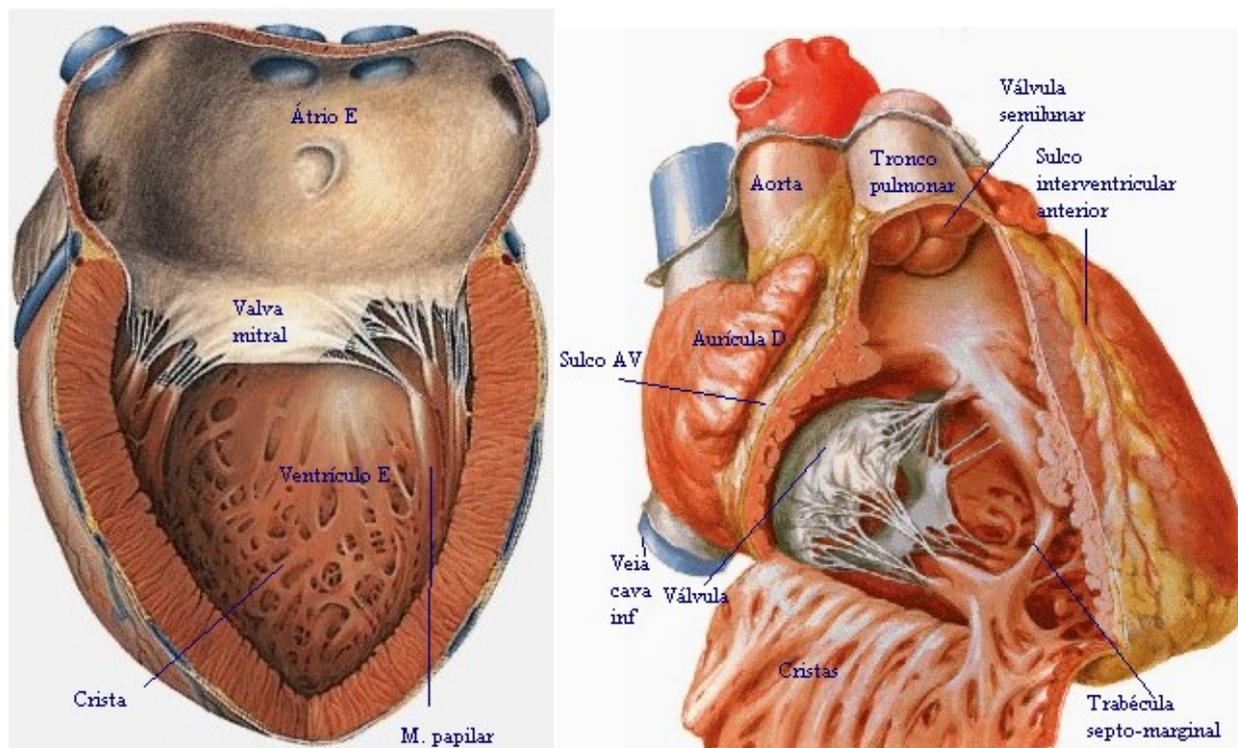
No **átrio direito** identifique: a **aurícula direita**; os **músculos pectíneos** e a **fossa oval** e seu **limbo** que estão na parede do septo inter-atrial. Observe os **óstios da veia cava superior, da veia cava inferior e do seio coronário**.

No átrio esquerdo, identifique a aurícula esquerda e os óstios das veias pulmonares; observe que o óstio atrioventricular esquerdo é guarnecido pela valva atrioventricular esquerda (mitral ou bicúspide), constituída por duas válvulas ou cúspides, (anterior e posterior). No **ventrículo direito**, identifique os **músculos papilares (anterior, posterior e septal)**, nos quais se prendem as **cordas tendíneas**, que partem das cúspides da valva atrioventricular; identifique o **óstio do tronco pulmonar**, guarnecido pela **valva**, constituída por três **válvulas semilunares (anterior, direita e esquerda)**.

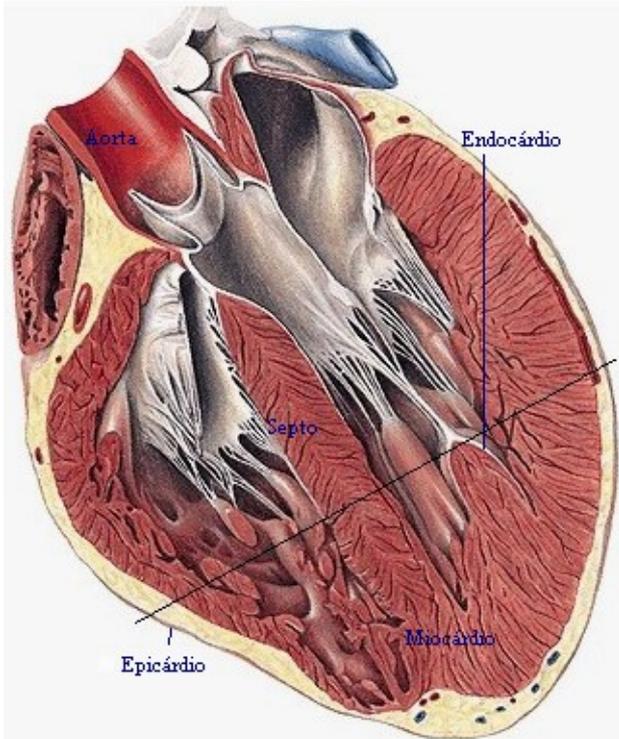


Observe ainda os relevos da musculatura, denominados **trabéculas cárneas (cristas, pontes e músculos pilares)**; e, a **trabécula septo marginal ou feixe moderador**.

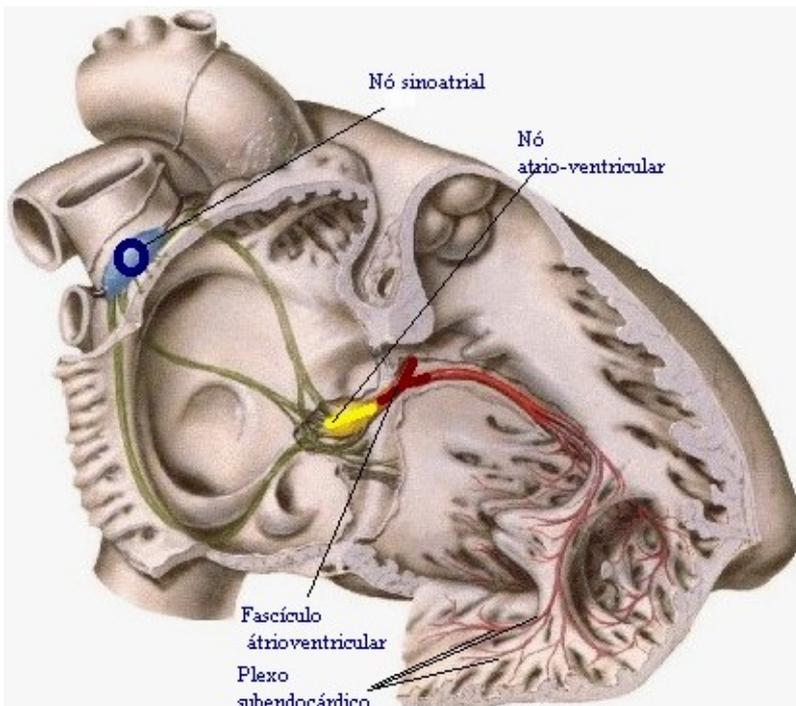
No **ventrículo esquerdo**, identifique os **músculos papilares (anterior e posterior)**, as **cordas tendíneas**, as **trabéculas cárneas**, e o **óstio da aorta**, guarnecido pela **valva** constituída por três **válvulas semilunares (posterior, direita e esquerda)**.



Em corações abertos, identifique os **septos cardíacos, inter-atrial e septo inter-ventricular**, que separa o coração em duas metades. No **hemi-coração direito** circula sangue venoso, e no **hemi-coração esquerdo** sangue arterial. Identifique, ainda, a comunicação entre átrio e ventrículo no qual estão os **óstios atrioventriculares direito e esquerdo**, guarnecidos, respectivamente, pelas **valvas atrioventriculares, direita ou tricúspide**, formada por três válvulas, e a **esquerda ou bicúspide ou mitral**, formada por duas válvulas.



O coração é um órgão essencialmente muscular: entre o **epicárdio**, que o reveste externamente, e o **endocárdio**, que reveste internamente, a massa muscular constitui o **miocárdio**. Os feixes de fibras musculares cardíacas inserem-se no **esqueleto fibroso do coração**, constituído por anéis de tecido conjuntivo (**anéis fibrosos**) que circundam os óstios valvares e arteriais.



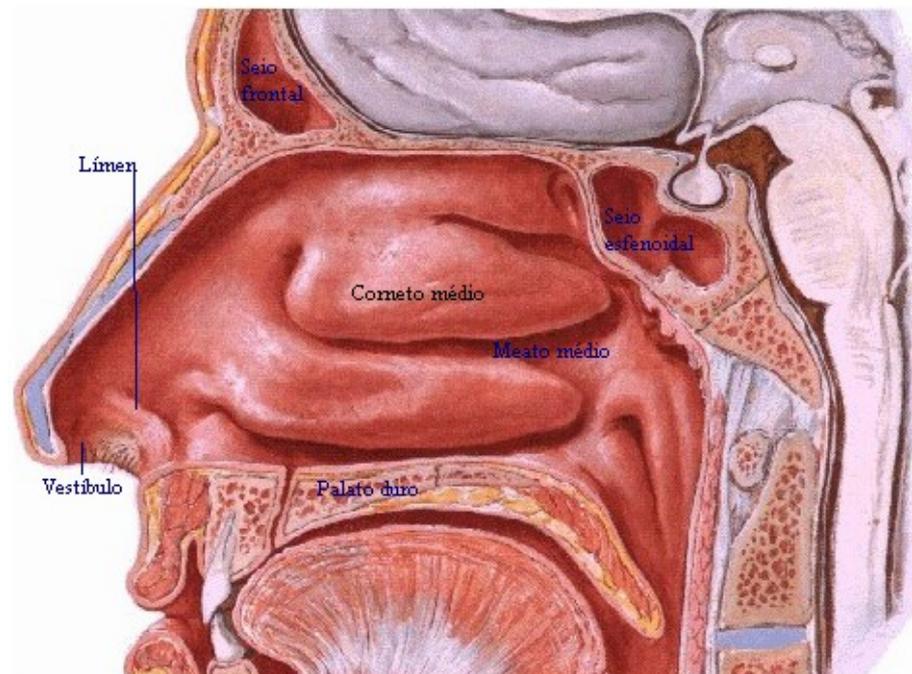
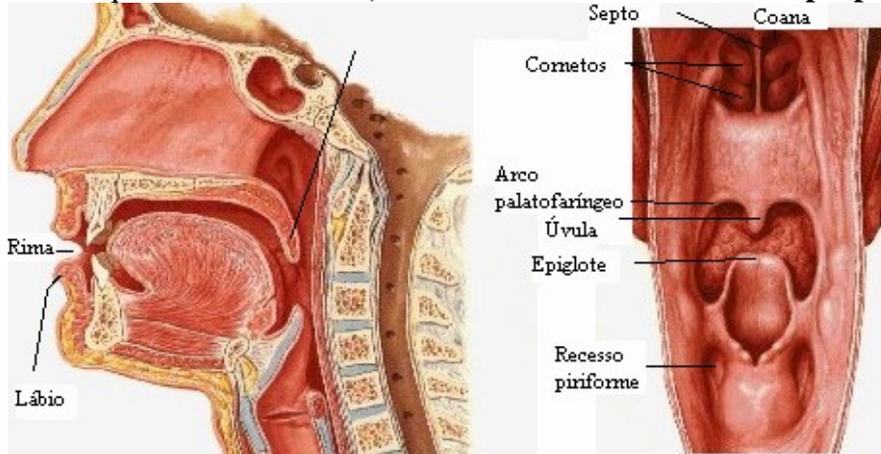
SISTEMA RESPIRATÓRIO

Não risque as peças, utilize os estiletos marcadores para apontar as estruturas.

Observe a forma do **dorso do nariz** e identifique no **nariz: base, narinas, ápice, asas e a columela**. Examine um crânio e identifique os ossos que formam o **esqueleto ósseo** do nariz (processos frontais das maxilas e osso nasal). Identifique a **abertura piriforme** (abertura anterior visualizada no esqueleto) e as **coanas** (abertura posterior).

Observe através da abertura piriforme a **cavidade nasal**; identifique a formação do **septo nasal ósseo (lâmina perpendicular do etmóide, osso vômer e cartilagem do septo)**.

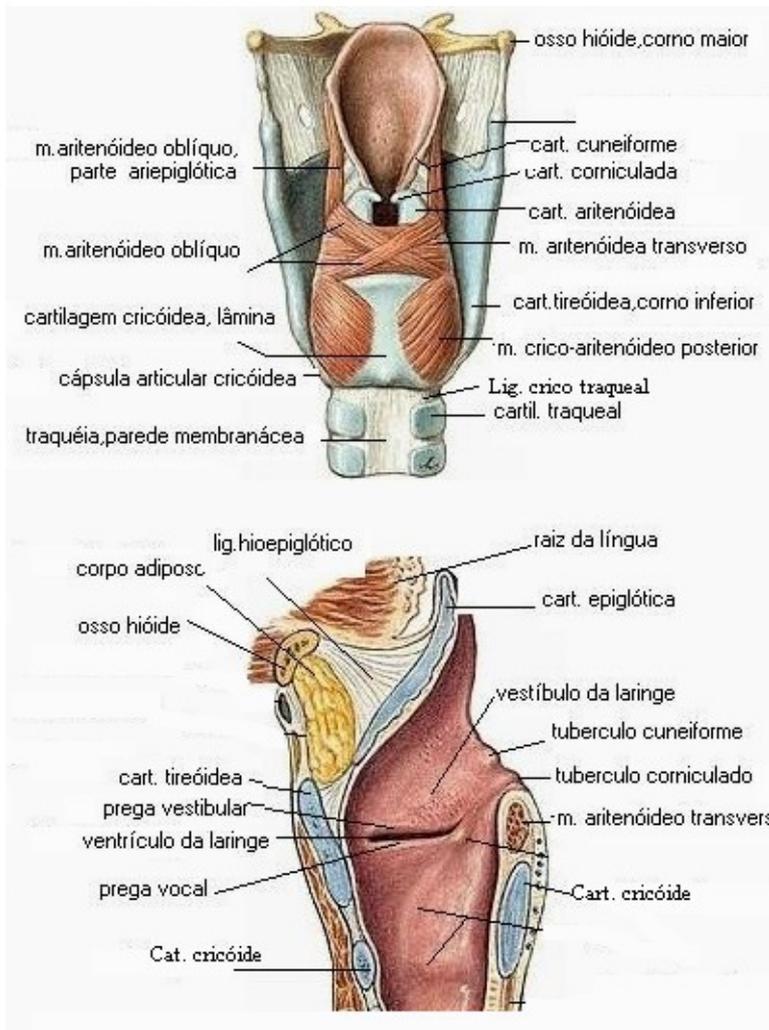
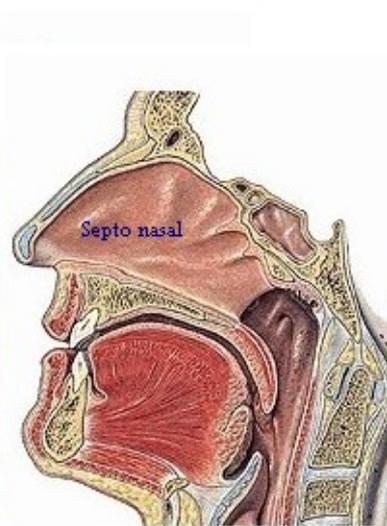
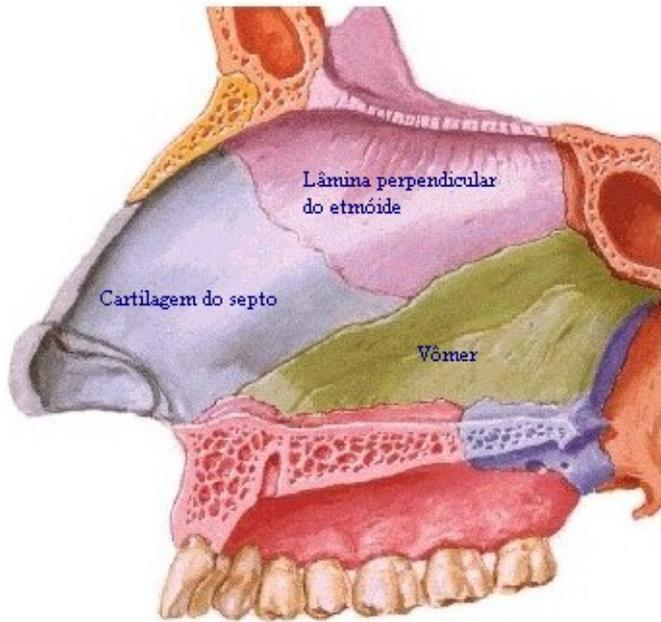
Identifique: **vestíbulo nasal, límen nasal e a cavidade nasal propriamente ditam**.

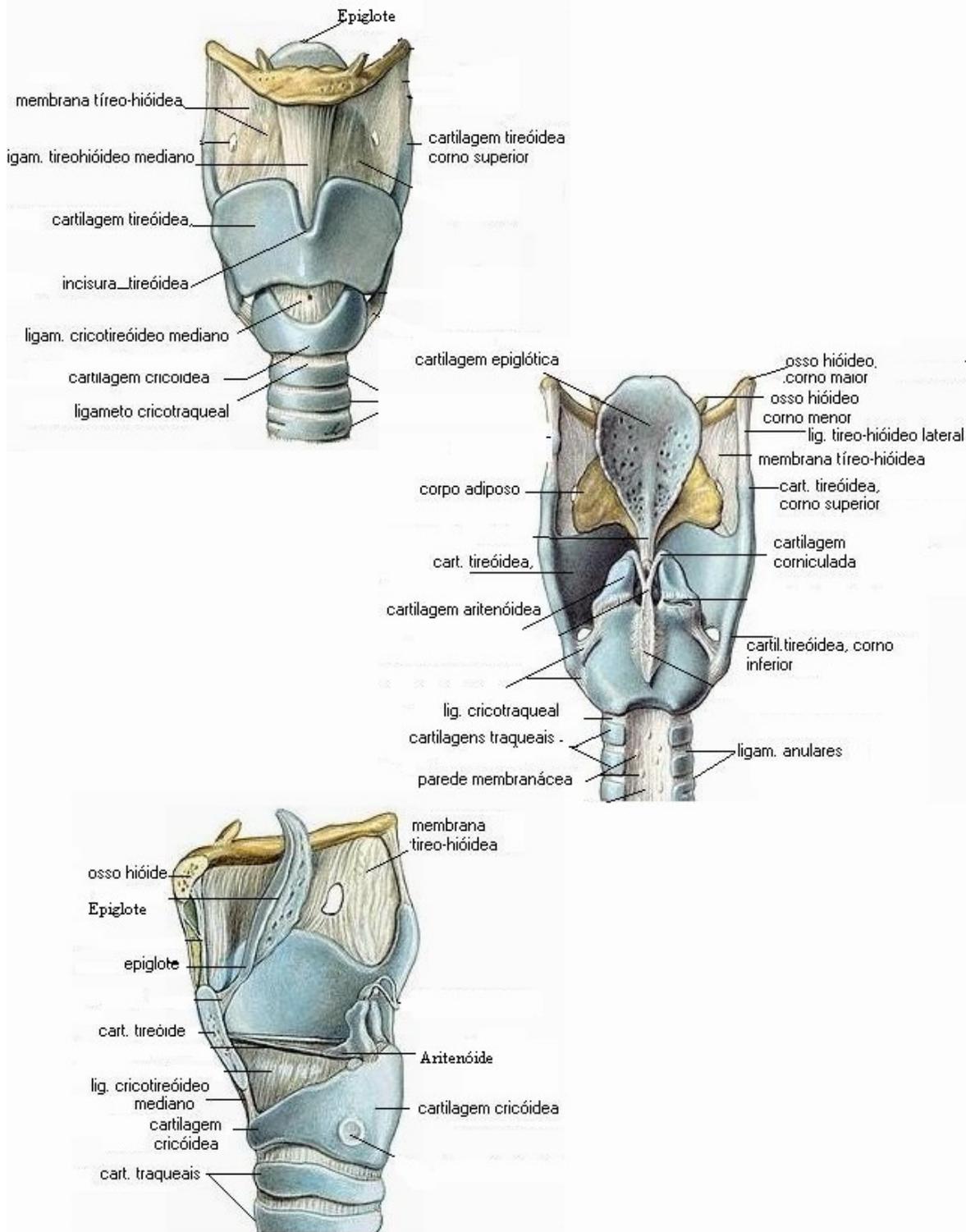


Em uma hemi-cabeça, na qual foi retirado o septo nasal, identifique as **conchas nasais superior, média e inferior**, e os **meatos nasais superior, médio e inferior**, as **conchas nasais superiores e médias** fazem parte do osso etmóide, enquanto que as **inferiores** são ossos próprios da face.

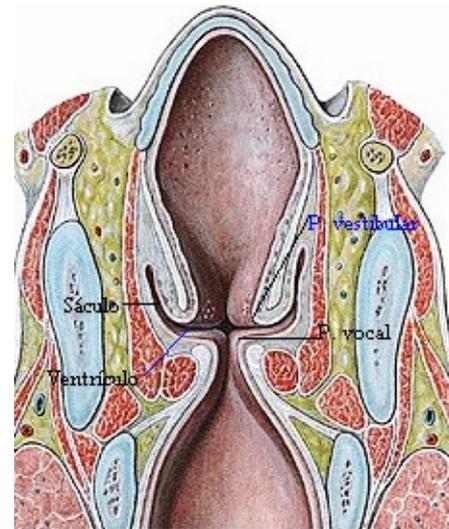
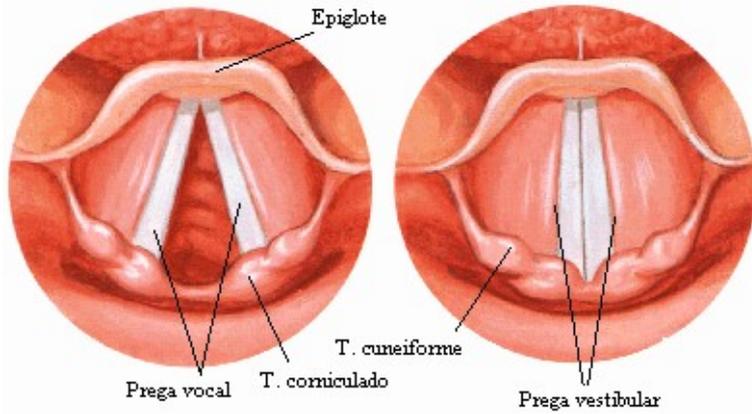
Identifique as aberturas dos seios paranasais e a abertura do ducto naso-lacrimal; identifique os seios paranasais.

Localize a faringe e identifique suas partes: **nasofaringe, orofaringe e laringo-faringe**. Na nasofaringe, delimite as coanas, e identifique o **tórus tubário**, o **óstio faríngeo da tuba auditiva** e a **tonsila faríngea** (referida como **adenóide** quando inflamada). Por trás do tórus tubário identifique o recesso faríngeo e partindo do tórus as pregas: **salpingo-nasal, salpingo-faríngea e salpingo-palatina**.

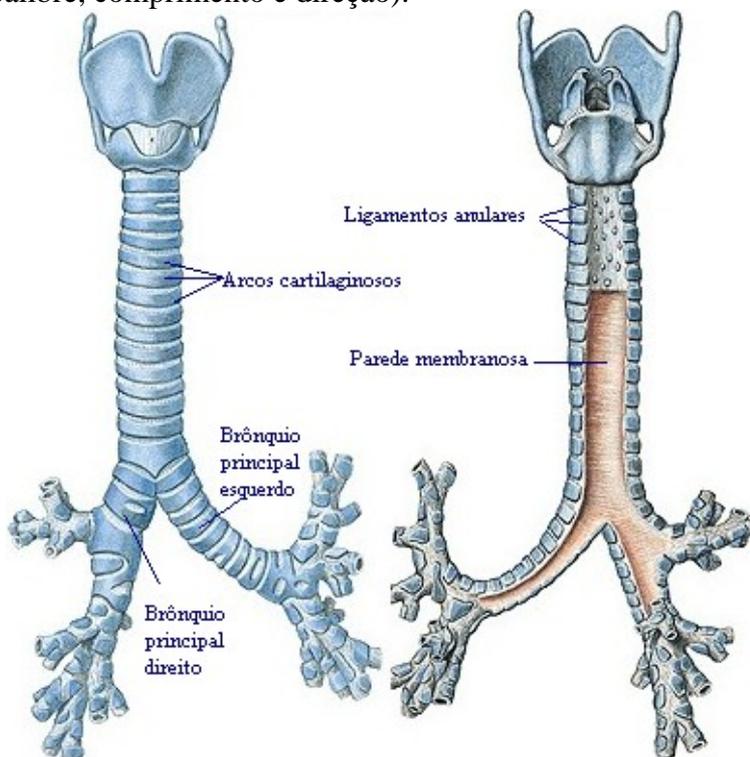




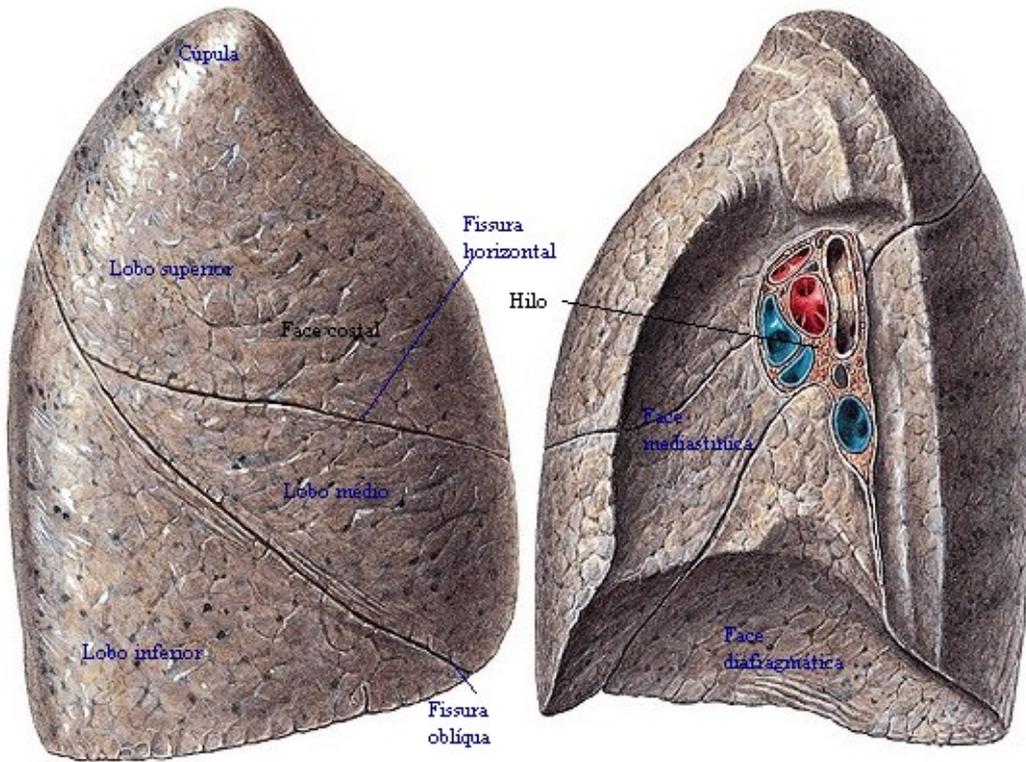
Observe em uma laringe isolada, e em peças plásticas, identifique as **cartilagens da laringe: epiglótica, tireóide (proeminência, cornos, incisura), cricóide, aritenóides e corniculadas**; verifique como estas cartilagens estão unidas umas às outras por ligamentos e músculos. Observe a **cavidade laríngea** e identifique suas porções: o **ádito da laringe**, o **vestíbulo** e a **cavidade infra-glótica**; as **pregas vestibulares (cordas vocais falsas)**, as **pregas vocais (cordas vocais verdadeiras)**, e o **ventrículo da laringe** (lembre-se que neste, encontra-se a **tonsila laríngea**).



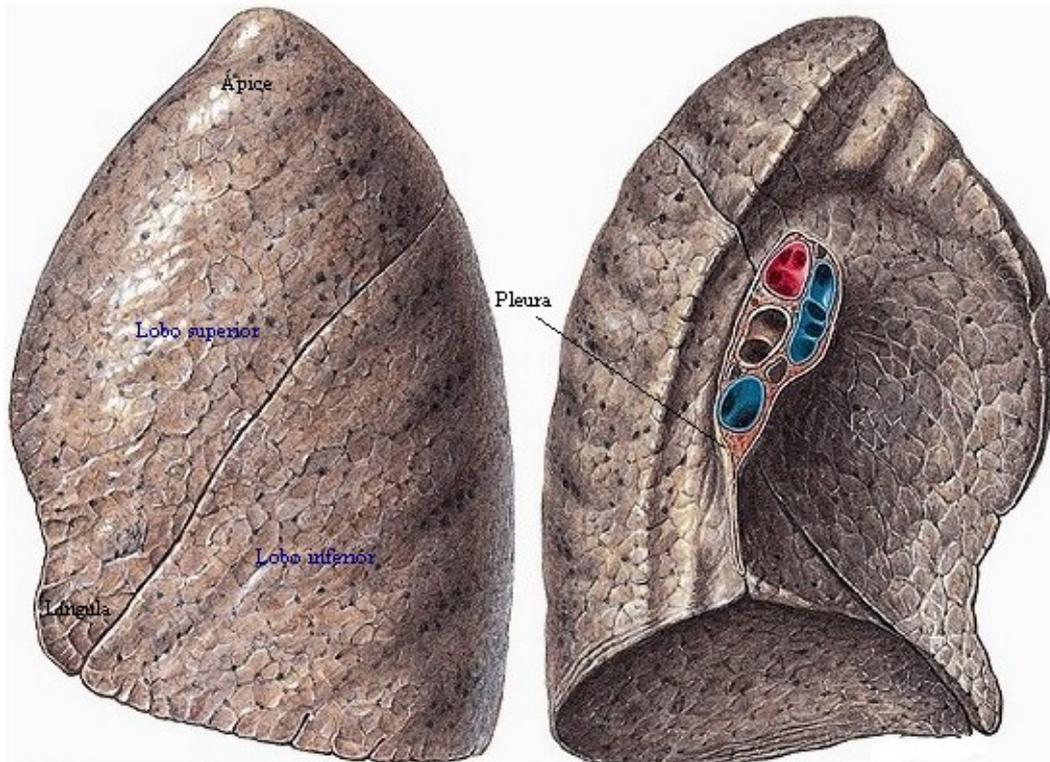
Localize a traquéia e veja sua bifurcação dando origem aos **brônquios principais, direito e esquerdo**, identifique os **anéis traqueais**, em forma de C, de tal modo que a **parede posterior é membranácea**; observe os **ligamentos anulares**. Identifique a estrutura dos brônquios principais e suas características (o calibre, comprimento e direção).



No cadáver, identifique a **pleura pulmonar visceral** e a **pleura parietal**; observe como os pulmões "descansam" sobre o **músculo diafragma**. Em peças isoladas, identifique o **ápice** e as **faces do pulmão** (costal, mediastinal e diafragmática).



No pulmão D identificar **lobos superior, médio e inferior** e as **fissuras (oblíqua e horizontal)**. No **pulmão E**, identifique os lobos, superior e inferior e a **lígula**, localizada na porção inferior do lobo superior. Note as diferenças entre os pulmões direito e esquerdo. Na face medial dos pulmões, identifique o **hilo do pulmão esquerdo** (artéria brônquio e veia) e do pulmão D (brônquio, artéria e veia); que são os elementos que constituem a **raiz do pulmão**, juntamente com nervos e linfáticos.

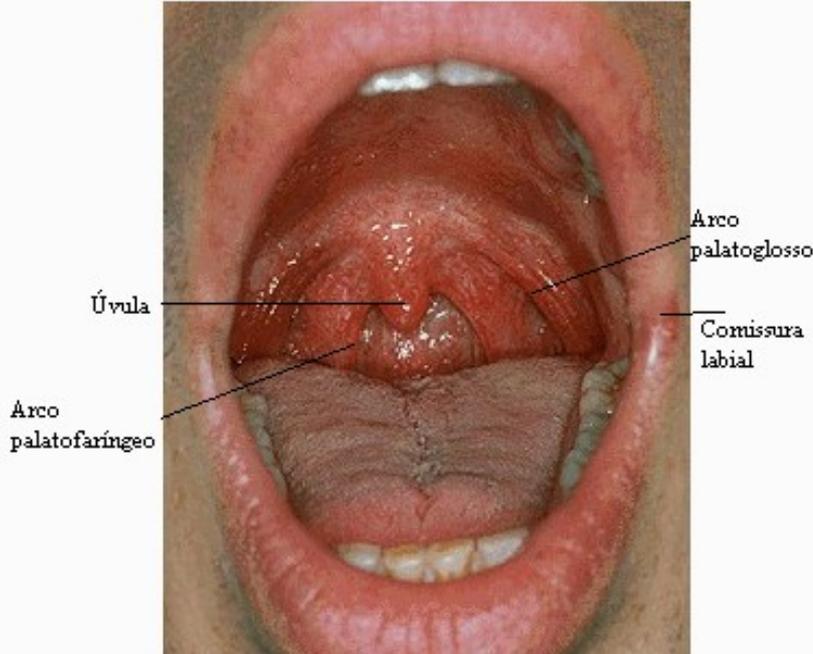


Não risque as peças, utilize os estiletes marcadores para apontar as estruturas.

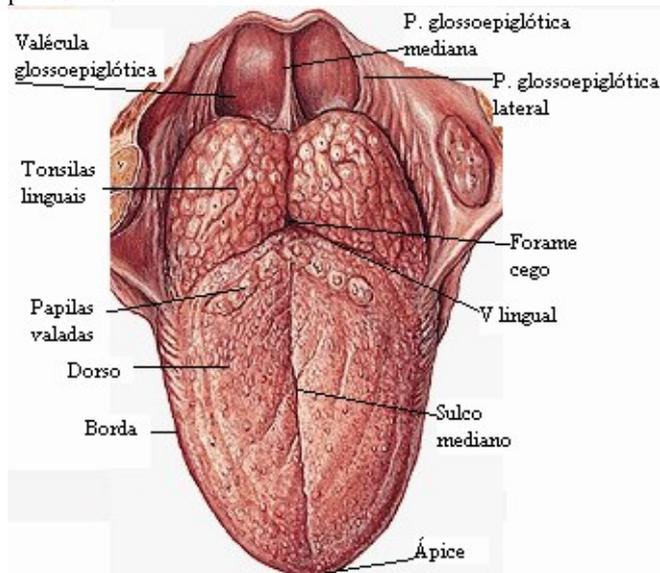
Sistema Digestivo

Iniciaremos o estudo do sistema digestivo pela **BOCA** que ocupa a porção mais inferior da face estando dividida em **vestíbulo e cavidade bucal propriamente dita**. O vestíbulo está limitado anteriormente pelos lábios, lateralmente pelas bochechas e póstero-medialmente pelos dentes e gengivas. Os lábios estão separados pela **rima oral** e unidos nas extremidades pelas **comissuras labiais**. A cavidade bucal está limitada antero-lateralmente pelas arcadas dentárias, superiormente pelo **palato duro**, inferiormente pelo soalho da boca e posteriormente pelo **palato mole** que é fibro-muscular.

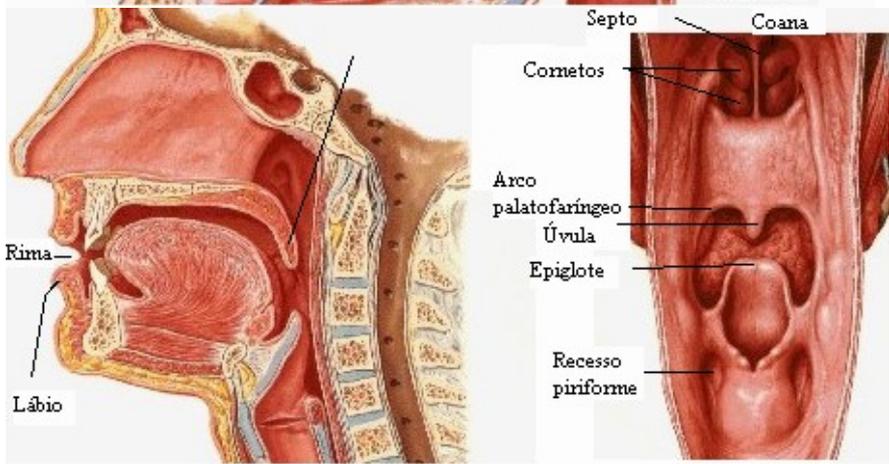
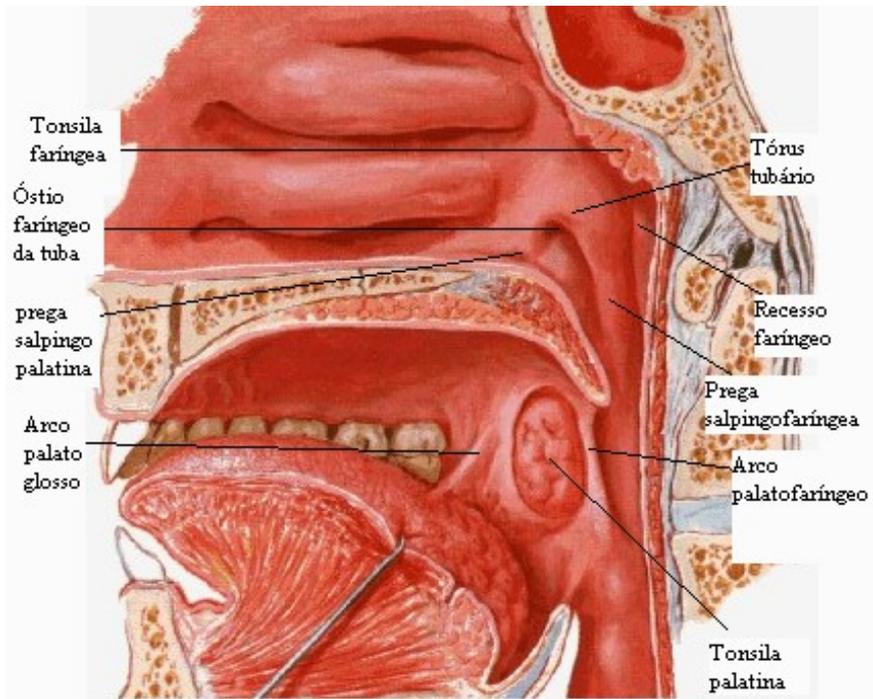
Observando a boca aberta numa vista anterior, identificamos o palato duro formado pelos processos palatinos da maxila e lamínas horizontais do osso palatino. O palato mole tem uma projeção mediana, a **úvula palatina** de onde partem dois arcos, um em direção à base da língua que é o **arco palato-glosso** ou pilar anterior e outro, em direção a faringe, **arco palato-faríngeo** ou pilar posterior. Identifique a **tonsila palatina** entre os dois pilares.



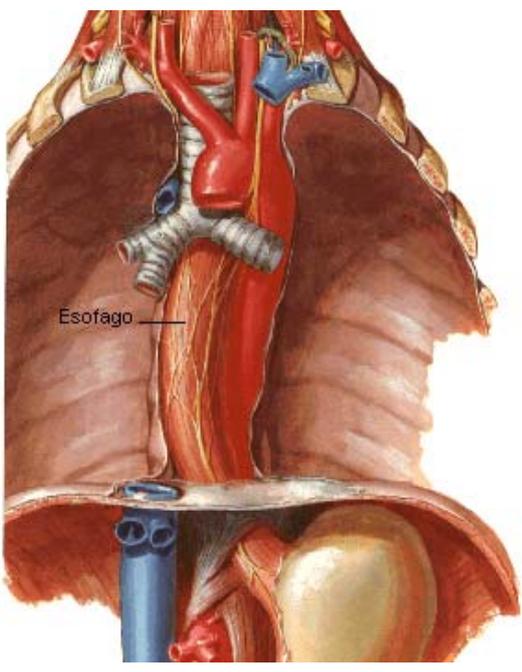
A língua é um órgão muscular localizada no soalho da boca onde devemos identificar as **faces**: dorsal e ventral e as margens direita e esquerda além do ápice. O **sulco terminal**, em forma de V, divide a língua em uma porção posterior denominada **raiz** e uma porção anterior que corresponde ao **dorso**, no vértice deste sulco encontramos o **forame cego**. As **tonsilas linguais** formadas por nódulos linfóides agrupados, se localizam porção posterior do dorso da língua. As papilas linguais, na região anterior, podem ser de quatro tipos: papilas valadas anteriormente ao sulco terminal; papilas fungiformes, no dorso e margens da língua,; filiformes, distribuídas pelo dorso e folheadas, nas margens da língua. Na face ventral identificaremos uma prega mediana que é o **freio da língua**. Identificar os dentes implantados nos alvéolos dentários dos maxilares e da mandíbula e as gengivas que são estruturas muco periósticas.



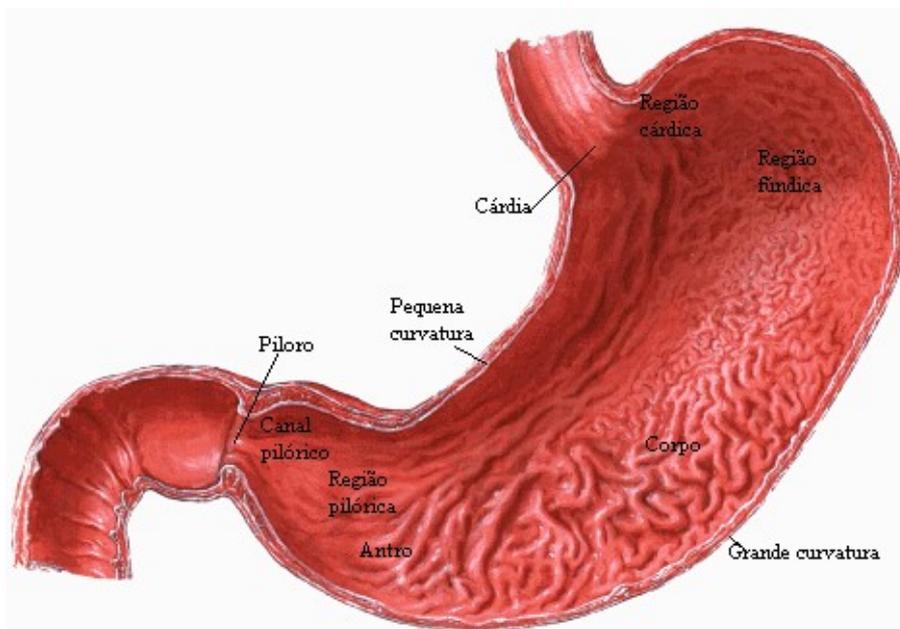
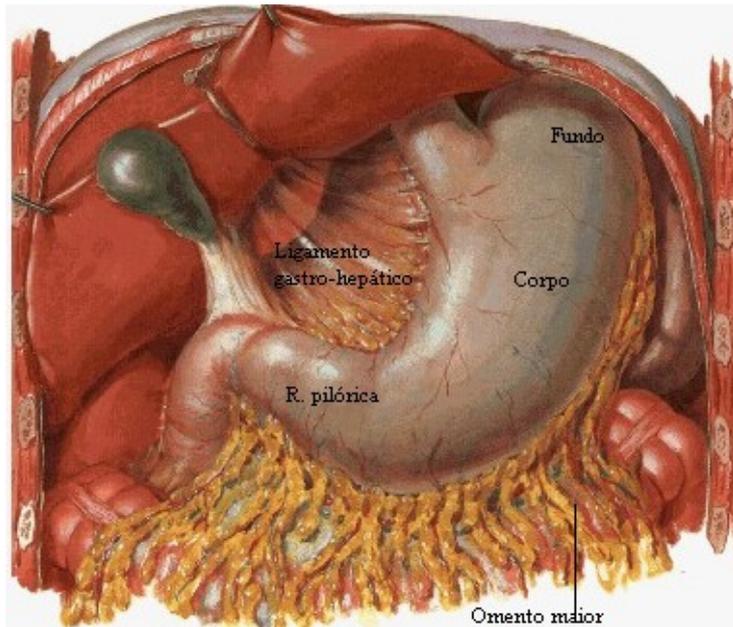
A faringe se localiza posteriormente as fossas nasais, boca e laringe, dividindo-se em três porções: Naso-faringe – onde identificaremos: **óstio faríngeo da tuba auditiva**, **tórus tubário**, **pregas: salpingo-nasal, salpingo-palatina e salpingo-faríngea**, **tonsilas faríngeas**, **recesso faríngeo** e suas comunicações: com as fossas nasais através das coanas, com a oro-faringe pelo istmo faríngeo e com a orelha média por meio da tuba auditiva. No Oro-faringe - encontramos: arco palatoglosso, arco palato-faríngeo, fossa tonsilar, tonsila palatina, **pregas glosso-epiglóticas mediana e laterais** e as **valéculas glosso-epiglóticas**. Comunica-se com a cavidade bucal através do istmo das fauces e inferiormente com a laringo-faringe. Na Laringo-faringe - identificamos os **recessos piriformes**. A laringo-faringe comunica-se com a laringe através do ádito e inferiormente vai se comunicar com o esôfago.



O **esôfago** se comunica com o estômago através do **óstio cárdia**. Lembrar dos estreitamentos cricóideo, aórtico-brônquico, diafrágico e cárdico.

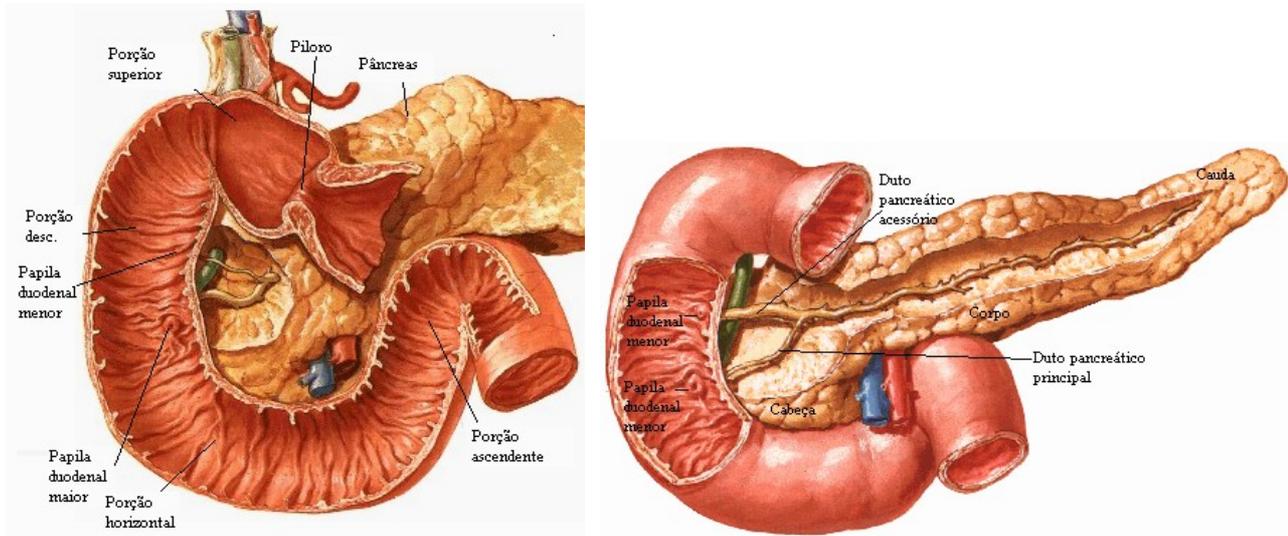


ESTÔMAGO: Comunica-se superiormente com o esôfago e inferiormente com o duodeno através do **piloro**. Identificaremos a borda lateral, **grande curvatura**, de onde parte o omento maior e a borda medial que é a **pequena curvatura** onde identificamos o omento menor (ligamento gastro-hepático). É dividido em fundo, corpo e antro.

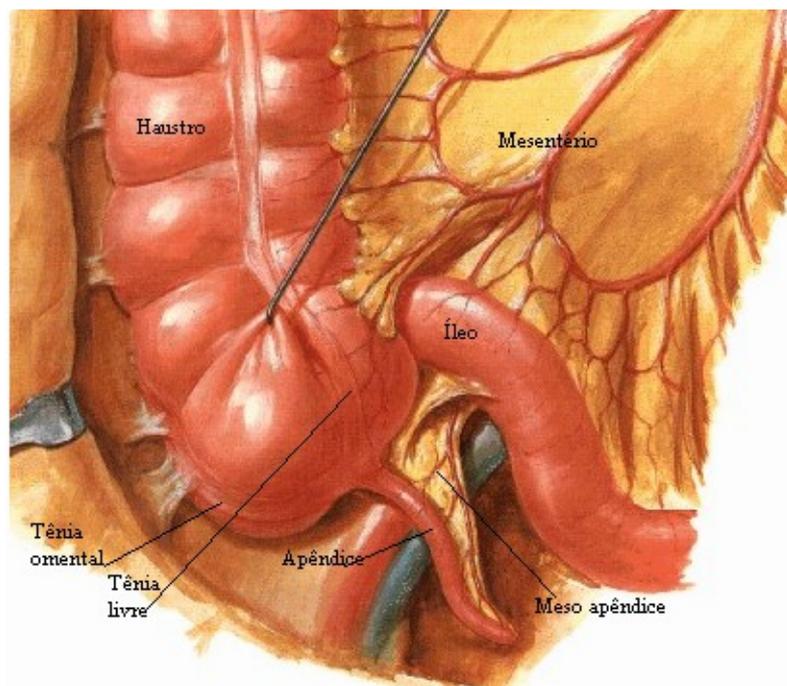


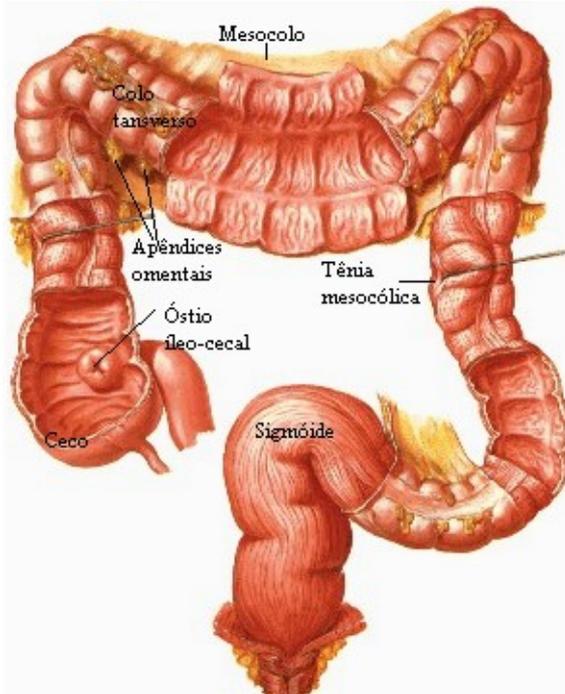
INTESTINO DELGADO: É dividido em duas porções: **duodeno e jejuno-íleo**. O duodeno com a forma da letra C apresenta **quatro porções**: primeira ou superior, segunda ou descendente, terceira ou horizontal e quarta ou ascendente. Em sua porção descendente identificaremos a **papila duodenal maior** onde desembocam o duto colédoco e o duto pancreático principal, e dois cm acima a **papila duodenal menor** onde desemboca o duto pancreático acessório. Internamente identificamos inúmeras pregas em sua mucosa denominada transversas. O

Jejuno-íleo, continuação do duodeno estende-se até a junção íleo cecal. Devemos identificar as **alças intestinais** e o **mesentério** que é uma expansão de peritônio que vai fixar e nutrir o jejuno-íleo, com suas pregas circulares.



INTESTINO GROSSO: Inicia-se na junção íleo-cecal indo até o orifício anal, apresenta características como: **apêndices omentais ou epiplóicos** que são glóbulos de gordura revestidos por peritônio, **haustros ou bosseladuras** que são dilatações saculiformes em todo seu trajeto e **tênias** que são fitas musculares em número de três que percorrem o intestino grosso no sentido longitudinal. Divide-se em: ceco, colo ascendente, colo transverso, colo descendente, colo sigmóide, e Reto. No ceco identificamos o apêndice cecal que está fixado pelo mesenteríolo. No interior do ceco encontramos o **óstio íleo-cecal** contornado pela valva que é formada por duas válvulas uma superior e outra inferior. O **mesocolo** é responsável pela sua fixação e nutrição, suas pregas são semicirculares sendo no reto as colunas retais e entre elas os seios retais.

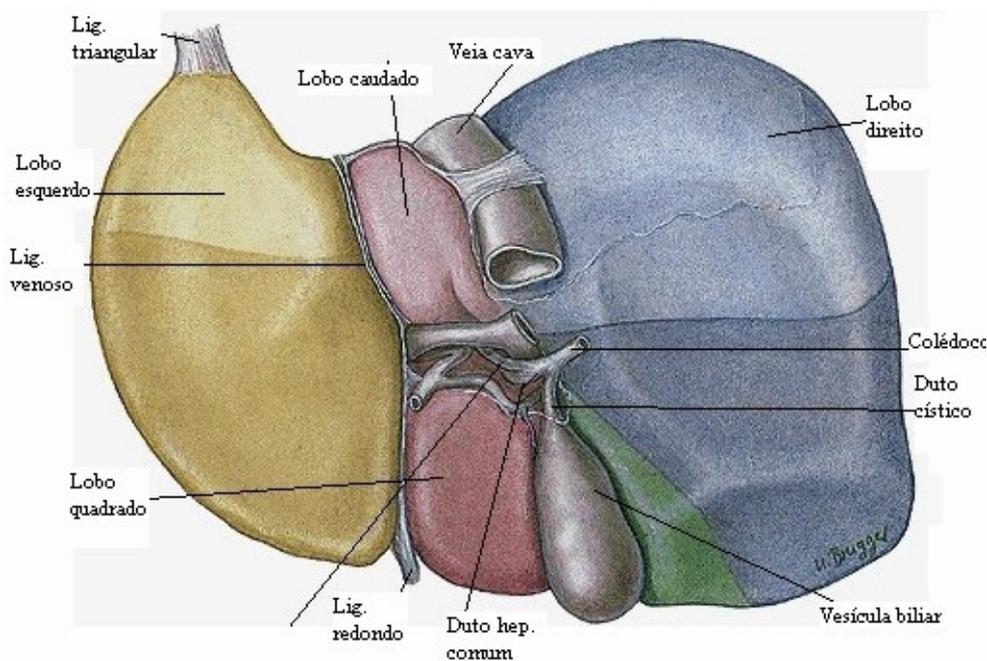


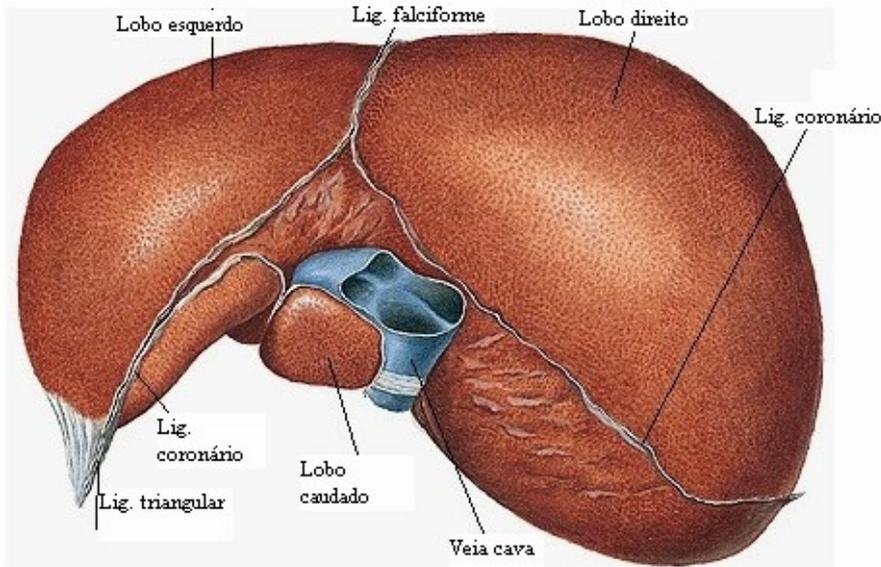


FÍGADO: apresenta uma face **antero-superior ou diafragmática** e outra **pósterio-inferior ou visceral**. Os lobos hepáticos são: **direito, esquerdo, quadrado e caudado**. Na sua face visceral podemos identificar: **veia cava inferior, vesícula biliar** alojada na fossa cística e o pedículo: **duto hepático comum, veia porta e artéria hepática**. Os ligamentos são: Ligamento **Falciforme** entre os lobos direito e esquerdo (face diafragmática), Ligamento **Venoso**, Ligamento **Redondo** - na porção inferior da fissura longitudinal, ligamento **Coronário**, ligamentos **Triangulares**, direito e esquerdo, nas extremidades do ligamento coronário. As vias biliares representadas pelo duto hepático direito e esquerdo que se unem para formar o duto hepático comum que vai se unir ao duto cístico proveniente da vesícula biliar para dar origem a um único duto que é o colédoco. Devemos identificar a vesícula biliar.

PÂNCREAS: é contornado pelo duodeno, divide-se em cabeça, corpo e cauda. Identificar duto pancreático principal duto pancreático acessório.

GLÂNDULAS SALIVARES: Parótida, Submandibular e Sublingual.

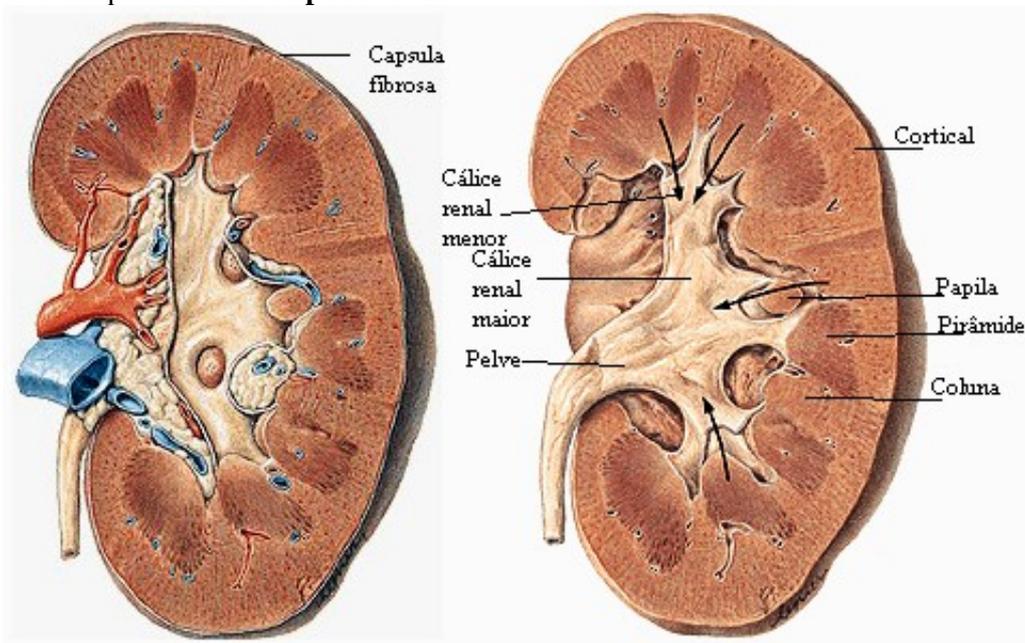




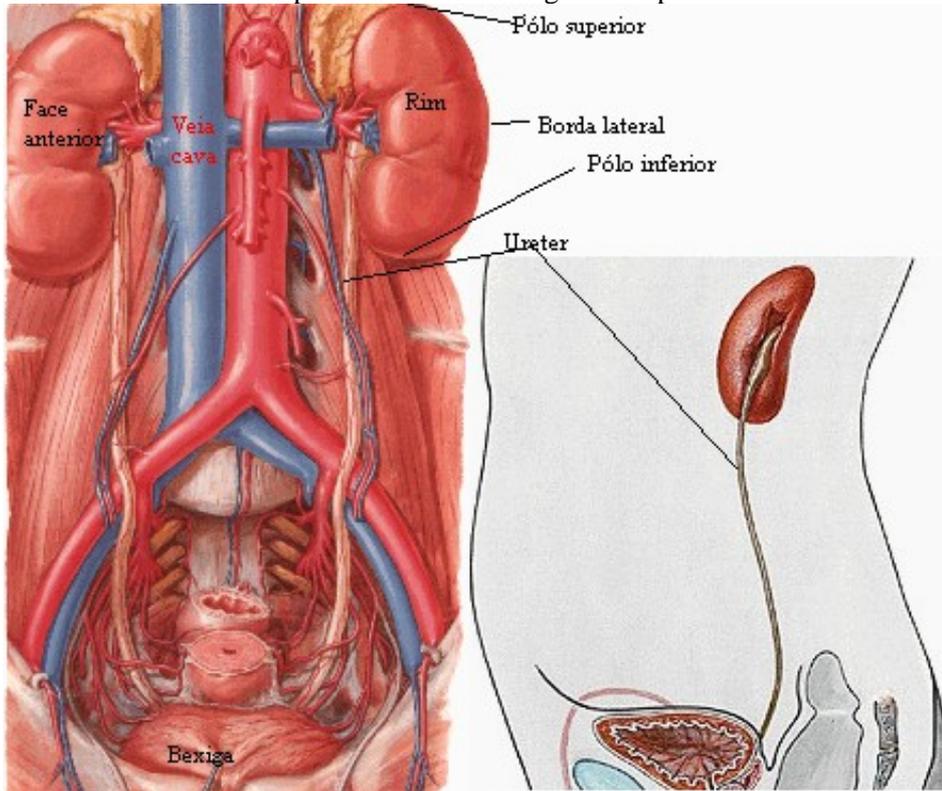
SISTEMA URO-GENITAL

Não risque as peças, utilize os estiletes marcadores para apontar as estruturas.

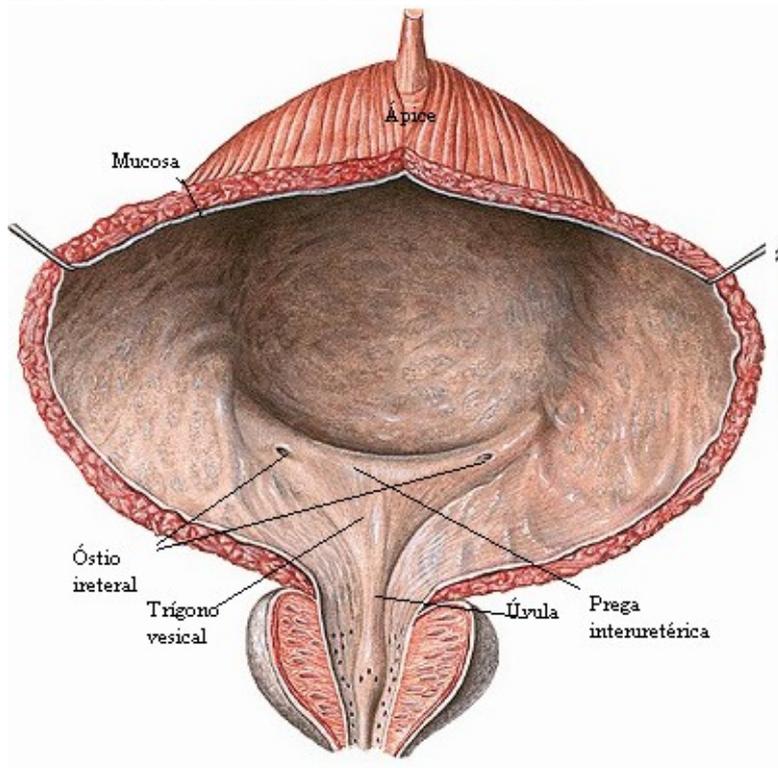
Observe, no cadáver e, nos modelos à **cavidade abdominal** reconhecendo os órgãos nela contidos. Reconheça os **RINS** identificando suas **faces** anterior e posterior, **pólos** superior e inferior, **bordas** lateral e medial, identificando nesta o hilo (seio renal) por onde vão penetrar os elementos do pedículo. O envoltório mais externo do rim é a **cápsula renal** que também deve ser observada. Em um corte coronal identifique a **camada cortical** com as **colunas renais** que penetram na **camada medular** onde identificaremos as **pirâmides** e nos seus ápices as **papilas** renais que são abraçadas pelos **cálices renais menores** que se unem formando os **cálices renais maiores** que por sua vez se unem para constituir a **pelve renal**.

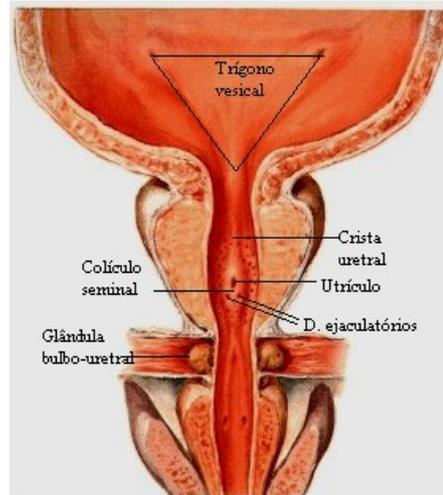
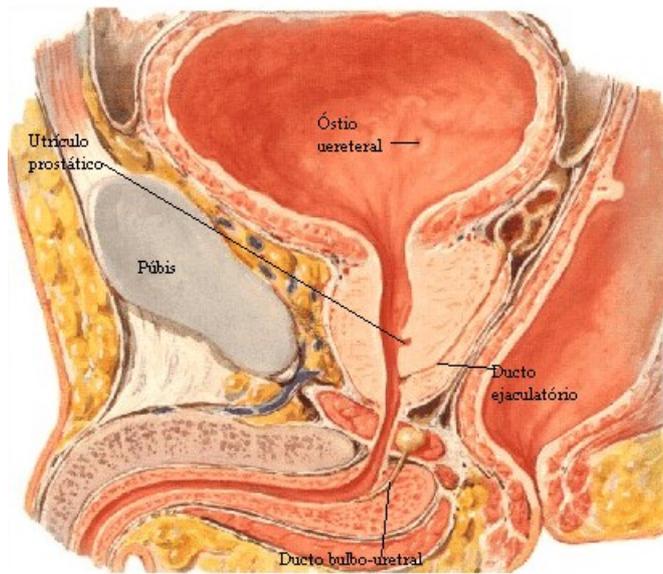


O **ureter** se continua da pelve renal até a bexiga onde apresentaremos o estreitamento intramural.

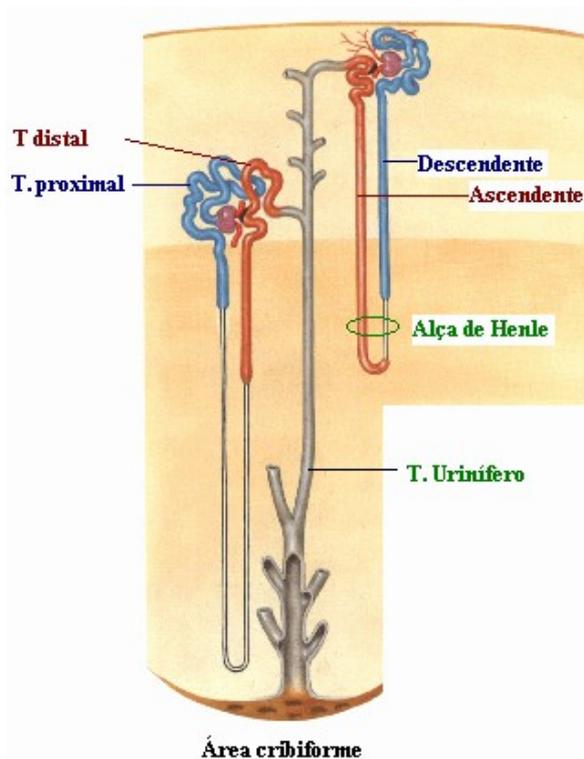
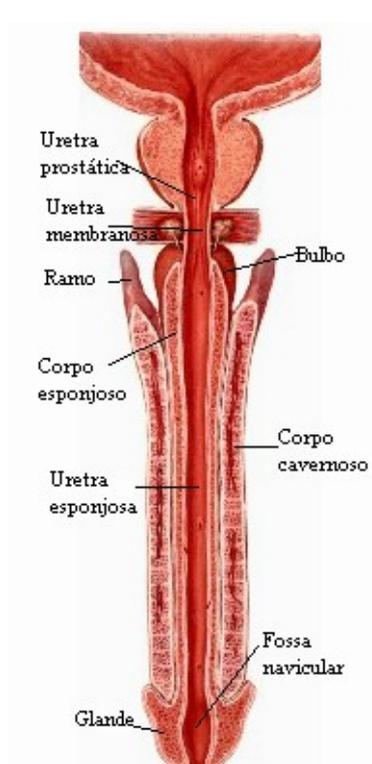


Na **bexiga** com sua forma globosa quando cheia identificaremos a musculatura revestida pela serosa e a camada mais interna que é a mucosa vesical. No interior da bexiga podemos identificar o **trígono vesical** que é uma área triangular formada pela intercessão dos dois **óstios dos ureteres** com o **óstio interno da uretra**. A **úvula** vesical é uma elevação mediana em direção ao óstio interno da uretra. Entre os dois óstios ureterais identificamos a **prega inter-uretérica**. Identificar ainda o **óstio uretral**.

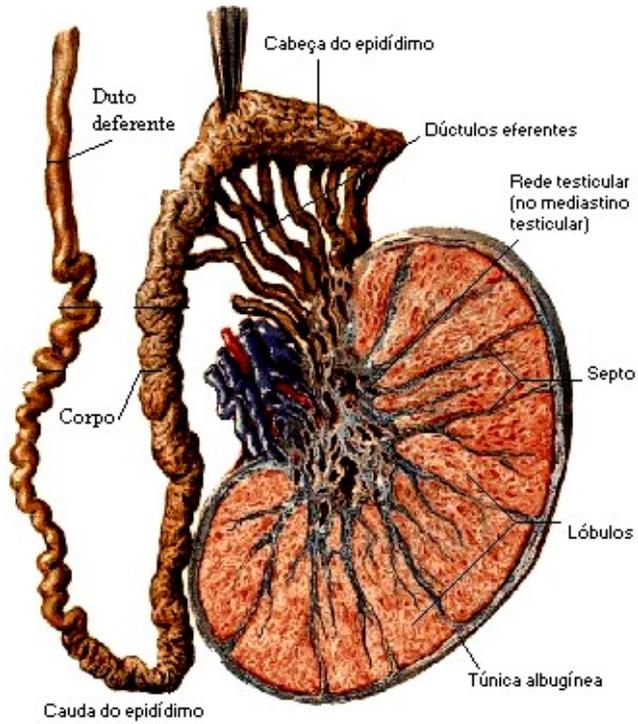
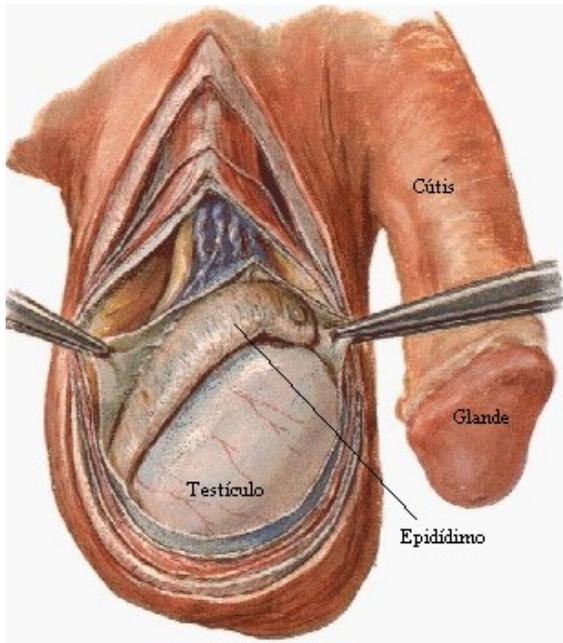




A **uretra** se divide em três porções: na **uretra prostática** que mede cerca de 3 cm. devemos observar em seu soalho cinco acidentes anatômicos que modificam o relevo, **crista uretral**, uma prega mediana na mucosa, o **colículo seminal**, uma elevação mais acentuada da crista uretral, **utrículo prostático**, orifício de pequena escavação no cume do colículo seminal, **ductúlos ejaculatórios**, dois pequenos orifícios de cada lado do utrículo e os **ductúlos prostáticos** que são forames situados de cada lado do colículo seminal. A segunda porção da uretra é a **membranosa** que mede 1 cm e a terceira porção é a **uretra esponjosa** se inicia no bulbo corpo esponjoso e o atravessa em toda sua extensão, na porção mais externa apresenta uma dilatação fusiforme que é a **fossa navicular**, para se abrir no **óstio externo**.

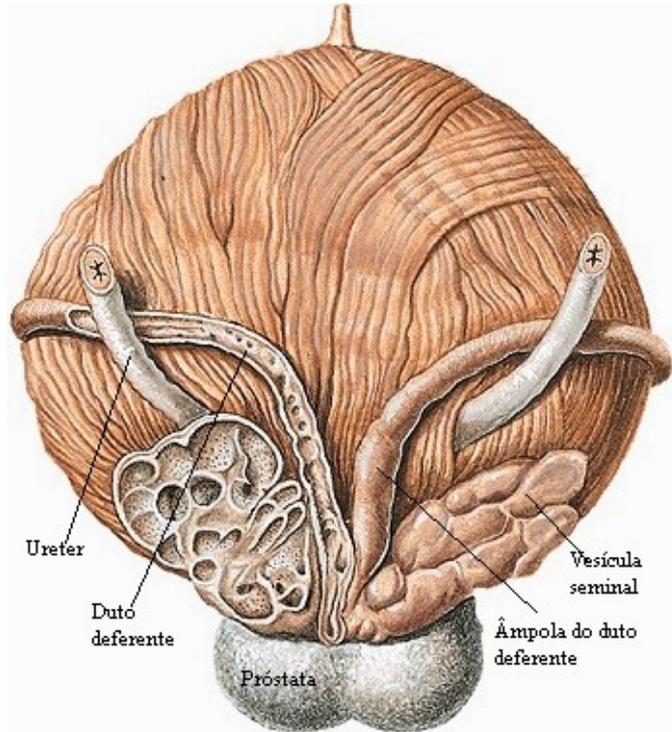
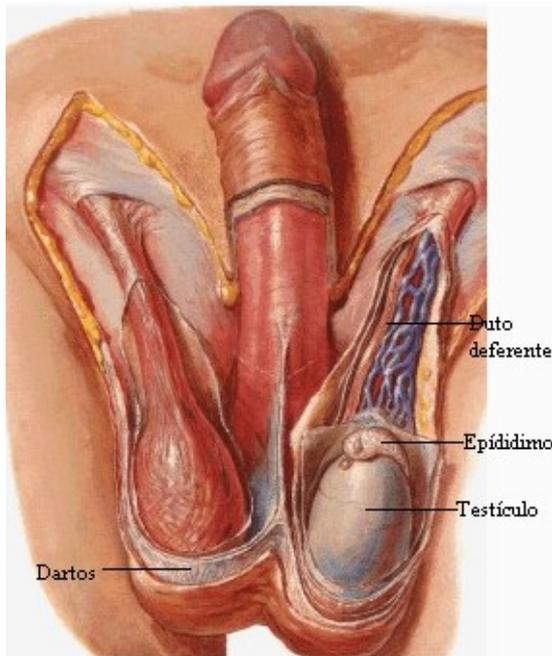


No **testículo** devemos identificar as **faces** medial e lateral, **pólos**, superior e inferior e duas **bordas**, uma anterior e outra posterior, ocupada de cima em baixo pelo **epidídimo**. O **hilo** (localizado na metade superior da borda posterior) é chamado de mediastino e o revestimento do testículo é feito pela **túnica albugínea**.



O **epidídimo** ocupa a borda posterior do testículo e se divide em **cabeça, corpo e cauda**. Entre o corpo do epidídimo e a face lateral do testículo vamos encontrar um espaço denominado **seio** do epidídimo que vai permitir identificar o lado do testículo.

O **duto deferente** é de fácil identificação por sua parede espessa, em sua porção terminal apresenta uma dilatação que é a **ampola**. O duto deferente se une ao duto excretor da vesícula seminal para formar o **duto ejaculatório** que se abre de cada lado do utrículo prostático.

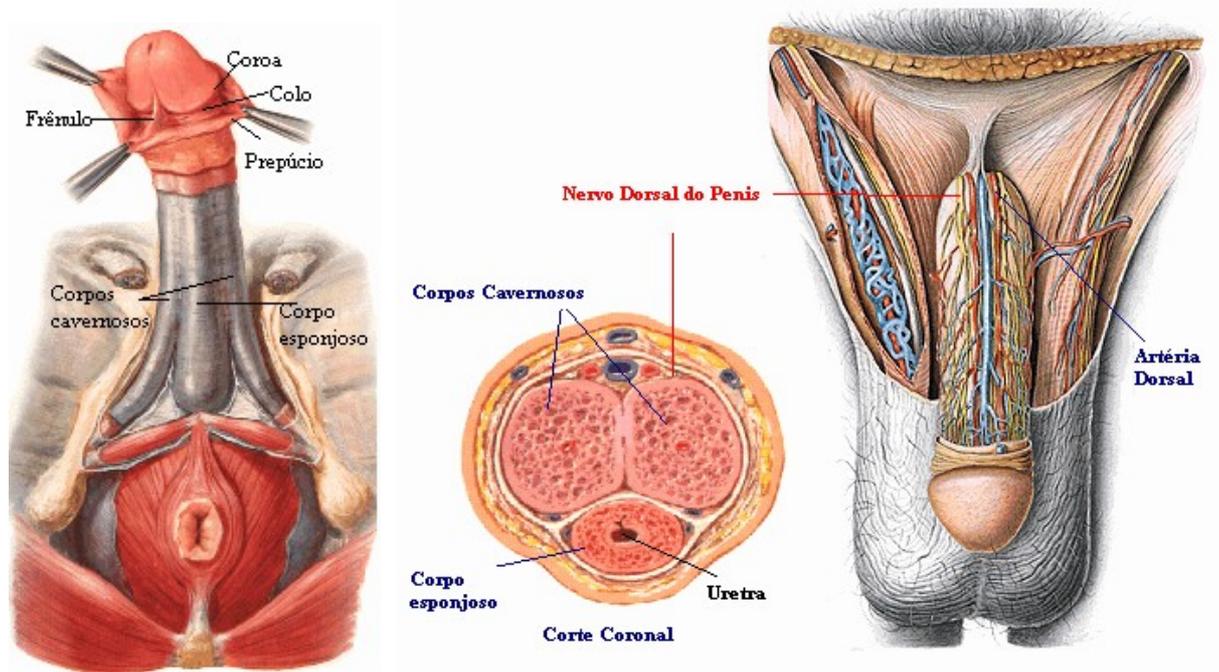


O **funículo espermático** é formado pelo conjunto de estruturas que acompanham o testículo em sua descida até a bolsa escrotal.

A **próstata** é atravessada em toda sua extensão pela uretra. Sua forma é achatada no sentido Antero-posterior apresentando duas superfícies ínfero-laterais, um ápice e uma base. É envolta pela fásia ou bainha prostática.

A **vesícula seminal**, de forma enovelada, com a extremidade distal em fundo cego tem sua extremidade proximal representada pelo duto excretor que se une ao duto deferente para formar o **duto ejaculatório**. O pênis é formado pelos **corpos cavernosos** que se iniciam posteriormente pelos **ramos**, dirigem-se para frente e estão separados pelo septo do pênis. O **corpo esponjoso** tem início no **bulbo** do pênis, anteriormente apresenta uma dilatação que é a **glande** onde um rebordo elevado contorna a glande sendo chamado de **coroa** da glande. Na união da glande com o

corpo do pênis encontramos um estrangulamento conhecido como **colo** ou sulco bálano-prepucial. O revestimento externo do pênis é feito pelo prepúcio.

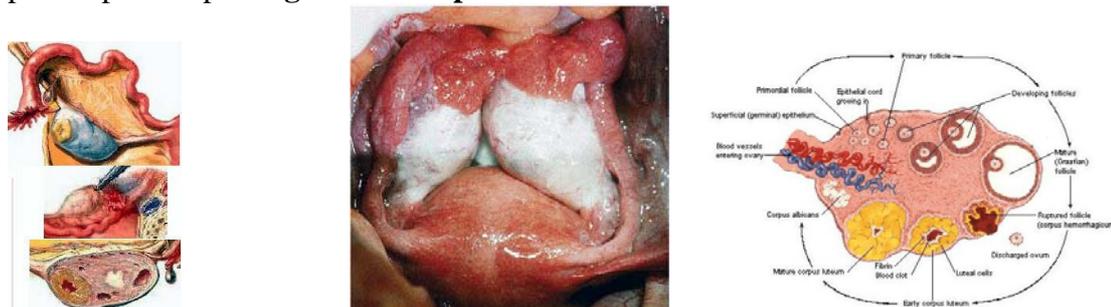


SISTEMA GENITAL FEMININO

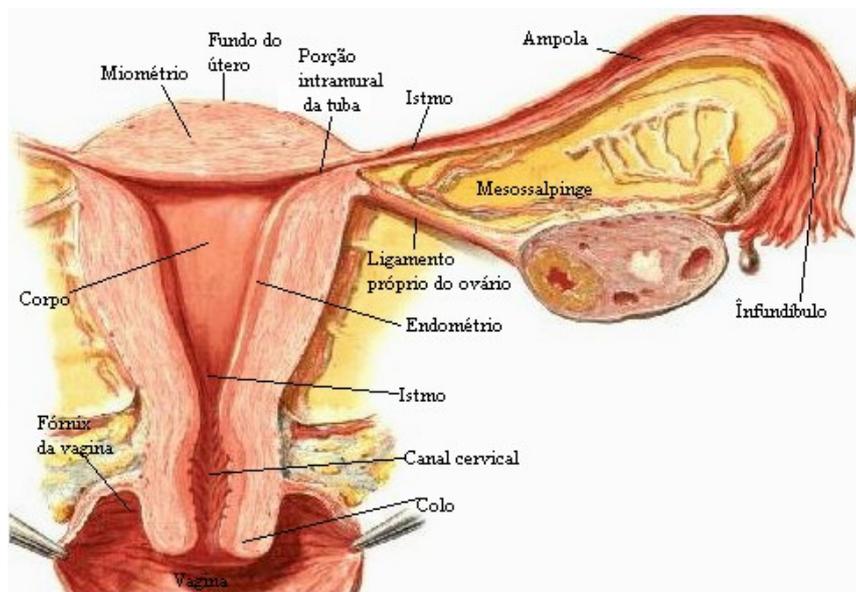
Não risque as peças, utilize os estiletos marcadores para apontar as estruturas.

Os órgãos genitais femininos são classificados em internos (ovários, tubas, útero e vagina) e externos (vulva ou pudendo feminino, que compreende o monte púbico, lábios maiores e menores, clitóris, bulbo do vestíbulo e glândulas vestibulares).

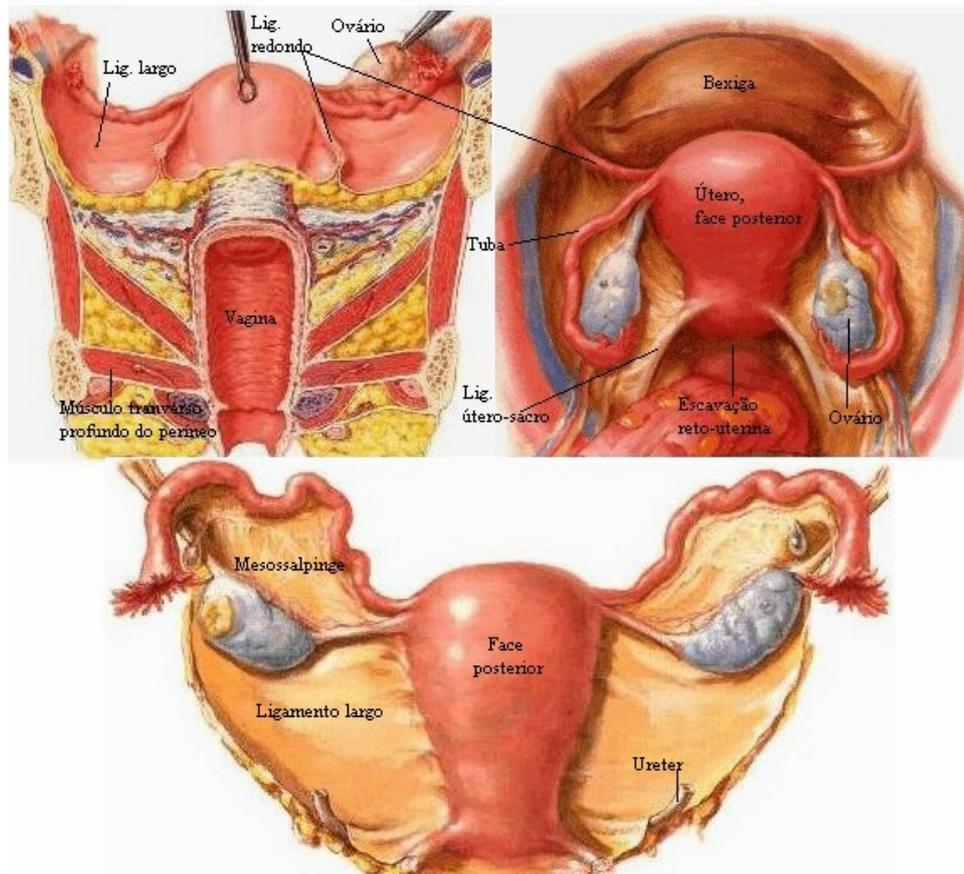
O **ovário**, estrutura interna, está situado por trás do ligamento largo do útero preso pelo **mesovário** e logo abaixo das tubas. Apresenta um **pólo** tubal, e outro uterino. Podemos observar uma **face** lateral e outra medial, sua **borda** anterior está presa à face posterior do ligamento largo ao passo que sua borda posterior é livre. O ovário se prende ao útero através do **ligamento próprio do ovário** ou útero ovariano e se fixa à parede pélvica pelo **ligamento suspensor do ovário**.



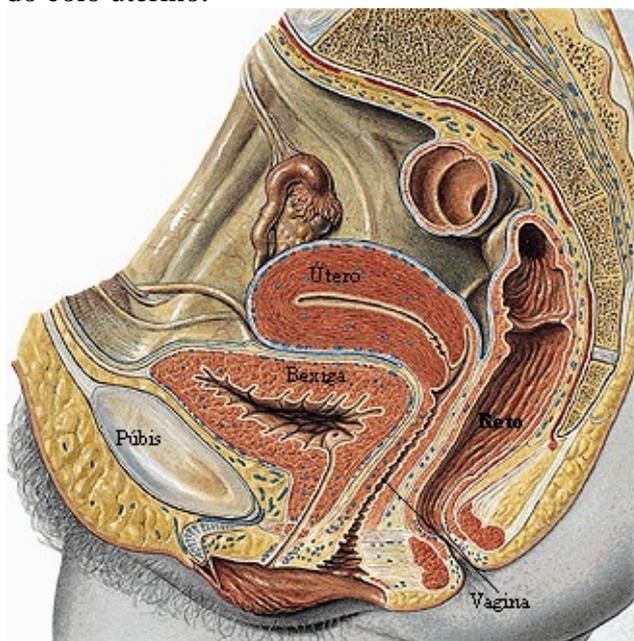
A **tuba uterina** é um tubo par que se implanta de cada lado dos ângulos supero laterais do útero. Devemos identificar as regiões: **intramural** é o segmento que se situa na parede uterina, a região **ístmica** que se situa logo após a intramural, a região **ampolar** é a porção dilatada onde normalmente ocorre a fecundação e o **infundíbulo** que é comparado a um funil com seu rebordo irregular que se assemelha a franjas e são chamadas de **fímbrias**.



O **útero** apresenta quatro regiões: **corpo** é a porção principal do útero que se comunica de cada lado com as tubas. Acima das tubas encontramos o **fundo** do útero. A região mais estreitada é o **istmo** e o **Colo** ou **cérvis** é a região que fica por baixo do istmo e apresenta uma porção supra-vaginal e outra vaginal onde podemos identificar o orifício externo do colo uterino. A estrutura do útero externamente corresponde à serosa, também chamada de **perimétrio**, a camada muscular é representada pelo **miométrio** e a mucosa que é a camada mais interna o **endométrio**.



O aparelho de suspensão é representado pelos ligamentos: **largo**, prega de reflexão visceral do peritônio, **redondo** que se apresenta como um cordão cilíndrico fibroso, o **ligamento útero-sacro** que é par e vai da região inferior da face posterior até o osso sacro, fica situado em uma área conhecida como fundo de saco de posterior (Douglas) e os **ligamentos cardinais** que são feixes reforçados de tecido conjuntivo em torno do colo uterino.



A **vagina** se insere superiormente no contorno médio da cérvix e se abre na vulva pelo óstio externo da vagina. Superiormente, a cúpula da vagina forma um recesso que circunda a cérvix em sua porção vaginal e recebe o nome de **fórnix** da vagina ou fundo de saco vaginal. O **hímen** é um diafragma mucoso, perfurado parcialmente, que se situa no óstio da vagina.



O pudendo feminino ou **vulva** constitui a parte externa dos órgãos femininos onde devemos identificar o **monte púbico** que é uma saliência situada anteriormente ao osso púbis. Os **lábios maiores**, são duas pregas cutâneas salientes que descrevem um semi-arco de cada lado, unem-se anteriormente formando, em ângulo agudo, a **comissura anterior**. Delimitam uma fenda antero-posterior que é a rima do pudendo. Os **lábios menores** se localizam medialmente aos grandes lábios. Anteriormente unem-se no plano mediana para constituir o prepúcio do clitóris e o espaço compreendido entre os pequenos lábios é conhecido como **vestíbulo da vagina** onde vamos encontrar o **óstio externo da uretra**, **óstio da vagina** e os orifícios das glândulas vestibulares. O **clitóris** é uma estrutura erétil logo acima do óstio externo da

uretra. O **bulbo do vestíbulo** é uma estrutura erétil formada por duas massas de tecido esponjoso que se dispõem como ferradura ao redor do óstio da vagina. As **glândulas vestibulares maiores** são em número de duas e estão situadas profundamente na proximidade do vestíbulo da vagina para onde abrem seus dutos. As **glândulas** vestibulares menores localizam-se lateralmente ao óstio externo da uretra.

